

Diagnóstico Social de Figueira de Castelo Rodrigo

2019 - 2024

Aprovado em reunião de CLAS a 19 de Julho de 2019

ÍNDICE

Capítulo I

Introdução _____	9
Programa Rede Social _____	10
Portugal 2020 – Programa Nacional de Reformas _____	12
Plano Nacional de Ação para a Inclusão _____	14
Metodologia _____	15
Constituição Rede Social _____	17

Capítulo II

Enquadramento geo-demográfico do concelho _____	18
Caracterização geo-demográfico do concelho _____	25
▪ Freguesias do Concelho _____	28
População _____	38
▪ Análise SWOT _____	42
Emprego e Formação Profissional _____	43
▪ Gabinete de Inserção Profissional (GIP) _____	45
▪ Caracterização do Tecido Empresarial de FCR _____	46
▪ Apoios no âmbito da Segurança Social _____	50
• Rendimento Social de Inserção (RSI) _____	51
• Prestações de Desemprego _____	52
▪ Análise SWOT _____	53
Estrutura Económica _____	54
▪ Análise SWOT _____	56
Saúde _____	57
▪ Análise SWOT _____	60
Educação _____	62
▪ Análise SWOT _____	68
Ação Social _____	69
▪ Programa de Apoio ao Idoso _____	69
▪ Medidas de Apoio Social e Incentivo à Fixação de Pessoas e Famílias _____	70
▪ Medidas de Apoio e Emergência Social e Familiar _____	70

▪ Habitação _____	71
▪ Gabinete de Psicologia _____	71
▪ Equipamentos Sociais do Concelho _____	73
▪ As IPSS's do concelho _____	75
▪ Minorias Étnicas _____	92
▪ Emigrantes _____	92
▪ Análise SWOT _____	94
Pessoas Portadoras de Deficiência _____	96
▪ Apoios da Segurança Social _____	97
Rede de Transportes _____	98
Associativismo _____	100
Preservação do Ambiente _____	102
▪ Ambiente _____	102
▪ Incêndios Rurais _____	110
▪ Análise SWOT _____	118

Capítulo III

Identificação de problemáticas e prioridades de intervenção no Concelho de Figueira de Castelo Rodrigo _____	120
Eixo 1: Apoio a Grupos em Situação de Fragilidade Social (crianças, jovens e minorias étnicas) _____	120
Eixo 2: Emprego / Formação e Qualificação Profissional _____	126
Eixo 3: Promoção da Qualidade de Vida da População Idosa _____	129
Eixo 4: Preservação do Ambiente _____	133

Capítulo IV

Conclusão _____	137
Contatos Úteis _____	139
Bibliografia _____	145

QUADROS

Quadro 1 – Panorâmica geral do Programa Europa 2020 _____	13
Quadro 2 – Taxa bruta de natalidade, nos municípios, de 2014 a 2017 _____	40
Quadro 3 – Taxa bruta de mortalidade, nos municípios, de 2014 a 2017 _____	40
Quadro 4 – Índices de Desenvolvimento Regional, 2002 _____	59
Quadro 5 – Estruturas de saúde _____	59
Quadro 6 – Número de consumidores de água no concelho _____	102
Quadro 7 – Volume de água para consumo _____	103
Quadro 8 – Controlos analíticos por zonas de abastecimento _____	104
Quadro 9 – Número de consumidores do concelho _____	105
Quadro 10 – Volume de água residual _____	105
Quadro 11 - Quantidade de resíduos recolhidos no concelho _____	106
Quadro 12 – Localização de Ecopontos _____	109

FIGURAS

Figura 1 – Enquadramento Geográfico do concelho de Figueira de Castelo Rodrigo _____	24
Figura 2 – Freguesias do Concelho de Figueira de Castelo Rodrigo _____	28
Figura 3 – Percurso Cegonha Móbil _____	98
Figura 4 – Horários Cegonha Móbil _____	99
Figura 5 – Percursos Lopes & Filhos Lda. _____	99
Figura 6 – Mapa de abastecimento de água de saneamento do sistema em “alta” _____	103
Figura 7 - Mapa de Localização dos oleões no concelho _____	108
Figura 8 – Mapa de Localização dos ecopontos no concelho _____	109
Figura 9 – Mapa das áreas áridas no concelho de FCR _____	110
Figura 10 - Mapa de perigosidade de incêndio no concelho de FCR _____	112
Figura 11 – Mapa de risco de incêndio no concelho de FCR _____	112
Figura 12 – Mapa de prioridade de defesa no concelho de FCR _____	113
Figura 13 – Mapa dos setores territoriais de DFCI e LEE – Vigilância e Detecção no concelho de Figueira de Castelo Rodrigo _____	115
Figura 14 – Mapa dos setores territoriais de DFCI e LEE – combate no concelho de Figueira de Castelo Rodrigo _____	116

GRÁFICOS

Gráfico 1 – Evolução da população por freguesia _____	38
Gráfico 2 – Evolução da população por sexo _____	39
Gráfico 3 – Evolução do índice de envelhecimento no concelho de FCR ____	41
Gráfico 4 – Quantidade de resíduos sólidos urbanos produzidos no ano de 2017 _____	107

TABELAS

Tabela 1 – Desempregados por género _____	43
Tabela 2 – Desempregados por níveis de escolaridade _____	44
Tabela 3 – Desempregados por grupo etário _____	44
Tabela 4 – Total de empresas no concelho de Figueira de Castelo Rodrigo ____	46
Tabela 5 – Empresas do setor da Agricultura, Produção animal, caça, floresta e pesca _____	46
Tabela 6 – Empresas do setor das Indústrias extrativas _____	46
Tabela 7 – Empresas do setor das Indústrias transformadoras _____	46
Tabela 8 – Empresas do setor da Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio _____	47
Tabela 9 – Empresas do setor da Captação, tratamento e distribuição de água _____	47
Tabela 10 – Empresas do setor da Construção _____	47
Tabela 11 – Empresas do setor do comércio por grosso e retalho _____	47
Tabela 12 - Empresas do setor do transporte e armazenagem _____	47
Tabela 13 - Empresas do setor do alojamento, restauração e similares _____	48
Tabela 14 – Empresas do setor da atividade de informação e comunicação ____	48
Tabela 15 - Empresas no setor das atividades mobiliárias _____	48
Tabela 16 – Empresas no setor das atividades de consultoria/ científicas/ técnicas _____	48
Tabela 17 – Empresas no setor das atividades administrativas e dos serviços de apoio _____	48

Tabela 18 – Empresas no setor da educação	49
Tabela 19 – Empresas no setor das atividades de saúde humana e apoio social	49
Tabela 20 – Empresas no setor das atividades artísticas / espetáculos / desportivas / recreativas	49
Tabela 21 – Empresas no setor das outras atividades e serviços	49
Tabela 22 – Número de beneficiários com ações de inserção (por tipo de ação) no concelho de Figueira de Castelo Rodrigo	50
Tabela 23 – Número de beneficiários com ações de inserção concluídas no concelho de Figueira de Castelo Rodrigo	50
Tabela 24 – Número de beneficiários e Número de agregados familiares beneficiários de RSI, de 2012 a abril de 2018, no concelho de Figueira de Castelo Rodrigo	51
Tabela 25 – Evolução do número de alunos a frequentar o pré-escolar no Agrupamento de Escolas de FCR	63
Tabela 26 – Evolução do número de alunos a frequentar o pré-escolar em IPSS	64
Tabela 27 – Evolução do número de alunos a frequentar o 1º ciclo	64
Tabela 28 - Evolução do número de alunos a frequentar o 2º ciclo	65
Tabela 29 - Evolução do número de alunos a frequentar o 3º ciclo	65
Tabela 30 – Sucesso escolar entre os anos de 2012 e 2018	66
Tabela 31 – Número de funcionários do Agrupamento de Escolas de Figueira de Castelo Rodrigo	66
Tabela 32 – Número de funcionários das IPSS's	66
Tabela 33 - Professores e Educadores a exercer nos ensinos pré-escolar, básico e secundário do Agrupamento de Escolas de Figueira de Castelo Rodrigo	67
Tabela 34 – Educadoras a exercer no pré-escolar nas IPSS's	67
Tabela 35 – Parque habitacional - número por localização geográfica	71
Tabela 36 – Instituições com acordos de cooperação e entidades com estabelecimentos licenciados no concelho de Figueira de Castelo Rodrigo	74
Tabela 37 – Acordos de cooperação e estabelecimentos licenciados no concelho de Figueira de Castelo Rodrigo	74
Tabela 38 - Associações do Município de Figueira de Castelo Rodrigo	101

Lista de Siglas

- ACIDI – Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural
- AMCB – Associação de Municípios da Cova da Beira
- CAOP – Carta Administrativa Oficial de Portugal
- CAT - Centro de Atendimento a Toxicodependentes
- CATL – Centro de Atividades e Tempos Livres
- CEI – Contrato Emprego Inserção
- CEI + - Contrato Emprego Inserção +
- CEF – Curso de Educação e Formação
- CET – Curso de Especialização Tecnológica
- CIM-BSE – Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela
- CLAII - Centros Locais de Apoio à Integração de Imigrantes
- CLAS – Conselho Local de Ação Social
- CLDS - Contrato Local de Desenvolvimento Social
- CNAIM - Centro Nacional de Apoio à Integração de Migrantes
- DFCI – Defesa da Floresta Contra Incêndios
- ECCI – Equipa de Cuidados Continuados Integrados
- EFA – Educação e Formação de Adultos
- ERPI – Estrutura Residencial para Pessoas Idosas
- ERSAR – Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos
- GIP – Gabinete de Inserção Profissional
- ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas
- IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional
- INE – Instituto Nacional de Estatística
- IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social
- I&D – Investigação e Desenvolvimento
- LEE – Locais Estratégicos de Estacionamento
- NUTS III - Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
- PCQA – Plano de Controlo da Qualidade da Água
- PIB – Produto Interno Bruto
- PIEC – Programa para a Inclusão e Cidadania
- PIEF – Programa Integrado de Educação e Formação

PMDFCI – Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

PNAI – Plano Nacional de Ação para a Inclusão

POAPMC - Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas

RLIS – Rede Local de Intervenção Social

RSI – Rendimento Social de Inserção

RSU – Resíduos Sólidos Urbanos

SAD – Serviço de Apoio Domiciliário

SEF – Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

SPO – Serviço de Psicologia e Orientação

SNIPI – Sistema Nacional de Intervenção Precoce

SWOT – Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats

UCSP – Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados

ULS – Unidade Local de Saúde

Capítulo I

INTRODUÇÃO

No sentido da redução da pobreza e exclusão e do desenvolvimento social, o Conselho Local de Ação Social (CLAS) do concelho de Figueira de Castelo Rodrigo de forma participada e integrada, reuniu informações, discutiu pontos de vista e delineou estratégias de intervenção articuladas.

Após a elaboração do Diagnóstico Social que permitiu identificar constrangimentos, potencialidades e delinear propostas de intervenção, valorizou-se os agentes locais e atuou-se no terreno. Com o objetivo de racionalizar recursos e incentivar a intervenção interinstitucional.

O Diagnóstico Social pertence a um conjunto de instrumentos de trabalho da Rede Social de Figueira de Castelo Rodrigo com vista ao desenvolvimento social local.

De acordo com o Diagnóstico Social, para além dos constrangimentos que o concelho de Figueira de Castelo Rodrigo possui, verifica-se também a existência de recursos inventariados através da estrutura do mesmo documento.

PROGRAMA REDE SOCIAL**✓ O QUE É?**

O Programa Rede Social foi criado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 197/97, de 18 de novembro. Posteriormente surge a Declaração de Retificação n.º 10/99 de 30 de maio, que retifica a Resolução do Conselho de Ministros n.º 197/97 de 18 de novembro, no que respeita à presidência do Conselho Local de Ação Social e das Comissões Sociais de Freguesia. Em 2002 é publicado o Despacho Normativo n.º 8/2002 de 12 de fevereiro que regulamenta o Programa de Apoio à Implementação da Rede Social.

Em 2006 foi criado o Decreto – Lei n.º 115/2006, de 14 de junho, que consagra os princípios, finalidades e objetivos da Rede Sociais, bem como a sua constituição, funcionamento e competência dos seus órgãos. Ele é definido como um fórum de articulação e congregação de esforços baseado na adesão livre por parte das autarquias e das entidades públicas ou privadas sem fins lucrativos que nela queiram participar. Estas entidades deverão concertar os seus esforços com vista à erradicação ou atenuação da pobreza e da exclusão e à promoção do desenvolvimento social. Trata-se de uma estratégia para abordar a intervenção social baseada num trabalho planeado, feito em parceria, visando racionalizar e trazer maior eficácia à ação das entidades públicas e privadas que atuam numa mesma unidade territorial.

✓ OBJECTIVOS DO PROGRAMA REDE SOCIAL

O principal objetivo é combater a pobreza e a exclusão social, e promover o desenvolvimento social.

Objetivos estratégicos:

- Desenvolver uma parceria efetiva e dinâmica que articule a intervenção social dos diferentes agentes locais;
- Promover um planeamento integrado e sistemático, potenciando sinergias, competências e recursos a nível local;
- Garantir uma maior eficácia do conjunto de respostas sociais nos concelhos e freguesias.

Objetivos específicos:

- Induzir o diagnóstico e o planeamento participados;
- Promover a coordenação das intervenções ao nível concelhio e de freguesia;
- Procurar soluções para os problemas das famílias e pessoas em situação de pobreza e exclusão social;
- Formar e qualificar agentes envolvidos nos processos de desenvolvimento local;
- Promover uma cobertura adequada do concelho por serviços e equipamentos;
- Potenciar e divulgar o conhecimento sobre as realidades concelhias.

✓ **O PROGRAMA REDE SOCIAL É BASEADO NOS SEGUINTE PRINCÍPIOS:**

1 - **Integração/Conjugação** de instrumentos e medidas económicas e sociais, através de ações planificadas, executadas e avaliadas de uma forma conjunta.

2 - **Articulação:** complementaridade entre os vários setores; conjugação de esforços; Construção de parceiros em torno de um objetivo comum, equacionando os contributos de cada um.

3 - **Subsidiariedade:** proximidade aos problemas e às populações - Intervenção Territorializada. Respostas ao nível local de responsabilidade coletiva, local regional e nacional.

4 - **Inovação:** Multidisciplinaridade, Inter-Institucionalidade; desburocratização.

5 - **Participação:** a promoção do desenvolvimento social é mais efetiva se resultar de um processo participado.

PORTUGAL 2020 – PROGRAMA NACIONAL DE REFORMAS

Combater a pobreza e a exclusão e reduzir as desigualdades sociais são objetivos que têm assumido um papel central na definição de toda a estratégia de Proteção e Inclusão Social de Portugal nos últimos anos.

Atualmente com a Europa a atravessar um período de transformação em que a crise anulou anos de progresso económico e social e expôs as fragilidades estruturais da economia europeia apresentando-se como desafios para o futuro, a globalização, a pressão sobre os recursos e o envelhecimento da população foi sentida a necessidade de criar-se uma estratégia comum a todos os países da União Europeia que transforme este território numa economia inteligente, sustentável e inclusiva, a ESTRATÉGIA EUROPA 2020.

Segue no quadro abaixo uma panorâmica dos grandes objetivos para a Europa e das diferentes metas para cada tipo de crescimento.

EUROPA 2020 – UMA PANORÂMICA

GRANDES OBJETIVOS

- Aumentar a taxa de emprego da população com idade entre 20 e 64 anos do nível atual de 69% para, pelo menos, 75%;
- Atingir o objetivo de investir 3% do PIB em I&D, em especial melhorando as condições do investimento em I&D pelo setor privado, e desenvolver um novo indicador para acompanhar a inovação;
- Reduzir as emissões de gases com efeito de estufa em, pelo menos, 20% relativamente aos níveis de 1990 ou em 30%, se as condições o permitirem, aumentar para 20% a parte das energias renováveis no nosso consumo final de energia e aumentar em 20% a eficiência energética;
- Reduzir a percentagem de jovens que abandonam prematuramente a escola para 10%, relativamente aos atuais 15%, e aumentar a percentagem da população com idade entre os 30 e 34 anos que completou estudos superiores de 31% para, pelo menos 40%;
- Reduzir em 25% o número de europeus que vivem abaixo dos limiares de pobreza nacionais, o que permitirá tirar da situação de pobreza 20 milhões de pessoas.

CRESCIMENTO INTELIGENTE	CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL	CRESCIMENTO INCLUSIVO
<p>INOVAÇÃO</p> <p>Iniciativa emblemática da UE «Uma União da Inovação» para melhorar as condições gerais e o acesso ao financiamento para a investigação e inovação, para reforçar a cadeia de inovação e acelerar os níveis de investimento em toda a União.</p>	<p>CLIMA, ENERGIA E MOBILIDADE</p> <p>Iniciativa emblemática da UE «Uma Europa eficiente em termos de recursos» destinada a contribuir para dissociar crescimento económico da utilização dos recursos, através da descarbonização da economia, do aumento da utilização das fontes de energia renováveis, da modernização do setor dos transportes e da promoção da eficiência energética.</p>	<p>EMPREGO E QUALIFICAÇÕES</p> <p>Iniciativa emblemática da UE «Agenda para novas qualificações e novos empregos» para modernizar os mercados de trabalho, facilitando a mobilidade da mão de obra e o desenvolvimento das qualificações ao longo da vida, com vista a aumentar a participação no mercado de trabalho e a estabelecer uma melhor correspondência entre a oferta e a procura.</p>
<p>EDUCAÇÃO</p> <p>Iniciativa emblemática da UE «Juventude em movimento» para melhorar os resultados dos sistemas de ensino e reforçar a capacidade de atração internacional do ensino superior da Europa.</p>		
<p>SOCIEDADE DIGITAL</p> <p>Iniciativa emblemática da UE «Agenda digital para a Europa» para acelerar a implantação da Internet de alta velocidade e para que as famílias e empresas possam tirar partido de um mercado único digital.</p>	<p>COMPETITIVIDADE</p> <p>Iniciativa emblemática da UE «Uma política industrial para a era da globalização» para melhorar o ambiente empresarial, especialmente para as PME, e para apoiar o desenvolvimento de uma base industrial sólida e sustentável, suscetível de enfrentar a concorrência mundial.</p>	<p>LUTA CONTRA A POBREZA</p> <p>Iniciativa emblemática da UE «Plataforma europeia contra a pobreza» para que a coesão social e territorial permita assegurar uma ampla distribuição dos benefícios do crescimento e do emprego e para que as pessoas em situação de pobreza e de exclusão social possam viver dignamente e participar ativamente na sociedade.</p>

Quadro nº1 – Panorâmica geral do Programa Europa 2020

O PLANO NACIONAL DE AÇÃO PARA A INCLUSÃO

O Plano Nacional de Ação para a Inclusão (PNAI), inserido na Estratégia Nacional para a Proteção Social e Inclusão Social 2008/2010, apresenta uma estratégia global ajustada na análise do contexto socioeconómico e dos seus reflexos sobre a pobreza e a exclusão social, o que levou à definição de prioridades políticas de intervenção, com vista à concretização de objetivos comuns europeus.

Esta definição teve por base um diagnóstico nacional que realça seis grandes riscos que atingem fortemente a inclusão em Portugal:

- Pobreza Infantil e pobreza dos idosos;
- Insucesso escolar e abandono escolar precoce;
- Baixos níveis de qualificação;
- Participação diminuta em ações de aprendizagem ao longo da vida;
- Info – exclusão;
- Desigualdades e discriminação no acesso aos direitos das pessoas com deficiência e dos imigrantes.

Resultante destes riscos, foram reconhecidas três prioridades nacionais de política:

- 1) o combate à pobreza dos idosos e das crianças, através de medidas que atestem os seus direitos básicos sociais de cidadania;
- 2) a correção das desvantagens na educação, formação e qualificação;
- 3) a necessidade de superar as discriminações, reforçando a integração das pessoas com deficiência e dos emigrantes.

Sendo a Rede Social considerada o instrumento por excelência da operacionalização do PNAI, por congregar as diferentes políticas sociais que visam a promoção do desenvolvimento social, ambicionou-se na elaboração do Diagnóstico Social, conhecer as prioridades do PNAI ao nível do concelho de Figueira de Castelo Rodrigo.

Por conseguinte, definiram - se como áreas temáticas a incluir no Diagnóstico Social do concelho de Figueira de Castelo Rodrigo: Crianças; Idosos; Pessoas com deficiência; Emigração; Educação; Emprego; Formação e Saúde.

METODOLOGIA

A realização do diagnóstico obedece geralmente às seguintes fases:

- ✓ Identificação exploratória dos principais problemas;
- ✓ Recolha e/ou produção de informações quantitativas e qualitativas pertinentes de acordo com a prévia identificação dos problemas existentes;
- ✓ Tratamento e análise das informações recolhidas, interpretando o conjunto de problemas identificados e relacionando-os de forma a superar uma análise setorializada dos mesmos;
- ✓ Definição de prioridades com base em critérios como a dificuldade de resolução, gravidade ou a dimensão dos problemas, etc.

Para cada uma destas fases é necessário definir e seleccionar os métodos e técnicas a utilizar e conceber os instrumentos de recolha de informação para obter os resultados pretendidos.

Como técnicas de recolha de informação pode destacar-se:

- ✓ Observação direta;
- ✓ Análise documental;
- ✓ Entrevistas com interlocutores privilegiados;
- ✓ Workshops participativos de diagnóstico;
- ✓ Questionários;
- ✓ Técnicas participativas de visualização.

A utilização destas técnicas permite uma alocação racionalizada dos recursos humanos, materiais e de tempo; facilitam a participação dos parceiros locais e da comunidade; agilizam o processo de recolha de informação, rentabilizando o tempo para a concretização da ação.

Com o objetivo de organizar todo o processo de diagnóstico, tendo em vista o aprofundamento do pré-diagnóstico e diagnóstico 2011 (introduzindo uma visão sistemática da realidade concelhia que ultrapasse visões setorializadas) num espaço de tempo razoável face aos objetivos do programa, respeitando os princípios da Rede Social (como a participação e a integração) e racionalizando os recursos humanos.

Para a atualização do Diagnóstico Social do Concelho de Figueira de Castelo Rodrigo foram realizadas reuniões previamente agendadas com a maioria dos parceiros. Depois de recolhida a informação necessária, procedeu-se ao tratamento e análise dos dados recolhidos em relação às problemáticas identificadas no concelho. Partindo de um estudo e de uma investigação de uma determinada realidade social constitui-se uma análise e síntese. Houve uma análise de situações problemas e definiu-se em reunião com os parceiros presentes a intervenção adequada, de maneira a racionalizar recursos. Usámos duas perspetivas, a de observar, conhecer para depois intervir.

A CONSTITUIÇÃO DA REDE SOCIAL DE FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO

O núcleo executivo é constituído por:

- Município de Figueira de Castelo Rodrigo;
- Serviço de Emprego de Pinhel;
- Representante da Educação;
- Fundação Dona Ana Paula Vaz de Mascarenhas;
- Instituto da Segurança Social, I.P. – Centro Distrital da Guarda;
- Representante das IPSS's;
- Representante das Freguesias.

O Plenário é constituído por:

- Município de Figueira de Castelo Rodrigo;
- Centro de Saúde de Figueira de Castelo Rodrigo;
- Serviço de Emprego de Pinhel;
- Agrupamento de Escolas de Figueira de Castelo Rodrigo;
- Instituto da Segurança Social, IP – Centro Distrital da Guarda;
- IPSS's do concelho de Figueira de Castelo Rodrigo;
- Santa Casa da Misericórdia de Figueira de Castelo Rodrigo;
- Associação Humanitária Bombeiros Voluntários Figueirenses;
- Associações com sede no Concelho de Figueira de Castelo Rodrigo;
- Freguesias de Figueira de Castelo Rodrigo;
- Guarda Nacional Republicana de Figueira de Castelo Rodrigo;
- CPCJ de Figueira de Castelo Rodrigo.

CAPÍTULO II

ENQUADRAMENTO GEO-DEMOGRÁFICO DO CONCELHO

No que diz respeito ao enquadramento Geo-demográfico do Concelho de Figueira de Castelo Rodrigo, foi registada a sua boa localização face à fronteira, estando integrado no circuito das Aldeias Históricas, o Concelho de Figueira de Castelo Rodrigo, situa-se na região Centro, Distrito da Guarda e é, digamos assim, o coração da região que, com a simples designação de “Beira Interior” foi, desde a Idade Média uma das divisões tradicionais de Portugal.

No entanto, o Turismo começa agora a despertar devido a vários programas em desenvolvimento que interferem diretamente nesta atividade, aproveitando a cinegética, o património cultural e histórico do concelho, tais como o Cais em Barca d’Alva, o Palácio em Castelo Rodrigo - Aldeia Autêntica das Sete Maravilhas de Portugal, a Via Sacra na Marofa, as Arribas do Águeda, o Vale do Águeda e o Santuário de aves, o Complexo histórico de Santa Maria de Aguiar, a Barragem de Santa Maria de Aguiar com a prática da pesca desportiva, o Desporto, Escape Livre, os passeios por trilhos e caminhos de terra batida, os Trilhos da Aldeia, o Circuito Urbano de Marcha, entre outros.



Nestas terras de Ribacôa é de destacar as Festas das Amendoeiras em Flor, sendo que foi há mais de sete décadas que se fez a primeira excursão às Amendoeiras em Flor, e desde então nunca mais se parou, tal é o espetáculo de estonteante beleza. São milhares de pessoas, que animadas com os primeiros raios de sol, visitam o nosso concelho e desfrutam da natureza em festa, do espetáculo com que todos os anos a natureza nos presenteia.

De referir também a Figueira Com Vida, uma festa de Verão que decorre anualmente em meados de agosto, que é animada com concertos que trazem ao município nomes bem conhecidos do público português.

A Autarquia Figueirense, considerando a qualidade dos produtos do concelho e da necessidade de os dar a conhecer criou o Festival do Borrego da Marofa e o Festival das Sopas e Migas, duas iniciativas que têm como objetivo divulgar e promover todo o Concelho, o seu vasto património, as suas tradições, as suas gentes e acima de tudo a economia local.

É um concelho com um clima de contrastes bruscos pouco favorável à agricultura, contudo, esta é uma das principais atividades, a par da indústria vinícola, que tem um marco importante no desenvolvimento da região para produzir vinhos de qualidade bem conhecidos e apreciados.

Um outro aspeto relevante é a tendência para a diminuição da população do concelho, em especial a ativa, e o envelhecimento, fator que coincide com toda a região da Beira Interior.

Embora Figueira de Castelo Rodrigo seja um concelho com fraco desenvolvimento é possuidor de recursos endógenos de excelência como a paisagem, o ambiente, o património, o turismo, a gastronomia, a restauração e outros mais, que urge explorar de forma sustentada e rentabilizar as suas potencialidades.

No que diz respeito à **flora** do concelho de Figueira de Castelo Rodrigo, para além das culturas oleícolas destinadas ao autoconsumo de muitas famílias e que são, aliás, comuns às restantes regiões do Norte e Centro do país, existe uma variedade de espécies botânicas, sendo as mais conhecidos nos grupos arvense e arbustivo e menos estudadas as espécies herbáceas.



As explorações vitícolas e oleícolas são as principais fontes de riqueza do Município de Figueira de Castelo Rodrigo, sendo que a videira e a oliveira são as plantações predominantes da sua flora agrícola, cuja zona de implantação por excelência são os solos derivados do xisto e uma paisagem natural de vales íngremes há muito modificada e transformada em socalcos. A figueira e a amendoeira adquirem também alguma expressão, sendo que nas arribas do vale do Águeda coexistem com uma vegetação natural constituída por bosques de zimbro e por azinheiras, enquanto na área planáltica que se estende para Sul, proliferam azinhais e sobreirais misturados com zimbros, e, em locais mais temperados existem carvalhais de carvalho-negral. O pinheiro e, com menor expressão o castanheiro, são outros exemplos da cultura arvens e encontram-se distribuídos um pouco por todo o restante espaço do concelho, formando algumas manchas florestais distintas, à exceção da área constituída pelas freguesias de Vale de Afonsinho, Algodres e Vilar de Amargo, devido à elevada concentração de monólitos de granito. Ainda com uma existência mais rara, assinala-se a presença do freixo e do choupo.

Das espécies arvenses existentes no Município cabe ainda apontar as árvores de fruto, designadamente a pereira e o pessegueiro, que são na maior parte dos casos integrados em explorações mistas de sequeiro nas vinhas e olivais, a macieira que chega a constituir grandes pomares de exploração comercial, o marmeleiro, com maior representatividade no extremo Nordeste, nomeadamente em Escalhão, e a laranjeira, na região de Barca de Alva, onde o clima mediterrânico proporciona a implantação de extensos laranjais e se colhem laranjas de excelente qualidade.

Relativamente às espécies botânicas arbustivas de maior expressão, destacam-se as espécies do tipo de «mato algarvio», tais como a giesta, a esteva, a urze e o tojo. Existe ainda uma grande variedade de espécies herbáceas em estado selvagem que sobreviveram do primitivo manto vegetal natural.

Relativamente à **fauna** do Concelho é de salientar que a pecuária tem resistido a muito custo no concelho. No que respeita à avifauna, as principais espécies cinegéticas são a perdiz-vermelha, a rola-brava e, com menos representatividade, o pombo-bravo e no que toca aos mamíferos, destaca-se o coelho e a lebre.

Nos ambientes áridos e rochosos observa-se a existência de uma grande variedades de aves aquáticas, rupícolas e florestais que se congregam ou se dispersam, de acordo com a sua natureza, em habitats localizáveis nos vales do Douro e do Águeda, particularmente na região de Almofala.



A albufeira de Santa Maria de Aguiar, com apenas três décadas de existência, localizada no limite ocidental daquela freguesia, transformou-se num paraíso da avifauna, onde se pode observar um número considerável de espécies protegidas de aves aquáticas, tais como o mergulhão-de-crista, o corvo-marinho-de-faces-brancas, o pato-real e a garça-real. Nas margens da albufeira pode-se observar também o maçarico-das-rochas. No caniçal existente a jusante da albufeira avistam-se o rouxinol-grande-dos-caniços e a felosa-poliglota. A pega-azul e a tordoveia também frequentam esta região.

De entre as aves rupícolas observáveis na albufeira de Santa Maria de Aguiar ou nas imediações pode observar-se o grifo, a águia-cobreira, a águia-calçada e o milhafre-preto que também pode ser visto em voos rasantes sobre as águas. Outras aves rupícolas identificadas no concelho de Figueira de Castelo Rodrigo são a cegonha-preta, o abutre do Egipto, a águia-real, a águia de Bonelli, o falcão-peregrino, o bufo-real, o andorinhão-real, a gralha-de-bico-vermelho e o chasco-preto. Outras aves que também podem ser avistadas numa grande parte da região são o melro-azul, a gralha-de-nuca-cinzenta, o corvo, a andorinha-das-rochas e o pombo-das-rochas.

A partir do mês de Fevereiro assiste-se à chegada da cegonha branca que se trata de uma ave migratória, historicamente emblemática e muito acarinhada pela população do concelho devido à cegonha “Joana”.

Dezenas de aves desta espécie instalam-se, todos os anos, em vários pontos do concelho para nidificar, sendo que a maior parte dos suportes destes ninhos são arbóreos, principalmente freixos e choupos, sendo que existe um número considerável de ninhos realizados em construções humanas, com destaque para as torres das igrejas.



A cegonha “Joana”, assim batizada pelos Figueirenses, foi uma cegonha que caiu em tenra idade e que nunca conseguiu voar, mesmo tendo recebido tratamento no Parque Natural da Serra da Estrela. Depois deste tratamento, regressou a Figueira onde foi recebida no quartel dos bombeiros que lhe construíram um ninho à sua medida. A cegonha “Joana” foi acarinhada por todos e conquistou simpatias, era estimada e alimentada por toda a população do concelho. Durante o dia passeava pelas ruas e à noite regressava a “casa”. A cegonha “Joana” faleceu depois de ser atropelada por um automóvel ao atravessar uma rua da vila, apesar de todo o cuidado que tinha em servir-se das passadeiras destinadas aos peões. Depois do sucedido, os Bombeiros decidiram prestar uma homenagem à cegonha “Joana” e embalsamaram-na. Este episódio da cegonha “Joana” sensibilizou o coração de toda a população, que passou a considerar as cegonhas um *ex-libris* do concelho, tradicionalmente acarinhadas e protegidas pela população.

As aves florestais mais protegidas, por se encontrarem classificadas como espécies ameaçadas, são o milhafre-real cuja população tem crescido bastante, o açor, a felosa-de-bonelli e o mocho-de-orelhas. Nos campos cultivados de cereal podemos encontrar aves estepárias como o sisão, o alcaravão, a calhandra, a calhandrinha, o tartaranhão-caçador e a petinha-dos-campos que aí costuma hibernar.

Para além dos mamíferos cinegéticos já mencionados, nos lameiros, terrenos de cereal e vinhedos rodeados por sebes arbóreas, que se encontram na zona do planalto, refugiam-se várias espécies de mamíferos tais como o lobo, o corço, o gato-bravo, o rato-de-cabrera e o javali. Nas grutas naturais existem colónias de morcegos cavernícolas que escolhem esse locais para procriar ou hibernar. Todas estas espécies possuem um elevado estatuto de conservação.

Existe numa larga extensão da região do concelho uma grande variedade de répteis e anfíbios, sendo os mais conhecidos a cobra-rateira, a cobra-de-escada, a cobra-de-ferradura, o lagarto-comum ou sardão, a lagartixa-do-mato, a lagartixa-de-dedos-denteados, a cobra-de-água-viperina, o cágado, a salamandra-de-costelas-salientes, a salamandra-de-pintas-amarelas, o tritão-de-ventre-laranja, o tritão-marmoreado, o sapo-parteiro, o sapo-comum, o sapo-corredor, a rela e o sapo-de-unha-negra. O cágado-de-carapaça-estriada e a víbora-cornuda são consideradas, neste grupo, como espécies ameaçadas.

Há muito que a enguia, o barbo, a boga e o robalo são referidas pela população comum como espécies abundantes nos rios e ribeiras do concelho e reconhecidas como recursos essenciais para a sua alimentação. Verifica-se também a existência do barbo-comum, da boga-de-boca-direita, do escalão, da carpa, do pimpão, do lúcio, da perca-sol, da truta-arco-íris e da achigã. A panjorca encontra-se em perigo de extinção e entre as espécies protegidas temos o barbo-comum, a boga-do-norte e o escalão do Norte.

Constituído por insetos, anelídeos, aracnídeos e crustáceos, o grupo dos invertebrados é o menos estudado nesta região, ainda que se reconheça ser de grande diversidade. São destacados, pela sua abundância e aparência estética, a aranha do género *Argiope*, o escorpião ou lacrau, as centopeias, sendo estas muito numerosas nos terrenos pedregosos. Os lagostins são também muito conhecidos na área duriense, sendo que o lagostim-vermelho tem vindo a expandir-se por toda a área.



Figura 1 – Enquadramento Geográfico do concelho de Figueira de Castelo Rodrigo

CARATERIZAÇÃO GEODEMOGRÁFICA DO CONCELHO

O município de Figueira de Castelo Rodrigo integra a Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela (NUT III), ocupa uma área de 508 Km², é limitado a Norte pelo rio Douro que o separa do município de Freixo de Espada à Cinta, a Este pelo rio Águeda, que o separa de Espanha, a Sul pelo município de Almeida, a Sudoeste e Oeste por Pinhel e a Noroeste por Vila Nova de Foz Côa. O território concelhio está subdividido administrativamente, em dez freguesias, sendo elas Castelo Rodrigo, Escalhão, Figueira de Castelo Rodrigo, Mata de Lobos, Vermiosa, União de Freguesias de Algodres, Vale de Afonsinho e Vilar de Amargo, União de Freguesias de Almofala e Escarigo, União de Freguesias de Cinco Vilas e Reigada, União de Freguesias de Colmeal e Vilar Torpim e União de Freguesias de Freixeda do Torrão, Quintã de Pêro Martins e Penha de Águia. Este território encontra-se na sua totalidade integrado na unidade morfo-estrutural do Maciço Hespérico (Zona Centro Ibérica), em termos litológicos tem quase na sua totalidade rochas graníticas e rochas metassedimentares (xistos, grauvaques e quartzitos).

O enquadramento físico do município de Figueira de Castelo Rodrigo contribui para a sua especificidade territorial, sendo a sua localização definida sobretudo, por limites físicos bem definidos, designadamente pelo rio Douro, rio Águeda e ribeira de Tourões, rio Côa e a Serra da Marofa, apresentando apenas uma fronteira não definida por cursos de água com o município de Almeida. Importa ainda referir que este território se desenvolve, essencialmente, na superfície da Meseta Ibérica.



No setor Sudoeste, a Serra da Marofa constitui o principal relevo presente no território do município, com litologia quartzítica e uma orientação NE-SW, chega mesmo atingir os 977 metros de altitude, destacando-se da paisagem onde domina um extenso território de superfícies aplanadas, representando juntamente com a incisão dos principais cursos de água, os setores do território concelhio que apresentam as classes de declives mais elevadas.

Em termos de acessibilidades, o território municipal, sente em larga medida o efeito de interioridade, dado que a sua localização no limite nordeste da CIM-BSE, afeta Figueira de Castelo Rodrigo. Este território dista, respetivamente, a 23 km dos municípios limítrofes de Pinhel e Almeida, e a 36Km de Vilar Formoso e logo da A25, dificultando deste modo a acessibilidade aos grandes centros urbanos. O facto da sede de município se encontrar localizada no setor central do território municipal, faz com que as distâncias de todas as outras freguesias à sede do município acabem por não ser muito significativas, cerca de 10Km. Das estradas que fazem a ligação entre as diversas freguesias do município e os municípios vizinhos, destacam-se a EN332, que permite a ligação a Almeida e Vilar Formoso a Sul e, assim à A25. Importa, ainda, referir a EN221 que se desenvolve ao longo do sopé da Serra da Marofa.

Por outro lado, a acessibilidade aos espaços municipais mais periféricos é, também, realizada através de Estradas Municipais, onde se destacam a EM607 e a EM607-2. No que respeita às distâncias intermunicipais e inter-regionais, a proximidade a eixos viários estruturantes, de grande importância para o interior do país, como a A25 e A23, representa uma melhoria muito significativa das acessibilidades ao município e deste a outros polos regionais e nacionais.

A análise fina que ora se segue, adotou para rigor de método, os números oficiais do último recenseamento realizado pelo INE e um enquadramento temporal focado, sobretudo na comparação dos dados temporais territoriais, sendo a sua localização definida sobretudo, por limites físicos bem definidos como já referido.

No que respeita à evolução demográfica do município de Figueira de Castelo Rodrigo e, de acordo com os dados mais recentes recolhidos no INE pode afirmar-se que no ano de 2012 o Município apresentava uma população residente de 6260 habitantes, enquanto no ano de 2017 registava apenas 5733 habitantes, ou seja, num período de 5 anos observou-se uma perda de 527 habitantes.

Em relação à estrutura da população do município constatou-se que, de um modo geral, esta era representada maioritariamente pela população em idade adulta (25 – 64 anos), ou seja, 48, 2% da sua população residente no ano de 2017, seguido pela população com 65 ou mais anos de idade, que correspondem a 31,15% da população, os indivíduos com idades compreendidas entre os 0 e 14 anos correspondem a 11,23% e, por fim, a população jovem entre os 15 e os 24 anos que correspondem a 8,79% da estrutura demográfica do concelho.

Como referido anteriormente, o envelhecimento da população é um fenómeno cada vez mais evidente no interior do país que se caracteriza pela baixa densidade dos territórios. De forma a analisar este fenómeno no Município de Figueira de Castelo Rodrigo teremos em conta a evolução do índice de envelhecimento, que tem aumentado ao longo dos anos. Entre 2012 e 2017 têm-se verificado oscilações no índice de envelhecimento, sendo que em 2012 era de 278,1 e em 2017 de 277,3, sendo importante referir que durante este período em 2014 foi atingido o valor mais elevado do índice de envelhecimento, sendo este de 285,2.

FREGUESIAS DO CONCELHO DE FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO

(após a reorganização administrativa de 2013)



Figura 2 – Freguesias do Concelho de Figueira de Castelo Rodrigo

O concelho de Figueira de Castelo Rodrigo encontra-se dividido em 10 freguesias, sendo que cada uma delas apresenta atributos específicos que as caracterizam.

Castelo Rodrigo

A freguesia de Castelo Rodrigo está situada numa elevação de 821 metros, de onde se vislumbra a Serra da Marofa, a vila de Figueira e paisagens que se estendem até Espanha. Esta freguesia tem 32,94 km² de área e 517 habitantes, no ano de 2012. A sua densidade populacional é de 15,7 hab/km².

A 7 de Julho de 1664 travou-se aqui a famosa batalha de Castelo Rodrigo, onde as tropas portuguesas comandadas por Pedro Jacques de Magalhães derrotaram o exército espanhol do Duque de Ossuna. Castelo Rodrigo, freguesia pequena, mas forte, sofreu, mostrando nas lutas que empreendeu, a ancestral valentia dos seus habitantes.



Castelo Rodrigo é, desde o dia 3 de setembro de 2018, uma das **7 Maravilhas de Portugal na categoria de Aldeia Autêntica**. Este galardão foi atribuído numa gala organizada pela RTP e vem reforçar ainda mais a visibilidade que hoje Castelo Rodrigo tem no nosso país e mesmo em todo o mundo.

A autenticidade de Castelo Rodrigo está presente no seu edificado, no seu património material e imaterial, na sua história e nas suas gentes, cujos rostos marcados pelo tempo, de que as rugas são registos de memória e labor, e em que as mãos, calejadas, são sinais do trabalho árduo e do amor à terra onde decidimos viver e que queremos preservar.

Fazendo parte do programa das Aldeias Históricas, a sua monumentalidade está patente em toda a vila. As muralhas, o pelourinho do século XVII, as ruínas do Palácio Cristóvão de Moura, a Cisterna com porta de arco em ferradura e outra de arco quebrado, a Igreja Matriz, o Chafariz das Casqueira, as janelas manuelinas, a fonte da vila, o miradouro natural da Serra da Marofa, a ponte sobre o rio Aguiar e o Convento de Santa Maria de Aguiar (século XII) são monumentos que tornam este local inesquecível.

A 14 de janeiro realiza-se a Festa de Santo Amaro (Nave Redonda); a 13 de agosto, na Marofa, comemora-se a Festa da N.ª Sr.ª de Fátima; a 15 de agosto, no Convento, comemora-se a Festa da Stª Maria de Aguiar; no primeiro domingo de Outubro comemora-se a Festa da N.ª Sr.ª do Rosário.

Escalhão

Esta freguesia fica situada a 8 km da sede do Concelho, num planalto de onde se vislumbram largos horizontes, com uma área de 78,81 km² e 770 habitantes no ano de 2012; a sua densidade populacional é de 9,8 hab/km² e encontra-se a 614 metros de altitude. Foi ao longo dos tempos terra importante deste concelho, devido à sua grande riqueza económica e humana.



A nível monumental destaca-se a Igreja Matriz e o teto da sacristia com figuras policromadas, a ponte romana, a estação arqueológica do lugar do Castelo, o Miradouro natural do Alto da Sapinha, a fonte de mergulho, o cruzeiro histórico, o Museu da Casa de Freguesia de Escalhão “Artes e Ofícios” e a biblioteca.

O museu de Artes e Ofícios alberga uma coleção de objetos que pretendem demonstrar aspetos do quotidiano do viver rural das gentes da Beira Alta. Os objetos apresentados estão ligados ao trabalho rural, aos ofícios tradicionais, à vida doméstica, à religião e ao lazer. São sugeridos dois percursos para quem o visita: um corresponde à Cozinha e a todas as atividades associadas a esse espaço doméstico; e o outro integra todas as atividades da vida rural da freguesia de Escalhão, como a cultura do Azeite e do Vinho, a Lavoura, a Eira, a Oficina do Ferreiro, a Oficina do Carpinteiro, a Oficina do Sapateiro, a Festa e o Lazer, a Vida Religiosa e o Traje.

Um dos lugares mais belos deste Concelho é Barca d’Alva, que durante o ano possui paisagens inigualáveis que cativam os visitantes, sendo ainda mais bonita nos meses de fevereiro e março, com o magnífico espetáculo conferido pelas amendoeiras em flor, que oferecem aos nossos olhos uma beleza de estonteante cromatismo.

A deslumbrante viagem que é a subida do rio Douro culmina de forma perfeita no Cais- Fluvial de Barca de Alva. A beleza do local torna cada acostagem um momento inesquecível para os milhares de passageiros que sobem o rio Douro.

No último fim de semana de maio decorre a Festa da N.ª Sr.ª de Fátima; de 11 a 13 de agosto decorre a Festa de Nª Srª dos Anjos e a 21 a Festa do Santo Cristo (Barca D’Alva).

Figueira de Castelo Rodrigo

Situada na margem esquerda da Ribeira de Aguiar, a sede do Concelho, é uma terra de encantos. O seu imaculado casario, as suas paisagens e os ninhos das cegonhas são imagens que embelezam ainda mais esta vila. Figueira de Castelo Rodrigo apresenta 27,88 km² de área e 2 211 habitantes no ano de 2012, sendo a sua densidade populacional de 79,3 hab/km² e encontra-se a 727 metros de altitude.



A nível monumental e património de interesse público destaca-se a Igreja Matriz com fachada barroca, os azulejos do átrio do edifício da Câmara Municipal, a Capela de São Pedro e Capela N.^a Sr.^a das Neves, a Capela da Senhora da Conceição e meio envolvente, o Chafariz dos pretos, o edifício Ribacôa, a Cruz da Vila e os Largos Serpa Pinto e Mateus de Castro.

A 22 de Janeiro comemora-se a Festa de S. Vicente; nos dois últimos fins de semana de Fevereiro e nos dois primeiros de Março decorrem as Festas das Amendoeiras; em Junho, no domingo mais próximo de dia 13 comemora-se o Corpo de Deus e a Festa de St.^o António; no dia 7 de Julho é o feriado da vila; a 8 de Dezembro comemora-se a festa da N.^a Sr.^a da Conceição.

Mata de Lobos

Esta freguesia fica situada a 5 km a Este da sede do Concelho, tem 36,97 km² de área, 383 habitantes no ano de 2012, a sua densidade populacional é de 10,4 hab/km² e a sua altitude é de 640 metros.

Foi nos campos de Mata de lobos, no local da Salgadela, que se travou a 7 de julho de 1644 a Batalha da Salgadela, existindo no local o Padrão de Pedro Jacques de Magalhães a relatar tal evento.

A nível do património destaca-se a Igreja Matriz, as ruínas da Capela de Santa Marinha (século XII/XIII), a Cruz de Pedro Jacques de Magalhães, os túmulos antropomórficos, a torre sineira com acesso, o cruzeiro histórico, o chafariz e os lagares.

O Rio Águeda e as arribas são locais de interesse paisagístico.

Em janeiro, no domingo mais próximo do dia 17 decorre a Festa de Santo Antão; Em Agosto, no primeiro fim de semana de Agosto decorre a Festa de St. ^a Marinha, enquanto no último decorre a Festa das Roscas.



Vermiosa

Situada a 13 km a sudoeste da sede do Concelho, bem junto à fronteira com Espanha, esta freguesia com 40,06 km² de área e 394 habitantes no ano de 2012 apresenta uma densidade populacional de 9,8 hab/km² e encontra-se a 654 metros de altitude. O povoamento da Freguesia é antiquíssimo, como o atestam a grande quantidade de sepulturas antropomórficas existentes.



A 14 de Outubro de 1642 marca-se o dia mais fatídico desta terra, o exército espanhol comandado por Álvaro de Bivano, ataca a Freguesia, deixando atrás de si um rasto de destruição e morte.

No seu património construído destacam-se a Igreja Matriz, o teto da sacristia com pinturas do século XVIII, a Ponte Romana, a “Casa do juiz” com porta e janela quinhentistas, o Cruzeiro histórico, os Chafarizes e as sepulturas cavadas na rocha. Em agosto decorre a Festa do Divino St. ° Cristo.

União de Freguesias de Almofala e Escarigo

Almofala

Esta freguesia encontra-se inserida num vale e com o Rio Águeda a separá-la de Espanha, Almofala foi um local atrativo para vários povos. Em outubro de 1642, a freguesia foi muito destruída pelos espanhóis e, existindo um cruzeiro a assinalar esse episódio. Almofala apresenta 29,99 km² de área e, no ano de 2012 tinha 181 habitantes. A sua densidade populacional é 6 hab/km² e está a 647 metros de altitude.



Em termos Monumentais destacam-se a Torre de Almofala, classificada como Monumento Nacional. O Cruzeiro Roquilho do séc. XVI, classificado como Imóvel de Interesse Público que assinala uma antiga via de peregrinação a Santiago de Compostela, o Cruzeiro Roquilho (séc. XVI), o Cruzeiro histórico no Adro da Igreja e a Igreja Matriz. A barragem de Santa Maria de Aguiar e Santo André, são por excelência, locais de interesse paisagístico.

Em janeiro, no domingo mais próximo do dia 20, decorre a Festa de S. Sebastião; em Junho, no domingo mais próximo do dia 29 decorre a Festa de S. Pedro; em Agosto comemora-se a Festa do Divino St° Cristo.

Escarigo

Escarigo fica situado na margem esquerda da Ribeira de Tourões, mesmo junto à fronteira, tem 17,35 km² de área e no ano de 2012 tinha 99 habitantes, sendo a sua densidade populacional de 5,7 hab/km² e encontrando-se a 587 metros de altitude.

Durante a Guerra da Restauração (1640 - 1668), mais precisamente a 17 de outubro de 1642, esta aldeia foi completamente arrasada.

Em termos monumentais destaca-se a Igreja Matriz com teto mudéjar da capela-mor, o portal renascentista numa casa da povoação, a Cruz de S. Alvim de 1673, a Estação Arqueológica pré-romana de *Fortaleza*, as fontes e a Albergaria com as a sua porta e janela manuelinas. Em janeiro decorre a Festa de S. Sebastião e em Agosto a Festa da N.ª Sr.ª das Neves.



União de Freguesias de Algodres, Vilar de Amargo e Vale de Afonsinho

Algodres

Situada 15 km a noroeste de Figueira de Castelo Rodrigo e a uma altitude de 515 metros, Algodres tem 30,98 km² de área e, no ano de 2012 apresentava 294 habitantes, sendo a sua densidade populacional de 9,5 hab/km².

Em termos Monumentais destacam-se a Igreja Matriz que datará do séc. XV e a Fonte do cabeço do séc. XIV, classificados como imóveis de Interesse público. São também locais a visitar as Capelas de Santa Bárbara, de Santo António e da Misericórdia.

Em Algodres encontra-se o Centro Interpretativo e Museológico de Algodres, que pretende dar a conhecer a história, o património, os costumes e as tradições da aldeia de Algodres. No seu interior está patente a exposição “Grãos da Terra” que contém uma mostra de objetos antigos relacionados com as tarefas agrícolas, em homenagem às gentes de Algodres, que sempre tiraram da terra a sua principal fonte de sustento para as suas famílias. Neste Museu existe um conjunto de fotografias que demonstram o ciclo do cereal, desde a lavra da terra, a sementeira, a ceifa e transporte para a eira. Não foi esquecida a mecanização da agricultura com o aparecimento das primeiras máquinas. As arribas do Côa são também um local de grande interesse paisagístico.



A 13 de Maio comemora-se a Festa da N.ª Sr.ª de Fátima e a 15/16 de setembro a Festa da Stª Eufémia.

Vilar de Amargo

Situada a cerca de 9 km da sede do Concelho, num monte fragoso, a 636 metros de altitude, de onde se descobrem para Nascente as povoações de Escalhão e Mata de Lobos, para Sul vislumbra-se Figueira e Castelo Rodrigo e para Poente a Freixeda do Torrão. Esta freguesia com 28,24 km² de área e 158 habitantes no ano de 2012, apresenta uma densidade populacional de 5,6 hab/km².



No património destaca-se a Igreja Matriz, a Capela dos Santos Mártires, a fonte romana e as casas de arquitetura tradicional.

Nesta freguesia existe também o Museu Etnográfico de Vilar de Amargo, que tem um riquíssimo espólio constituído por centenas de objetos ligados ao quotidiano da vida rural, quer dos trabalhos de campo, quer na vida doméstica. A tutela deste museu pertence à Associação de Caçadores de Vilar de Amargo

A 29 de abril comemora-se com grande fé a Festa dos Santos Mártires; em setembro decorre a Festa da N.ª Sra.ª dos Remédios no dia 8 e a Festa de S. Miguel no dia 29.

Vale de Afonsinho

Situada na margem direita do Rio Côa, a 10 km a Oeste da sede do Concelho e a 525 metros de altitude, esta é a freguesia mais pequena do Concelho em termos de área e analisando todos os recenseamentos desde 1527, verifica-se que sempre registou o menor número de habitantes. Apresenta uma área de 13,14 km² e 83 habitantes no ano de 2012, sendo a sua densidade populacional de 6,3 hab/km².



Na Igreja Matriz merecem referência as notáveis tábuas quinhentistas policromadas, que se julga serem da escola de Grão Vasco. Em termos de património construído destaca-se a Igreja Matriz, o Lagar e o Núcleo de arte rupestre da faia.

O vale do Côa é um local de interesse paisagístico.

Em agosto decorre a Festa da N.ª Sr.ª da Saúde.

União de Freguesias de Cinco Vilas e Reigada

Cinco Vilas

Esta freguesia encontra-se localizada a 15 km da sede do Concelho, situada num vale fértil, com 17,99 km² de área e 94 habitantes no que diz respeito ao ano de 2012. A sua densidade populacional é de 5,2 hab/km² e está a 625 metros de altitude.

A nível monumental destacam-se as ruínas da ponte sobre o rio Côa. Nos “capítulos” apresentados pelo concelho de Figueira de Castelo Rodrigo às cortes de 1447, revela-se que a ponte estava em construção. Destaca-se ainda a Igreja Matriz que possui notável imagem de Nossa Senhora do Pranto do Séc. XVI, a Capela de S. Julião e a Estação arqueológica proto-histórica da *Palumbeira*. A nível paisagístico destaca-se o rio Côa. A 20 de Maio comemora-se a Festa da N.ª Sr.ª do Pranto.



Reigada

Esta freguesia encontra-se inserida num extenso planalto a 652 metros de altitude, distando da sede do Concelho a 13 km, apresenta 23,61 km² de área, 303 habitantes no ano de 2012 e uma densidade populacional de 12,8 hab/km². É uma povoação muito antiga, falando-se como uma doação feita por Afonso IX, Rei de Leão em 1190.

A nível do património destaca-se a Igreja Matriz, a Torre do Relógio, o Calvário e as Capelas de Santo Cristo, Santo António e São Sebastião. No princípio do mês de agosto decorre a Festa de S. Vicente.



União de Freguesias do Colmeal e Vilar Torpim

Colmeal

É um caso único nos anais da justiça portuguesa: os habitantes foram despejados por ordem do tribunal, em julho de 1957. A povoação passou a ser uma aldeia fantasma, apresentando 40,85 km² de área e 42 habitantes no ano de 2012, a sua densidade populacional é de apenas 1 hab/km² e encontra-se a 539 metros de altitude.



Embora se mantenha o nome da freguesia, tem como lugares adjacentes Bizarril, Luzelos e Milheiro.

É precisamente no lugar do Bizarril que se situam as ruínas do célebre Castelo de Monforte, que no séc. XII terá começado a ser construído. Por despacho de 25 de outubro de 1968 é considerada o Colmeal como aldeia de valor concelhio. Em termos monumentais destacam-se as ruínas do Castelo de Monforte, a Igreja dos Luzelos, a Capela de N^a Sr^a de Monforte e as ruínas da povoação e solar. O Rio Côa e as suas arribas são locais de Interesse Paisagístico.

No segundo domingo depois da Páscoa comemora-se a Festa de N. ^a Sr.^a de Monforte (Bizarril); no último domingo de agosto comemora-se a Festa da N. ^a Sr.^a da Liz (Luzelos); no último domingo de Setembro decorre a festa de St. ^o António.

Vilar Torpim

Situada a 9 km a Sudoeste da sede do Concelho, na margem direita da ribeira de Avelar, afluente do Rio Côa esta freguesia tem 32,05 km² de área e no ano de 2012 apresentava 213 habitantes, uma densidade populacional de 6,6 hab/km² e 641 metros de altitude.



Nos séculos XV e XVI foi um importante centro de passagem de mercadorias, tendo aí existido uma importante alfândega. Nas lutas liberais, teve igualmente um importante papel, pois foi quartel-general do general Conde do Bonfim, que se instalou no Casa do Fidalgo.

Em termos monumentais destaca-se a Igreja Matriz, o Solar dos Saraivas do século XVIII, a capela tumular, a torre do relógio, o lagar e a ponte velha e as fontes. Em junho decorre a Festa de St. ^o António e em agosto a Festa da N. ^a Sr.^a dos Prazeres.

União de Freguesias de Freixeda do Torrão, Quintã de Pero Martins e Penha de Águia

Freixeda do Torrão

Situada na aba norte da Serra da Marofa, esta Freguesia está implantada num vale largo, a 5 km da sede do Concelho, com 24,27 km² de área e 262 habitantes no ano de 2012, a densidade populacional é de 10,8 hab/km² estando a 587 metros de altitude.



Nos finais da idade média datará a torre quadrangular de cantaria, que apresenta varandins com mata-cães, tendo construída no séc. XVII o solar brasonado. A ligar as duas construções existia uma passagem superior da qual restam alguns vestígios no pano da torre.

A nível monumental destaca-se a Igreja Matriz com o primitivo portal românico, o altar seiscentista em pedra trabalhada, as ruínas do Solar e Torre dos Metelos e as Capelas de São João, de Santa Ana e Nossa Senhora de Lourdes.

A 17 de Janeiro ocorre a Festa de Santo Antão; no domingo a seguir ao Corpo de Deus ocorre a Festa do Sagrado Coração de Jesus; de 9 a 11 de agosto decorre a Festa da N.ª Sr.ª da Luz.

Quintã de Pêro Martins

Situada na extremidade ocidental de um planalto, entre os declives da Serra da Marofa e as arribas do Côa, tem 18,53 km² de área, 145 habitantes no ano de 2012 e uma densidade populacional de 7,8 hab/km² e a sua altitude é de 520 metros. Esta Freguesia conserva ainda o nome do seu donatário medieval. O topónimo parece apontar para um povoamento iniciado a partir da quinta de um Pêro Martins.



No seu património construído destaca-se a Igreja Matriz, a Capela de São Sebastião, o lagar e as casas de arquitetura tradicional.

A zona das arribas do Côa é local de interesse paisagístico.

Em agosto decorre a Festa da N.ª Sr.ª de Monserrate.

Penha de Águia

Esta freguesia situa-se na Serra de São Marcos, a 620 metros de altitude, a 10 km para noroeste da sede do Concelho, com 14,93 km² de área e 111 habitantes no ano de 2012, a densidade populacional é de 7,4 hab/km².



Em termos monumentais, destaca-se a Igreja Matriz do século XVII, as ruínas da primitiva Capela de Santa Marinha, o Miradouro natural do cimo do penhasco que deu o nome à freguesia, as sepulturas cavadas na rocha e as várias fontes.

O rio Côa, a fraga da torre do castelo e o barroco com a forma de águia são locais de interesse paisagístico.

A 2 de Fevereiro ocorre a Festa de N.ª Sr.ª das Candeias; no fim o mês de agosto decorre a Festa da N.ª Sr.ª da Lapa.

POPULAÇÃO

No que diz respeito às questões relacionadas com a população do Município de Figueira de Castelo Rodrigo, iremos focar-nos de forma concisa na evolução da população nos últimos anos, tendo em consideração os dados dos censos e dados recolhidos e analisados do Instituto Nacional de Estatística e PORDATA, que nos irão permitir uma melhor compreensão em relação à evolução da população residente no nosso concelho.

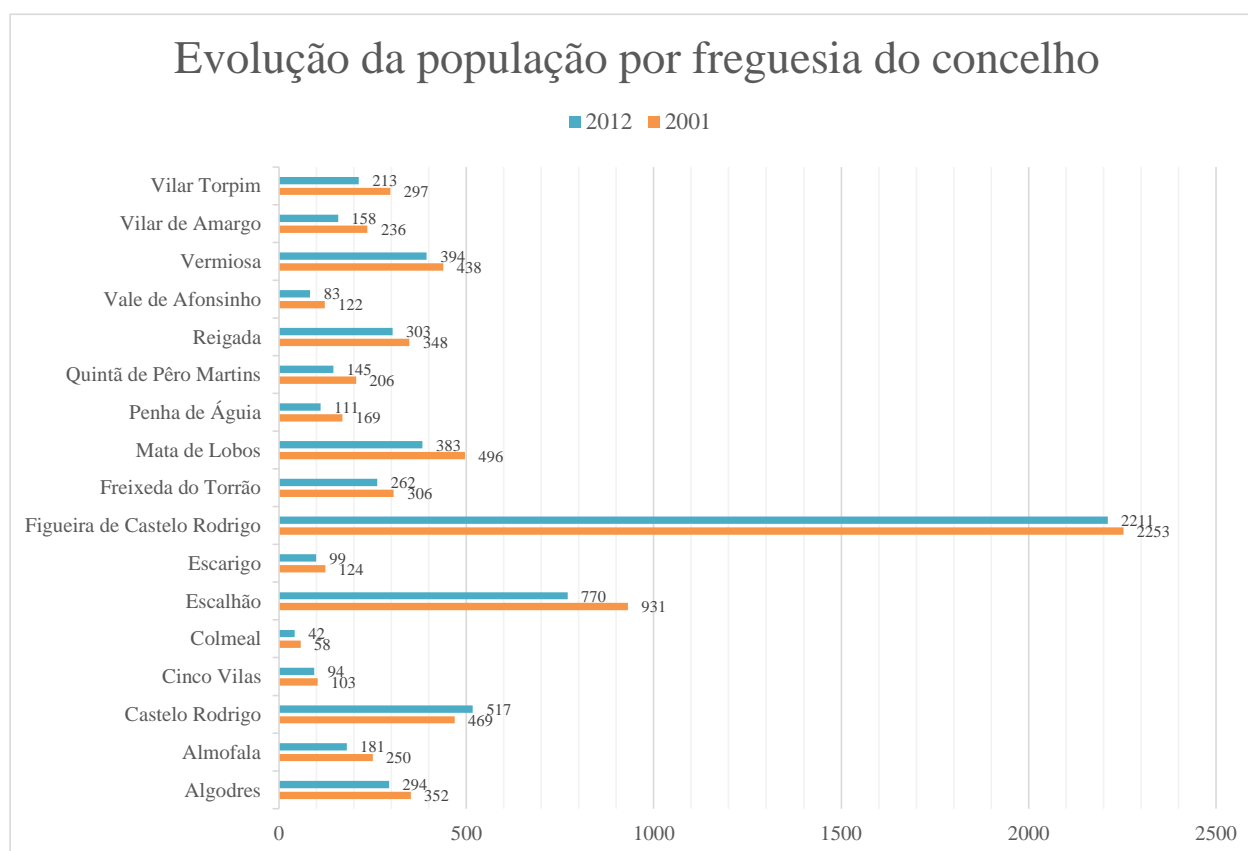


Gráfico 1 - Evolução da população por freguesia do concelho nos anos de 2001 e 2012. Fonte: INE

Tal como mostra o gráfico acima, Figueira de Castelo Rodrigo é a freguesia que apresenta mais habitantes, seguida de Escalhão e Castelo Rodrigo. Por outro lado, as freguesias com menos habitantes são o Colmeal, Vale de Afonsinho e Cinco Vilas.

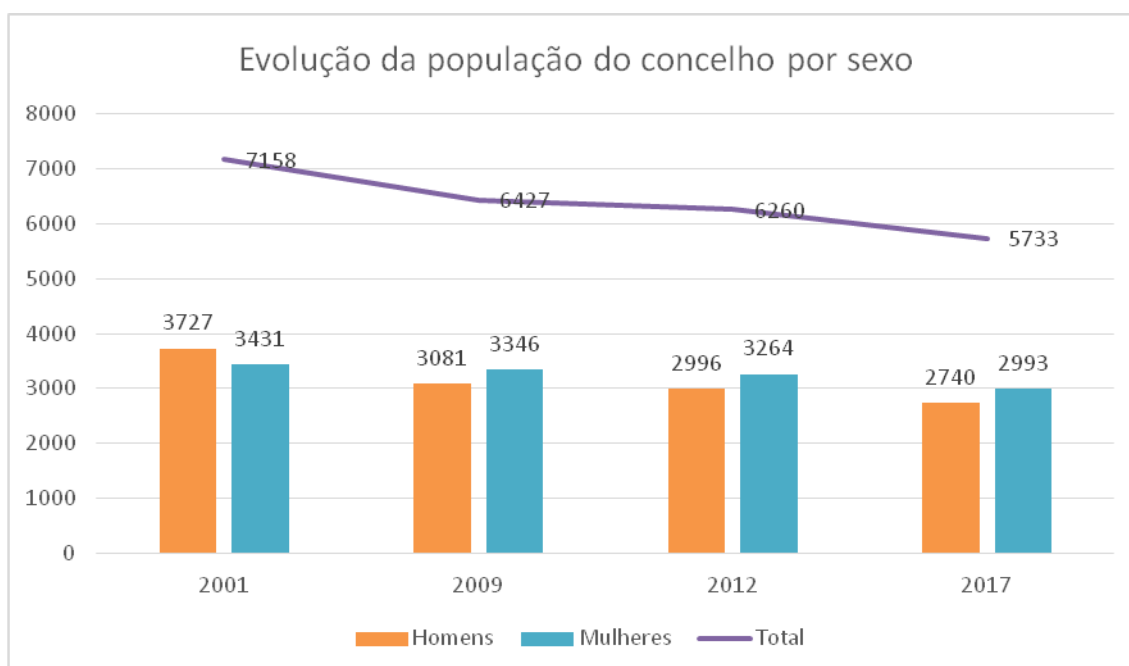


Gráfico 2 – Evolução da população do concelho por sexo. Fonte: INE

Fazendo uma análise dos dados acima apresentados, de 2001 até 2017 verifica-se um decréscimo acentuado da população residente de menos 1425 habitantes no concelho de Figueira de Castelo Rodrigo e que, se em 2001 existiam mais homens do que mulheres no concelho, a partir daí tem sido ao contrário, há mais mulheres do que homens a residir no nosso concelho. Esta tendência para o decréscimo no número de habitantes está relacionada, em parte, com a inexistência de emprego, o que faz com que a população mais jovem procure oportunidades fora do concelho, levando, assim, ao envelhecimento da população e à baixa taxa de natalidade.

Em relação á demografia do concelho pela faixa etária podemos afirmar, com base nos dados mais recentes recolhidos no INE que, da população residente no Município no ano de 2017 (5733), 48,82%, ou seja, 2799 habitantes tinham idades entre os 25 e os 64 anos de idade e que 31,15%, 1786 habitantes, tinham 65 ou mais anos o que mostra que, tal como é referido neste documento, o nosso município encontra-se muito envelhecido. Apenas 20,02% da população, ou seja, 1148 habitantes têm idades compreendidas entre os 0 e os 24 anos.

Podemos ainda referir que, pelos dados analisados e recolhidos, com o passar dos anos e em todos os grupos etários houve uma queda da população residente no concelho de Figueira de Castelo Rodrigo. A diminuição da população residente é também verificada se analisarmos a área da natalidade e da mortalidade.

Município	2014	2015	2016	2017
Aguiar da Beira	4,3	4,3	4,8	4,1
Almeida	3,7	4,1	4,3	3,1
Celorico da Beira	7,1	4,7	4,9	3,1
Figueira de Castelo Rodrigo	5,5	7,2	5,3	6,7
Fornos de Algodres	3,5	7,1	5,9	6,4
Gouveia	6,4	5,6	4,2	4,5
Guarda	7,1	6,5	7	6,6
Manteigas	4	4,3	4,4	2,9
Mêda	3,9	5,2	5,9	6,8
Pinhel	5,2	4,9	3,8	4,9
Sabugal	5,3	3,6	4,8	5,1
Seia	6,7	6,1	6,2	6,2
Trancoso	4,1	4,4	5,9	3,5
Vila Nova de Foz Côa	4,9	5,4	5,6	5
Distrito da Guarda	5,1	5,2	5,2	4,9
Região Centro	6,8	7,1	7,2	7,1
Portugal	7,9	8,3	8,4	8,4

Quadro 2 - Taxa Bruta de Natalidade, nos municípios, no Distrito da Guarda, na Região Centro e em Portugal (2014-2017). Fonte: PORDATA

No que diz respeito à taxa bruta de natalidade, na maioria dos concelhos verifica-se a diminuição deste indicador, ao contrário do município de Figueira de Castelo Rodrigo que tem vindo a aumentar, apresentando em 2017 o segundo valor mais elevado do distrito da Guarda.

Município	2014	2015	2016	2017
Aguiar da Beira	22,6	24,8	26,9	25,8
Almeida	20,6	21,7	22,5	24,9
Celorico da Beira	15,1	16,5	13,5	14,9
Figueira de Castelo Rodrigo	16,7	22,3	16,7	25,2
Fornos de Algodres	17,5	17,7	22,1	23,3
Gouveia	17,6	19,9	16,5	18,3
Guarda	11,6	12,2	13,4	12,4
Manteigas	19	17,7	19,9	13,5
Mêda	15,3	19,9	17,8	16,5
Pinhel	14,7	16	16	13,9
Sabugal	24,3	26,6	26,1	26,6
Seia	15,7	14,7	16,3	15,2
Trancoso	15,7	14,7	17,6	15
Vila Nova de Foz Côa	11,7	18,3	20,9	19,4
Distrito da Guarda	17	18,8	19	18,9
Região Centro	11,7	12,2	12,5	12,5
Portugal	10,1	10,5	10,7	10,6

Quadro 3 - Taxa bruta de mortalidade, nos municípios, no Distrito da Guarda, na Região Centro e em Portugal (2014-2017). Fonte: PORDATA

Em relação à taxa bruta de mortalidade pode observar-se através dos dados recolhidos entre o ano de 2014 e 2017, que foi neste último ano que a taxa de

mortalidade apresentou o seu valor mais elevado, não só comparando com os valores anteriores do município, mas também comparando com os valores do distrito ou de Portugal. No entanto, o município de Figueira de Castelo Rodrigo não tem sido o que apresenta maior taxa de mortalidade.

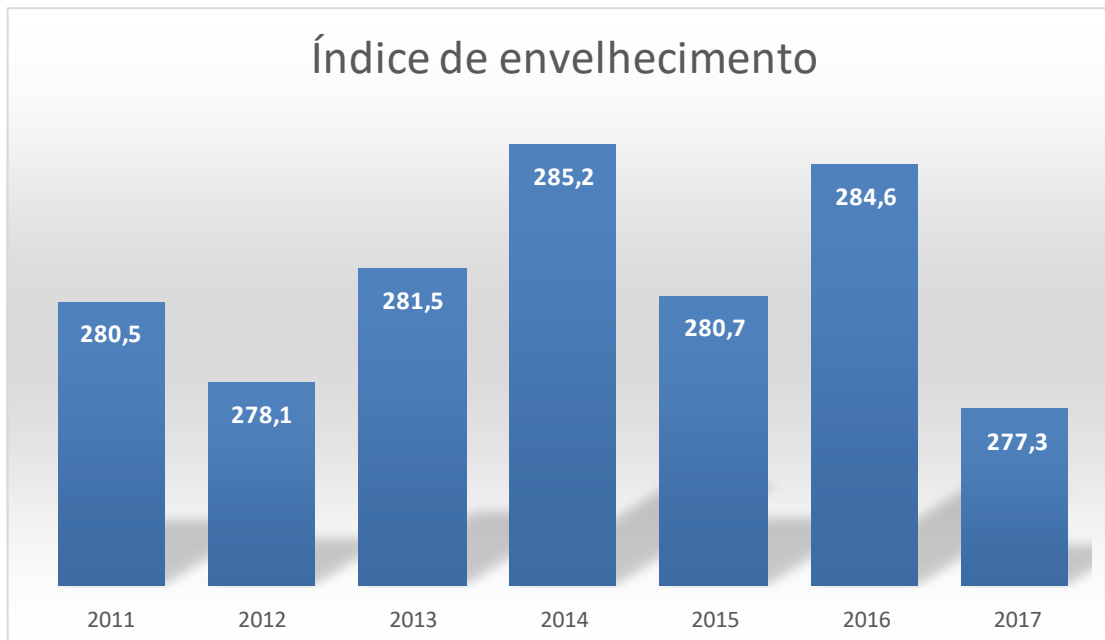


Gráfico 3 – Evolução do Índice de Envelhecimento no concelho de Figueira de Castelo Rodrigo. Fonte: INE

O aumento considerável do Índice de Envelhecimento, tal como mostra o gráfico acima, é bastante demonstrativo da imagem de um concelho envelhecido como se pode verificar também no distrito e na região centro.

Este indicador é importante na medida em que tem grande influência na vida social e económica do concelho, assim como no que respeita à sua própria sustentabilidade social.

Tendo como base os dados estatísticos de 2017 podemos referir que houve um aumento bastante significativo do índice de envelhecimento no concelho de Figueira de Castelo Rodrigo, podendo afirmar, de acordo com dados analisados, que é o concelho onde se verifica uma menor discrepância, mas, ainda assim é dos concelhos mais envelhecidos do distrito da Guarda.

Como consequência das várias carências estruturais, tecnológicas e do desinvestimento constante do poder central, o interior é caracterizado cada vez mais como um território de forte estagnação económica e social, tornando-se muito menos atrativo para a população jovem e adulta, o que faz com que esta faixa etária opte pelas oportunidades que as zonas urbanas do litoral lhes oferecem.

<u>Pontos Fortes</u>	<u>Pontos Fracos</u>
<ul style="list-style-type: none"> - Regresso definitivo de algumas famílias de emigrantes; - Melhoramento de novos acessos; - Criação de novas infraestruturas; - Aproveitamento específico do solo (como por exemplo: pastorícia, cultivo de vinhas, cultivo de olivais e amendoais, etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> - Envelhecimento populacional; - Perda crescente da população residente ao longo da última década; - Fraca densidade populacional devido a localização geográfica (interior). - Poucas oportunidades de emprego; - Dificuldade de fixação de “Capital humano” na região.
<u>Oportunidades</u>	<u>Ameaças</u>
<ul style="list-style-type: none"> - Existência de dinâmicas populacionais; - Localização geográfica melhorada pela criação de melhores acessos; - Incentivo à natalidade; - Apoios municipais concedidos às IPSS´S e Associações. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento da tendência crescente para o envelhecimento populacional; - Alteração do conceito de família; - Desresponsabilização do conceito de família; - Auto e hétero - desvalorização do papel do idoso na sociedade face ao ritmo da vida atual; - Diminuição de oportunidades profissionais.

EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Quanto ao Emprego e Formação Profissional, foram diagnosticadas diversas problemáticas, tais como as baixas habilitações literárias e as fracas qualificações profissionais da população, a existência de empregos precários e de carácter sazonal, uma cultura de dependência da formação profissional como forma de obtenção regular de rendimentos, a fraca dinâmica empreendedora para o investimento profissional, bem como alguma resistência da população mais jovem em área profissionais com uma baixa representação social.

No entanto, o concelho de Figueira de Castelo Rodrigo possui potencialidades que podem e deverão servir como instrumentos de trabalho nas diversas áreas, nomeadamente a do emprego e formação profissional, sendo de salientar os diversos programas e medidas existentes nesta área, recursos naturais com possibilidade de exploração (fauna, flora, valores históricos e patrimoniais).

Caracterizamos o concelho de Figueira de Castelo Rodrigo como sendo um concelho pouco dinâmico no que se refere a ofertas de emprego, onde predomina o trabalho sazonal agrícola. Apesar de ser um setor bastante vulnerável possibilita uma forma de rendimentos, para algumas famílias, durante curtos períodos de tempo.

Embora este seja um concelho com potencialidades turísticas e agrícolas não se registam investimentos significativos nem iniciativas empreendedoras.

Sendo considerado um concelho atrativo face às potencialidades que se lhe identificam, peca pela falta na aposta do cooperativismo que, nos parece, ser uma das formas de ultrapassar a ineficiência dos setores.

Desempregados	H	M	Inscrito < 1 ano	DLD's	1º Emprego	Novo Emprego	Total
	103	136	122	117	56	183	239

Tabela 1 – Situação de desemprego por género, tempo de inscrição, situação face à procura de emprego no município de Figueira de Castelo Rodrigo. Fonte: IEFP - Estatísticas Mensais, fev./2018

Desempregados	<1ºCEB	1ºCEB	2ºCEB	3ºCEB	Secundário	Superior	Total
	34	30	45	63	50	17	239

Tabela 2 – Situação de desemprego por níveis de escolaridade no município de FCR. Fonte: IEFPP - Estatísticas Mensais, fev./2018

Desempregados	<25anos	25-34 anos	35-54 anos	55 mais anos	Total
	45	63	92	39	239

Tabela 3 – Situação de desemprego por grupo etário no município de FCR. Fonte: IEFPP - Estatísticas Mensais, fev./2018

Analisando o número de desempregados no concelho de Figueira de Castelo Rodrigo, verificamos que 47% corresponde a desempregados do sexo masculino e 53% desempregados femininos.

Os desempregados de curta duração (inscritos à menos de um ano) em relação aos desempregados de longa duração (inscritos à mais de um ano) são superiores em termos percentuais em 37%. Comparando os desempregados de primeiro emprego e de novo emprego, evidenciam-se claramente os desempregados que procuram um novo emprego. Está efetivamente identificado o grupo etário dos 35 anos aos 54 anos como sendo o maior grupo de inscritos à procura de emprego no concelho.

Apesar do desemprego ser variável ao longo dos anos, constatamos que o desemprego no concelho não tem oscilações significativas. Em relação ao nível de escolaridade concluímos que os desempregados do concelho detêm um nível médio de escolaridade, equivalente ao 3º Ciclo e Secundário.

Gabinete de Inserção Profissional (GIP)

O concelho de Figueira de Castelo Rodrigo dispõe de um Gabinete de Inserção Profissional da Raia Histórica – Associação do Nordeste da Beira, que é uma estrutura de apoio ao emprego a trabalhar em estreita cooperação com o Serviço de Emprego de Pinhel, criado para apoiar jovens e adultos desempregados na definição ou desenvolvimento do seu percurso de (re)inserção no mercado de trabalho.

Desenvolve atividades como:

- Ações de informação sobre programas e medidas ativas de emprego e formação, oportunidades de emprego e de formação, programas comunitários de apoio à mobilidade no emprego ou na formação;
- Ações de apoio à procura de emprego e desenvolvimento da atitude empreendedora;
- Encaminhamento para ações de formação ou medidas de emprego;
- Receção e registo de ofertas de emprego;
- Apresentação de desempregados a ofertas de emprego;
- Colocação de desempregados em ofertas de emprego;
- Controlo de apresentação periódica dos beneficiários das prestações de desemprego;
- Integração/Encaminhamento para ações de formação e aprendizagem do IEFP, no âmbito da Garantia Jovem;
- Outras atividades como: Auxílio a Entidades no Registo Net emprego e preenchimento de candidatura a CEI, CEI +, programas de Estágio e Medida Estímulo;
- Apoio à inscrição on-line de candidaturas a emprego;
- Outras atividades consideradas necessárias pelos serviços de emprego.

CARACTERIZAÇÃO DO TECIDO EMPRESARIAL DE FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO

Na tabela seguinte, constam as empresas existentes no concelho de Figueira de Castelo Rodrigo entre 2011 e 2016. Verifica-se um aumento acentuado ao longo dos anos, sendo que o aumento registado a partir de 2012 deve-se, possivelmente, ao facto de haver uma mudança face à situação dos agricultores que passaram a ser obrigados a estar coletados.

Total de empresas do município					
2011	2012	2013	2014	2015	2016
587	585	691	854	893	865

Tabela 4 – Total de empresas no concelho de Figueira de Castelo Rodrigo. Fonte: INE

Ao analisarmos o número de empresas por setor de atividade, podemos confirmar o que foi referido anteriormente, pois o maior aumento do número de empresas verificou-se no setor “Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca”, conforme consta no quadro seguinte.

Agricultura, Produção animal, caça, floresta e pesca						
Ano	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Nº de empresas	147	167	318	473	503	470

Tabela 5 – Empresas do setor da Agricultura, Produção Animal, caça, floresta e pesca. Fonte: INE

No que diz respeito ao setor das “Indústrias Extrativas” o número de empresas tem vindo a decrescer ao longo do período em análise sendo que em 2016 já não existia nenhuma no concelho.

Indústrias Extrativas						
Ano	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Nº de empresas	3	3	2	1	1	0

Tabela 6 – Empresas do setor das Indústrias Extrativas. Fonte: INE

O mesmo se verifica em relação às “Indústrias Transformadoras”, cujo número tem diminuído ao longo dos anos.

Indústrias Transformadoras						
Ano	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Nº de empresas	50	49	45	42	42	37

Tabela 7 – Empresas do setor das Indústrias Transformadoras. Fonte: INE

Em relação às empresas do setor da “Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio”, o número manteve-se constante até 2013, ano em que houve um aumento pouco significativo.

Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio						
Ano	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Nº de empresas	1	1	1	1	1	3

Tabela 8 – Empresas do setor da Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio. Fonte: INE

Relativamente ao setor “Captação, tratamento e distribuição de água” o número foi-se mantendo de ano para ano.

Captação, tratamento e distribuição de água (...)						
Ano	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Nº de empresas	0	0	1	1	0	1

Tabela 9 – Empresas do setor da captação, tratamento e distribuição de água. Fonte: INE

No setor da “Construção” verifica-se uma diminuição acentuada do número de empresas de 2012 para 2013, havendo até 2016 um aumento pouco significativo.

Construção						
Ano	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Nº de empresas	54	50	29	31	32	33

Tabela 10 – Empresas do setor da construção. Fonte: INE

O setor “Comércio por grosso e a retalho”, é o segundo setor com maior peso na atividade económica do concelho, no entanto, verificamos um decréscimo acentuado no número de empresas existentes de 2012 para 2013, tendo crescido em 2016.

Comércio por grosso e a retalho (...)						
Ano	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Nº de empresas	116	116	100	102	99	107

Tabela 11 – Empresas do setor do Comércio por grosso e a retalho. Fonte: INE

O setor “Transporte e armazenagem” também tem vindo a perder empresas ao longo dos anos.

Transporte e armazenagem						
Ano	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Nº de empresas	8	8	9	6	6	6

Tabela 12 – Empresas do setor do Transporte e armazenagem. Fonte: INE

Em relação ao setor “Alojamento, restauração e similares” verificou-se uma diminuição do número de empresas seguido de um aumento pouco significativo.

Alojamento, restauração e similares						
Ano	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Nº de empresas	68	60	56	55	59	61

Tabela 13 – Empresas no setor do Alojamento, restauração e similares. Fonte: INE

No que diz respeito ao setor “Atividade de Informação e comunicação” o número de empresas é baixo, no entanto verificou-se um aumento.

Atividade de Informação e comunicação						
Ano	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Nº de empresas	5	5	4	4	6	7

Tabela 14 – Empresas no setor da Atividade de Informação e comunicação. Fonte: INE

O setor das “Atividades imobiliárias” tem vindo a aumentar de 2011 até 2016.

Atividades imobiliárias						
Ano	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Nº de empresas	7	8	9	8	10	9

Tabela 15 – Empresas no setor das Atividades Imobiliárias. Fonte: INE

O setor das “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” tem vindo a crescer ao longo dos anos, registando o número mais elevado em 2016.

Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares						
Ano	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Nº de empresas	22	24	25	26	29	31

Tabela 16 – Empresas no setor das Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares. Fonte: INE

O setor “Atividades administrativas e dos serviços técnicos” tem vindo a ganhar empresas de forma gradual.

Atividades administrativas e dos serviços de apoio						
Ano	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Nº de empresas	18	17	21	21	23	24

Tabela 17 – Empresas no setor das Atividades administrativas e dos serviços de apoio. Fonte: INE

As empresas no setor da “Educação” têm vindo a diminuir ao longo dos anos, havendo um aumento em 2014, mas, em 2016 este setor atinge o número mais baixo de empresas.

Educação						
Ano	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Nº de empresas	19	16	17	19	15	13

Tabela 18 – Empresas no setor da Educação. Fonte: INE

As empresas que desenvolvem “Atividades de saúde humana e apoio social” sofreram um decréscimo de 2011 a 2014, no entanto em 2015 tiveram um aumento.

Atividades de saúde humana e apoio social						
Ano	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Nº de empresas	30	28	23	29	32	32

Tabela 19 – Empresas no setor das Atividades de saúde humana e apoio social. Fonte: INE

O número de empresas relacionadas com “Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas” manteve-se constante.

Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas						
Ano	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Nº de empresas	7	7	8	7	9	8

Tabela 20 – Empresas no setor das atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas. Fonte: INE

O setor relacionado com as “Outras atividades de serviços” sofreu uma diminuição significativa de 2011 para 2016.

Outras atividades de serviços						
Ano	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Nº de empresas	32	26	23	28	26	23

Tabela 21 – Empresas no setor das outras atividades e serviços. Fonte: INE

APOIOS NO ÂMBITO DA SEGURANÇA SOCIAL

Com o objetivo de promover a melhoria das condições de vida das pessoas em situação de vulnerabilidade social e o aumento de competências pessoais e sociais tendo em vista a integração socioprofissional/comunitária, a Segurança Social mantém algumas ações de inserção conforme os quadros seguintes.

Ano	Nº de beneficiários com ações de inserção (por tipo de ação)					
	Emprego	Saúde	Educação	Habitação	Ação Social	Formação Profissional
2012	56	246	32	18	414	92
2013	104	138	13	21	354	19
2014	72	46	73	-	27	5
2015	116	23	84	-	21	7
2016	132	33	90	-	10	10
2017	136	178	107	-	7	20
2018 (abril)	35	62	29	-	-	3

Tabela 22- Número de Beneficiários com Ações de Inserção (por Tipo de Ação) no concelho de Figueira de Castelo Rodrigo. Fonte: Segurança Social

Ano	Nº de beneficiários com ações de inserção concluídas (por tipo de ação)					
	Emprego	Saúde	Educação	Habitação	Ação Social	Formação Profissional
2012	5	7	-	-	16	3
2013	56	248	28	16	411	86
2014	68	81	10	11	222	10
2015	24	8	11	-	13	-
2016	16	-	5	-	5	-
2017	5	3	-	-	-	-
2018 (abril)	3	-	-	-	-	-

Tabela 23 - Número de Beneficiários com Ações de Inserção concluídas no concelho de Figueira de Castelo Rodrigo. Fonte: Segurança Social

Rendimento Social de Inserção (RSI)

O Rendimento Social de Inserção é um apoio que se destina a proteger as pessoas que se encontrem numa situação de pobreza extrema, sendo constituído não só por uma prestação em dinheiro para assegurar a satisfação das necessidades mínimas, mas também por um programa de inserção que integra um contrato visando uma progressiva inserção social, laboral e comunitária dos membros do agregado familiar. De entre as condições necessárias para a atribuição deste apoio destacam-se: o indivíduo deverá ter residência em Portugal; encontrar-se numa situação de pobreza extrema; assumir o compromisso de realizar o contrato de inserção mostrando-se disponível para o trabalho, formação ou outras formas de inserção e ter idade igual ou superior a 18 anos.

Analisando os dados cedidos pela Segurança Social podemos concluir que desde o ano 2012 houve uma diminuição gradual e significativa do nº de famílias abrangidas pelo programa, como se observa na tabela seguinte.

Ano	Nº de Beneficiários (com processamento)	Nº de Agregados Familiares (com processamento)
2012	354	113
2013	300	101
2014	280	100
2015	296	99
2016	310	103
2017	313	112
2018	280	93

Tabela 24 - Número de Beneficiários e Número de Agregados Familiares beneficiários de RSI (com processamento), de 2012 a abril de 2018, no concelho de Figueira de Castelo Rodrigo. Fonte: Segurança Social

Prestações de Desemprego

O **Subsídio de Desemprego** é uma prestação em dinheiro que é atribuída aos beneficiários desempregados como forma de compensar a falta de remuneração motivada pela perda involuntária de emprego. Como condições necessárias para a atribuição deste apoio o indivíduo deverá residir em território nacional, estar em situação de desemprego involuntário, possuir capacidade e disponibilidade para o trabalho, estar inscrito para a procura de emprego no centro de emprego da sua área de residência e ter o prazo de garantia exigido (360 dias de trabalho por conta de outrem com registo de remunerações nos 24 meses anteriores à data do desemprego).

Segundo dados analisados no site do INE verificámos que, em 2018, no Município de Figueira de Castelo Rodrigo, eram 49 os beneficiários do Subsídio de Desemprego.

O **Subsídio Social de Desemprego** é uma prestação em dinheiro que é atribuída ao beneficiário em situação de desemprego de forma a compensar a falta de remuneração motivada pela perda involuntária de emprego. Este apoio é atribuído quando o indivíduo não reúne as condições para receber o subsídio de desemprego ou quando já recebeu a totalidade do subsídio de desemprego a que tinha direito (subsídio social de desemprego subsequente ao subsídio de desemprego). Para além destas condições o indivíduo deve ainda residir em território nacional, encontrar-se em situação de desemprego involuntário, ter capacidade e disponibilidade para trabalhar e estar inscrito para a procura de emprego no centro de emprego da sua área de residência. Segundo dados analisados no site do INE verificámos que, em 2018, no Município de Figueira de Castelo Rodrigo, eram 13 os beneficiários do Subsídio Social de Desemprego.

ANÁLISE SWOT

ÁREA: EMPREGO E FORMAÇÃO

<u>Pontos Fortes</u>	<u>Pontos Fracos</u>
<ul style="list-style-type: none"> - Políticas de Emprego; - Mercado social de emprego; - Apoio à formação; - Plano Integrado de desenvolvimento do concelho; - GIP (Gabinete de Inserção Profissional) 	<ul style="list-style-type: none"> - Baixo nível de instrução e/ou qualificação da mão-de-obra local; - Interioridade; - Pouca diversificação da economia; - Fraco tecido empresarial; - Falta de aproveitamento de recursos locais.
<u>Oportunidades</u>	<u>Ameaças</u>
<ul style="list-style-type: none"> - Oportunidades de emprego associadas à dinamização turística do concelho; - Programas e medidas ativas de emprego; - Trabalho sazonal; - Trabalho/Formação nas IPSS; - Aposta no cooperativismo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desajustamento no mercado de emprego entre a oferta e a procura; - Vulnerabilidade do mercado de trabalho; - Desertificação através da emigração e da migração; - Perda da população jovem; - Cultura de dependência da formação profissional como forma de obtenção regular de rendimentos.

ESTRUTURA ECONÓMICA

Relativamente à Estrutura Económica, o Diagnóstico Social apontou como alguns dos constrangimentos a pouca diversificação da economia, a reduzida capacidade de investimento e de empreendedorismo, a tendência de produção para o mercado local, a falta de aproveitamento de recursos locais e a insuficiência de zonas industriais.

Atualmente, é no setor secundário que se encontra o maior número de população ativa, assistindo-se ao longo dos anos a uma diminuição do setor primário relacionada com os movimentos migratórios e envelhecimento da população. Os agricultores mais idosos reformaram-se e outros abandonaram a atividade – êxodo agrícola. Os jovens adultos têm preferência por atividades relacionadas com setor terciário, nomeadamente os serviços.

Considerando o insuficiente investimento empresarial e a reduzida propensão e escassez de recursos para o lançamento de novas empresas que se verifica no Concelho de Figueira de Castelo Rodrigo, bem como a escassa diversidade de setores de atividade existentes, o Município de Figueira de Castelo Rodrigo tem entendido como sendo de interesse municipal as iniciativas empresariais de natureza económica que contribuem para o desenvolvimento e dinamização do Concelho, devendo assumir a sua função de facilitador da sua atuação.

A área geográfica, predominantemente agrícola, em que se situa o Concelho de Figueira de Castelo Rodrigo faz com que a ruralidade, a natureza e o ambiente, a cultura, o património e os produtos locais mereçam o melhor apoio da parte do Município, porque é nestas áreas que está o desenvolvimento socioeconómico do concelho. Posto isto, houve a necessidade de definir prioridades e mecanismos concretos de apoio e de incentivo à atividade empresarial no Concelho, como a criação de emprego e a integração de desempregados, de forma a reforçar a coesão económica e social num território marcado pela baixa densidade demográfica.

O Município de Figueira de Castelo Rodrigo elaborou o Regulamento Municipal de Apoio ao Setor Agrícola e Florestal, **Programa “Figueira + Verde”**, nomeadamente nas modalidades a seguir apresentadas, sendo que os beneficiários dos apoios abaixo descritos apenas se podem candidatar a cada um deles uma única vez.

1. Plantação de árvores que, de forma comprovada, promovam a sustentabilidade do ecossistema local e que contribuam para o ordenamento do território e enriquecimento da oferta turística concelhia, tais como:

- a. Plantação de amendoeiras, castanheiros, figueiras, laranjeiras, oliveiras, marmeleiros, nogueiras e pistacheiros;
 - b. Reflorestação com espécies autóctones;
 - c. Apoio extraordinário para fazer face aos custos de replantação devido a perdas causadas por condições climáticas adversas, desde que a causa não seja imputável ao beneficiário do apoio;
2. Implementação e recuperação de entradas e vedações de propriedades rústicas no Concelho de Figueira de Castelo Rodrigo;
 3. Qualquer meio para extração de água em propriedades rústicas/ agrícolas, salvaguardando o apesamento de águas públicas;
 4. Ligação de propriedades rústicas/agrícolas à rede elétrica;
 5. Aquisição de equipamentos agrícolas;
 6. Recuperação de lagares (de azeite e de vinho);
 7. Obtenção de Denominação de Origem Protegida;
 8. Obtenção de Denominação de Origem Controlada.

Poderão ser igualmente apoiados os criadores de gado bovino, ovino, caprino e suíno que cumpram os requisitos apresentados no Regulamento.

No âmbito do comércio e serviços, o Município de Figueira de Castelo Rodrigo elaborou o Regulamento Municipal de Apoio ao Empreendedorismo, **Programa “Emprende + Figueira”**, em que os apoios a conceder pelo Município se destinam à modernização e instalação de lojas de comércio e serviços no Concelho de Figueira de Castelo Rodrigo e consubstanciam-se nas seguintes modalidades:

1. Registo de marcas, patentes e logótipos;
2. Constituição de sociedades;
3. Publicidade fixa nos estabelecimentos;
4. Aquisição de equipamento mobiliário e informático;
5. Pintura e arranjo de fachadas exteriores de estabelecimentos;
6. Registo de domínios e portais de internet;
7. Participação em feiras e certames;
8. Ações de promoção e marketing.

O Município concederá, ainda, apoios de promoção da empregabilidade e de criação de postos de trabalho, com recurso a contratos de trabalho por tempo indeterminado ou a contratos de trabalho a termo certo nunca inferior a um ano a contar da data da concessão do apoio, regularmente inscritos na Segurança Social e desde que, os postos de trabalho a criar sejam preenchidos por residentes e com domicílio fiscal no Concelho de Figueira de Castelo Rodrigo.

ANÁLISE SWOT

ÁREA: ATIVIDADES ECONÓMICAS

<u>Pontos Fortes</u>	<u>Pontos Fracos</u>
<ul style="list-style-type: none"> - Retorno de emigrantes; - Melhoramento de acesso rodoviário; - Recursos naturais e património histórico e arqueológico; - Turismo; - Apoio ao Setor Agrícola com o Programa “Figueira + Verde; - Apoio ao Empreendedorismo com o Programa “Emprende + Figueira”. 	<ul style="list-style-type: none"> - Divisão da propriedade; - Agricultura de carácter tradicional; - População envelhecida e consequente diminuição da população ativa; - Falta de empreendimentos; - Resistência á inovação e mudança; - Ausência de iniciativas comerciais inovadoras e atrativas; - Pouca capacidade empresarial.
<u>Oportunidades</u>	<u>Ameaças</u>
<ul style="list-style-type: none"> - Atividade económica associada á dinamização dos produtos agrícolas típicos da região (vinho, queijo, azeite, figos secos, amêndoa, nozes, doces tradicionais, mel, mirtilos); - Gastronomia; - Plano estratégico integrado do setor turístico. 	<ul style="list-style-type: none"> - Política Agrícola Comum, torna-se pouco rentável uma agricultura envelhecida; - Interioridade; - Falta de Competitividade dos produtos baixa qualificação dos empresários;

No que respeita à área da Saúde, em Figueira de Castelo Rodrigo temos em pleno funcionamento a Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados que abrange um universo de cerca de 6.000 utentes do nosso concelho e concelhos limítrofes. Verificam-se diversos constrangimentos a nível de recursos humanos, tanto a nível de médicos de família (principal), como de enfermeiros e assistentes operacionais. Como consequência direta há utentes sem médico de família atribuído, que são atendidos pelo médico que na altura estiver disponível. Continua a assegurar-se o serviço de atendimento permanente 24 horas por dia, sete dias por semana, sendo que a UCSP de Figueira de Castelo Rodrigo tem funcionamento das 8.00h às 18.00h.

Para além de consultas de saúde do adulto, são também asseguradas na UCSP consultas de saúde infantil, saúde materna, planeamento familiar, diabetes, hipertensão, nutrição, psicologia, saúde oral nas escolas e tratamentos de fisioterapia. Nesta unidade procede-se à recolha de espécimes (análises clínicas) das 8.00h às 11.00 h. Realizam-se rastreios à população em geral bem como intervenções oportunas na comunidade. Diariamente são realizadas visitas domiciliárias aos utentes em maior dependência.

A UCSP desenvolve parcerias com entidades locais, tais como Escolas, Autarquia, IPSS'S e Associações, participando em programas e projetos de diversas temáticas de saúde com abrangência da população mais jovem à mais idosa. Existe neste concelho a oferta de serviços médicos especializados de clínicas particulares.

Apesar de, passadas décadas, assistirmos à implementação e funcionamento do novo Centro de Saúde, um problema que era infraestrutural passou a problema estrutural. O Município de Figueira de Castelo Rodrigo apesar dos vários esforços envidados, continua a contar com apenas três médicos de família ao serviço, para uma população que se estima em cerca de 5733 habitantes para uma área territorial dispersa de 508,57 Km².

Num concelho do interior as consequências da insuficiência do quadro médico de profissionais de saúde, obsta manifestamente ao acesso ao Serviço Nacional de Saúde, surgindo a opção da implementação do Cartão de Saúde Municipal atuando de forma pró-ativa e empreendedora na qualidade de vida da população.

Tendo já implementado a 1ª fase do Cartão de Saúde Municipal (2015-2016) e a 2ª fase de implementação do Cartão de Saúde Municipal (2016-2017) verificou-se que houve uma adesão significativa ao projeto/iniciativa o que justificou a nova implementação do projeto/iniciativa. O Município complementando o Serviço Nacional

de Saúde assegura a prestação de cuidados de saúde condignos a toda a população concelhia assumindo-se enquanto agente local de desenvolvimento e promotor de inclusão social.

Considerando os objetivos gerais da implementação do Cartão de Saúde Municipal e atribuindo primazia à saúde a prestar aos cidadãos, o projeto/iniciativa municipal complementa políticas nacionais no âmbito da saúde integrando diversos desafios da atualidade:

- ✓ Sustentabilidade do Sistema de Saúde – há uma necessidade de adaptação à evolução demográfica e consequente aumento da procura de cuidados de saúde decorrente do aumento da esperança média de vida;

- ✓ Reduzir a incidência das doenças que podem ser prevenidas – considerando prevalência de doenças tais como cancro, doenças cardiovasculares e respiratórias, diabetes, doenças mentais e outras doenças crónicas, e respetivo encargo social e económico;

- ✓ Desigualdades prevaletentes no acesso a cuidados de saúde quando verificada insuficiência do quadro médico de profissionais de saúde.

Concretamente, são propostas as seguintes metas e objetivos com a implementação deste projeto/iniciativa:

- ✓ Garantir a abrangência dos serviços de saúde, através do contrato de seguro, realizados em prestadores de Rede Médica, nos quais a comparticipação das despesas de saúde é suportada diretamente pelo segurador. A rede médica deverá localizar-se a uma distância inferior a 160 km, calculados a partir do centro da vila, tendo como referencial o portal <http://www.viamichelin.pt>;

- ✓ Assegurar transporte gratuito à rede médica entendendo-se por rede médica o conjunto de prestadores de cuidados de saúde concentrados em clínicas ou unidades hospitalares, com os quais existe um acordo para a prestação de serviços às Pessoas Seguras, comparticipados diretamente pelo Segurador;

- ✓ Garantir um médico residente na sede do Concelho, para acompanhamento e análise das situações clínicas;

- ✓ Integrar serviços de cuidados de saúde de clínica geral e especialidades médicas, elementos auxiliares de diagnóstico e consultas de Urgência;

- ✓ Assegurar as prestações de saúde em tempo não superior a sete dias.

Nos dados recolhidos relativamente ao ano de 2002, podemos afirmar que no que respeita ao Índice de Saúde e Assistência Social o concelho de Figueira de Castelo Rodrigo se encontrava abaixo do valor global da Beira Interior Norte (95,3) e da Região Centro (91,4), uma vez que apresenta um valor de 57,4.

Concelho	Índice
Guarda	155,2
Manteigas	103,5
Almeida	69,2
Sabugal	65,3
Celorico da Beira	65,2
Trancoso	58,4
Figueira de Castelo Rodrigo	57,4
Pinhel	57,3
Meda	50,0
Beira Interior Norte	95,3

Quadro 4 - Índices de Desenvolvimento Regional, 2002. Fonte: INE

O concelho de Figueira de Castelo Rodrigo é servido por um Centro de Saúde que está situado na sede do concelho, e por seis Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados nas freguesias de Vermiosa, Escalhão, Algodres, Reigada e Freixeda do Torrão, sendo que o Hospital mais perto se situa na cidade da Guarda, a 68 km. Denota-se que a nível de profissionais de saúde o Concelho de Figueira de Castelo Rodrigo evidencia uma grande carência a nível de recursos humanos face ao número de habitantes existentes.

Estruturas de Saúde existentes no concelho						
Hospitais	Centro de Saúde	Médicos	Enfermeiros	Farmácias e postos	Clínicas Dentárias	Clínica enfermagem especialidades
0	1	3	9	3	3	1

Quadro 5 – Estruturas de saúde. Fonte: Centro de Saúde Figueira de Castelo Rodrigo

2018

Análise SWOT

ÁREA: SAÚDE

<u>Pontos Fortes</u>	<u>Pontos Fracos</u>
<ul style="list-style-type: none"> - UCSP com boa acessibilidade, localização centralizada a todas as freguesias e funcionamento das 8h as 18h; - Serviço de atendimento permanente 24 horas por dia, sete dias por semana; - Existência de farmácias; - Disponibilidade de visita domiciliária de Médico e Enfermagem aos utentes em maior dependência; - Boa acessibilidade em relação aos Cuidados Diferenciados - Hospital Sousa Martins; - Desenvolvimento de programas em parceria; - Consultas de: <ul style="list-style-type: none"> - Saúde do adulto; - Saúde Infantil; - Saúde Materna; - Planeamento Familiar; - Diabetes - Hipertensão; - Nutrição; - Psicologia; - Tratamentos de Fisioterapia; - Análises Clínicas; - Saúde Oral nas escolas; - Rastreios à população; - Bombeiros. 	<ul style="list-style-type: none"> - Envelhecimento populacional e consequente aumento da procura de serviços de saúde; - Elevado número de utentes por médicos de família (poucos médicos); - Deficiente rede de transportes públicos; - Doenças de foro psicológico e psiquiátrico; - Abuso de substâncias aditivas: álcool e/ou outras substâncias.

<u>Oportunidades</u>	<u>Ameaças</u>
<ul style="list-style-type: none"> - Existência de parcerias e a articulação com outros serviços e/ou instituições locais, para melhorar a prestação de cuidados de saúde diferenciados, nomeadamente, à 3ª idade; - Oferta de serviços médicos especializados de clínicas particulares; - Cartão de Saúde Municipal (consultas de clínica geral, especialidades e análises clínicas) 	<ul style="list-style-type: none"> - Dificuldades de recursos humanos e técnicos (médicos de família, enfermeiros e assistentes operacionais); - Ser um concelho do interior;

Tendo em conta a presente atualização do Diagnóstico Social no âmbito da área da Educação, o Agrupamento de Escolas de Figueira de Castelo Rodrigo salienta a relevância do ensino personalizado e verdadeiramente centrado no aluno, realidade esta que resulta do défice de alunos e que permite a constituição de turmas relativamente pequenas, que se traduz numa maior disponibilidade por parte dos profissionais da educação para um melhor acompanhamento aos alunos.

O concelho de Figueira de Castelo Rodrigo, apresenta uma taxa de cobertura ao nível da educação pré-escolar bem estruturada, possui alternativas escolares, nomeadamente o ensino profissional, assim como cursos de educação extraescolar e a existência de apoios, quer escolares, quer por parte da autarquia, que colabora com transporte, alimentação, bolsas escolares para o ensino superior e apoio ao Gabinete Serviço de Psicologia e Orientação. Para além destes apoios, existe ainda o Conselho Municipal de Educação constituído por entidades locais com recursos humanos e didáticos úteis para uma contribuição planificada.

O Agrupamento de Escolas de Figueira de Castelo Rodrigo sempre teve na sua oferta educativa a Educação Pré-escolar, 1º Ciclo, 2º Ciclo, 3º Ciclo e Ensino Secundário, sendo que possui os Cursos Humanístico – Científicos e os Cursos Profissionalizantes, os Cursos Vocacionais, os Cursos Tecnológicos, os Cursos Profissionais, os Cursos de Educação e Formação (CEF), os Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA), um Curso PIEF (Programa Integrado de Educação e Formação) e um Curso de Especialização Tecnológica (CET). Ao longo dos anos esta oferta tem vindo a sofrer algumas alterações, nomeadamente no que diz respeito ao número de cursos que oferece à população. Desde o ano letivo 2011/2012 que a oferta formativa tem diminuído de forma considerável, sendo que no presente ano letivo de 2018/2019 tem apenas em funcionamento um Curso Profissional de Técnico Auxiliar de Saúde e um Curso CEF de Sapadores Florestais.

Nos últimos anos a oferta formativa do Agrupamento de Escolas de Figueira de Castelo Rodrigo tem sido:

- 2011/2012 – 1 CEF + 6 Cursos Profissionais
- 2012/2013 – 2 CEF + 4 Cursos Profissionais
- 2013/2014 – 2 CEF + 1 Curso Profissional + 1 CET

- 2014/2015 – 1 CEF + 1 Curso Profissional + 1 Curso Vocacional Básico
- 2015/2016 – 1 Curso Profissional + 1 Curso Vocacional Básico + 1 Curso Profissional Secundário
- 2016/2017 – 1 Curso Profissional + 1 Curso Vocacional Secundário + 1 Curso Profissional
- 2017/2018 – 1 Curso Profissional
- 2018/2019 – 1 CEF de Sapadores Florestais + 1 Curso Profissional de Técnico Auxiliar de Saúde

No que diz respeito à evolução do número de alunos a frequentar o Agrupamento de Escolas de Figueira de Castelo Rodrigo concluímos através da interpretação dos dados cedidos pelo Agrupamento que houve uma diminuição bastante significativa do número de alunos, sendo que desde o ano 2011 até 2018 se verificou uma considerável diminuição do número de alunos do 1º e 2º ciclos, ao contrário do 3º ciclo em que se verificou um aumento pouco significativo do número de alunos.

	Número de alunos a frequentar o Pré-escolar			
	FCR	Reigada	Vermiosa	Total
2012-2013		9	8	17
2013-2014		9	8	17
2014-2015	24	6	10	40
2015-2016	18	4	6	28
2016-2017	15	6	8	29
2017-2018	15	10	11	36
2018-2019	17	11	7	35

Tabela 25 - Evolução do n.º de alunos a frequentar o Pré-escolar no Agrupamento de Escolas de Figueira de Castelo Rodrigo. Fonte: Agrupamento de Escolas de Figueira de Castelo Rodrigo

Número de alunos a frequentar o Pré-escolar em IPSS		
	Casa da Freguesia de Escalhão	Fundação D. Ana Paula
2011-2012	26	65
2012-2013	26	66
2013-2014	17	63
2014-2015	12	58
2015-2016	18	72
2016-2017	23	61
2017-2018	22	65
2018-2019	11	62

Tabela 26 - Evolução do n.º de alunos a frequentar o Pré-escolar em IPSS.

Fonte: Casa da Freguesia de Escalhão e Fundação D. Ana Paula.

Número de alunos a frequentar o 1º Ciclo					
	FCR	Escalhão	Reigada	Vermiosa	Total
2011-2012	139	28	0	16	183
2012-2013	131	26	8	7	172
2013-2014	139	31	5	12	187
2014-2015	131	22	5	11	169
2015-2016	121	20	8	11	160
2016-2017	124	14	7	8	153
2017-2018	118	14	7	9	148
2018-2019	119	17	10	8	154

Tabela 27 - Evolução do n.º de alunos a frequentar o 1º Ciclo. Fonte:

Agrupamento de Escolas de Figueira de Castelo Rodrigo

Número de alunos a frequentar o 2º Ciclo			
Anos Letivos	Anos de Escolaridade		
	5º Ano	6º Ano	Total
2011-2012	63	51	114
2012-2013	52	64	116
2013-2014	51	44	95
2014-2015	52	39	91
2015-2016	46	46	92
2016-2017	34	44	78
2017-2018	42	35	77
2018-2019	37	41	78

Tabela 28 - Evolução do n.º de Alunos a frequentar o 2º Ciclo. Fonte:

Agrupamento de Escolas de Figueira de Castelo Rodrigo

Número de alunos a frequentar o 3º Ciclo				
Anos Letivos	Anos de Escolaridade			
	7º ano	8º ano	9º ano	Total
2011-2012	56	39	28	123
2012-2013	48	48	28	124
2013-2014	54	36	43	133
2014-2015	61	45	32	138
2015-2016	39	52	38	129
2016-2017	46	32	30	108
2017-2018	54	35	30	129
2018-2019	33	39	30	102

Tabela 29 - Evolução do n.º de alunos a frequentar o 3º Ciclo. Fonte:

Agrupamento de Escolas de Figueira de Castelo Rodrigo 2018-2019

Depois de analisados os dados cedidos pelo Agrupamento de Escolas de Figueira de Castelo Rodrigo em relação ao aproveitamento escolar sintetizámos os dados mais relevantes na tabela seguinte.

	Sucesso escolar (Aproveitamento \geq 3)			
	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Secundário
2012	89%	83%	87%	89%
2013	80%	83%	87%	90%
2014	91%	90%	82%	90%
2015	93%	81%	87%	91%
2016	89%	88%	83%	88%
2017	87%	91%	82%	97%
2018	91%	91%	83%	89%

Tabela 30 - Sucesso Escolar entre os anos de 2012 e 2018. Fonte: Agrupamento de Escolas de Figueira de Castelo Rodrigo

Podemos afirmar que nos últimos anos o Agrupamento tem apresentado valores altos de sucesso escolar, sendo que a grande maioria dos alunos termina o ano letivo com aproveitamento \geq a 3.

No que se refere ao abandono escolar é referido pelo Agrupamento que nos últimos anos não se tem verificado a existência de abandono escolar.

Através dos dados cedidos pelo Agrupamento, no que diz respeito ao número de funcionários verificamos que estes se encontram em número reduzido.

Figueira de Castelo Rodrigo	Educação Pré-Escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo/Ensino Secundário CEF/3ºCiclo/Curso Profissional Nível Secundário
	2	5	13	17

Tabela 31 - Número de Funcionários do Agrupamento de Escolas de Figueira de Castelo Rodrigo. Fonte: Agrupamento de Escolas de Figueira de Castelo Rodrigo.

Figueira de Castelo Rodrigo	Número de Funcionários nas IPSS	
	Casa da Freguesia de Escalhão	2
	Fundação D. Ana Paula	25

Tabela 32 - Número de Funcionários das IPSS. Fonte: Casa da Freguesia de Escalhão e Fundação D. Ana Paula.

Relativamente ao número de Professores a exercer no Agrupamento de Escolas de Figueira de Castelo Rodrigo, depois de analisados os dados recolhidos no site PORDATA podemos referir que de 2011 a 2017 houve uma diminuição do número de Professores a exercer no 1º, 2º e 3º ciclos e no ensino secundário, contrariamente ao ensino pré-escolar em que se verificou um aumento pouco significativo, tal como mostra a tabela seguinte.

Número de Professores a exercer no Agrupamento de Escolas de Figueira de Castelo Rodrigo				
	Educação Pré-Escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo + Ensino Secundário
2012	6	11	16	55
2013	5	16	13	46
2014	4	15	14	46
2015	4	16	15	44
2016	6	14	15	38
2017	7	14	18	46
2018	7	16	13	41
2019	7	16	15	37

Tabela 33 – Professores e Educadoras a exercer nos ensinos pré-escolar, básico e secundário do Agrupamento de Escolas de FCR. Fonte: Agrupamento de Escolas de Figueira de Castelo Rodrigo.

Figueira de Castelo Rodrigo	Número de Educadoras nas IPSS	
	Casa da Freguesia de Escalhão	2
	Fundação D. Ana Paula	5

Tabela 34 - Educadoras a exercer no Pré-escolar das IPSS. Fonte: Casa da Freguesia de Escalhão e Fundação D. Ana Paula.

ANÁLISE SWOT
ÁREA: EDUCAÇÃO

<u>Pontos Fortes</u>	<u>Pontos Fracos</u>
<ul style="list-style-type: none"> - Existência de todos os níveis de ensino com exceção do ensino superior; - Oferta educativa (CEF – Produção Florestal; Cursos Profissionais – Sapadores Florestais e Técnico de Saúde) - Existência dos serviços de apoio á família (em algumas localidades) no âmbito do ensino pré-escolar e 1ºciclo; - Existência de uma rede de transportes escolares; - Turmas com um número reduzido de alunos; - Sucesso Escolar; - Inexistência de abandono escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Grande rotatividade e instabilidade do corpo docente nos vários níveis de Ensino; - Défices nas competências pessoais e sociais; - Défice do corpo não docente, nomeadamente Assistentes Operacionais e Coordenadores de Assistentes Técnicos; - Inexistência de cantina e pavilhão na escola sede e EB1; - Existência de 3 edifícios separados; - Inexistência de Centro Escolar; - Falta de recursos materiais e pedagógicos; - Desacreditação do papel da escola/professores; - Dificuldade de acesso à Formação.
<u>Oportunidades</u>	<u>Ameaças</u>
<ul style="list-style-type: none"> - Certificação e validação de competências; - Implementação de Projetos inovadores e investimento na melhoria da qualidade de ensino; - Estabelecimento de protocolos com entidades parceiras. 	<ul style="list-style-type: none"> - Diminuição da população jovem; - Volatização das políticas nacionais, ao nível da educação em geral; - Politização da educação devido à transferência de algumas competências para os Municípios; - Desresponsabilização/demissão dos pais no processo educativo dos filhos.

A Ação Social é toda e qualquer ação que afeta a conduta das outras pessoas. É toda a ação que se realiza com um sentido, de uma parte para outra e que é determinada não só pelos resultados para quem a realiza mas também pelos efeitos que causa no outro.

Posto isto, tendo em conta as problemáticas e/ou necessidades da comunidade, é importante rentabilizar recursos, desenvolver sinergias para intervir socialmente de modo a melhorar a qualidade de vida dos cidadãos.

No que diz respeito ao domínio da Ação Social, o Município presta auxílio aos seus munícipes de diversas formas, através da criação e implementação de Projetos e/ou Medidas com objetivos e população alvo definidos, sempre com o intuito de promover o bem-estar e a qualidade de vida dos indivíduos.

Programa “Apoio ao Idoso”

Tal como já referido ao longo do Diagnóstico Social, os idosos constituem uma parte significativa da população visto que, ao longos dos anos, a população do nosso concelho se encontra cada vez mais envelhecida.

As capacidades de adaptação do indivíduo vão diminuindo ao longo do processo de envelhecimento, assim como as mudanças e a satisfação de pequenas necessidades se podem tornar grandes obstáculos. Tendo estes aspetos em conta, podemos considerar que o sentimento de apego à casa, às recordações, o manter o seu espaço/ambiente é uma demonstração da sua autonomia e da sua independência. Segundo os dados dos Censos 2011, o índice de dependência dos idosos no concelho é de 57,6%, quando a média na região Centro é de 35,1%.

Cabe às autarquias, no domínio da ação social, contribuir para que o indivíduo possa envelhecer na sua habitação e meio envolvente, em segurança e com dignidade, através da promoção de medidas que visem ou viabilizem a melhoria da habitação e das condições em que vivem as pessoas idosas, enquanto contributo para a promoção de uma visão positiva do envelhecimento. A disponibilização de meios para minorar a degradação da qualidade de vida desta camada etária é uma atenção do Município de Figueira de Castelo Rodrigo para colmatar um dos muitos problemas sociais específicos que surgem nesta etapa da vida de cada um.

Medidas de Apoio Social e Incentivo à Fixação de Pessoas e Famílias

Tendo em conta que a intervenção dos municípios na área social é cada vez mais premente, quer com o intuito de melhoria das condições de vida dos agregados sociais, principalmente os mais carenciados ou dependentes, quer para a fixação da população residente, entende-se que esta intervenção é imprescindível nas áreas rurais periféricas onde a desertificação sociogeográfica é acentuada pela pressão demográfica que provoca uma dispersão do povoamento.

Uma das principais causas da baixa natalidade está diretamente relacionada com os encargos financeiros e sociais que lhe estão associados, condições essas que são agravadas pela crise financeira que se observa nos territórios do Interior, que pressionam os pais a decidir não ter filhos ou ter apenas um.

Posto isto, o Município implementou um conjunto de instrumentos de promoção do equilíbrio demográfico dando continuidade às suas atribuições e competências na área do desenvolvimento social. Este programa visa a criação de medidas de apoio a conceder pelo Município no âmbito da ação social, tendente à fixação e aumento da sua população, mediante o apoio à natalidade.

Medidas de Apoio de Emergência Social e Familiar

No âmbito do desenvolvimento social, o Município está sensibilizado e vigilante face às questões do foro psicológico que podem levar à falta de estabilidade nas famílias que, por sua vez, causam problemas de aprendizagem e motivação, a nível emocional, afetivo e comportamental nas crianças e jovens. A intervenção psicológica torna-se fundamental para a promoção do desenvolvimento da personalidade de cada indivíduo, ajudando-o a estabelecer um relacionamento intra e interpessoal que contribui para o seu bem-estar e qualidade de vida.

Posto isto, o Município criou um programa no âmbito da ação social que integra um conjunto de medidas definidas de forma a melhorar a qualidade de vida dos seus munícipes, prestando apoio ao nível da habitação, da saúde e deficiência e psicologia. Este programa tem como princípios o reconhecimento da igualdade de oportunidades como forma de combater as desigualdades sociais e uma lógica de responsabilização individual no processo de desenvolvimento social.

Habitaco

Como se verifica nos dados da tabela seguinte, o nmero de alojamentos existentes no concelho de Figueira de Castelo Rodrigo tem aumentando de forma pouco significativa ao longo dos anos.

Parque habitacional de Figueira de Castelo Rodrigo

Ano	2017	2016	2015	2014	2013	2012	2011
N de alojamentos	5 434	5 430	5 428	5 427	5 421	5 414	5 402

Tabela 35 - Parque habitacional - N.º por Localizao geogrfica (NUTS - 2013). Fonte:

INE

Em relao s habitaces dos municpes, aferiu-se uma diversidade de problemas, de entre os quais a degradao e/ou esvaziamento de alojamentos, especialmente nas freguesias rurais, a degradao de zonas referenciadas como zonas de salvaguarda, a falta de sensibilizao ambiental da populao e a tendncia de concentrao populacional na sede do concelho, com a conseqente desertificao das freguesias rurais.

Em termos de recursos para solucionar algumas destas problemticas, salientamos a implementao das Medidas de Apoio de Emergncia Social e Familiar e o Regulamento Municipal de Atribuio e Ocupao das Habitaces Sociais, que no decorrente ano de 2019 apresenta 18 habitaces sociais de arrendamento apoiado.

Gabinete de Psicologia

Para alm dos apoios anteriormente referidos, a Cmara Municipal conta ainda com o **Gabinete de Psicologia** em que  prestado Apoio Psicolgico a crianas, jovens e adultos de estratos socioeconmicos desfavorecidos e municpes do Concelho, com o objetivo de diminuir o seu sofrimento psicolgico e evitando que esse mesmo sofrimento se traduza num mau estar dirio, condicionando as suas tarefas do quotidiano. Este Gabinete tem ainda o intuito de promover o autoconhecimento e a autoestima, centrando-se na melhoria da qualidade de vida e contribuir para o ajustamento psicolgico do indivduo, visando a sua plena integrao na sociedade e o estabelecimento de relaes sociais saudveis.

No apoio prestado pelo Gabinete de Psicologia é atribuído a cada utente um processo individual que respeita e assegura a privacidade e confidencialidade de toda a informação que consta no mesmo, informando também as situações específicas em que a confidencialidade apresenta limitações éticas ou legais. Para contribuir para a correta prossecução da avaliação e/ou acompanhamento é sempre obtido um consentimento informado, por escrito, por parte do utente, sendo que em situações em que o utente manifeste alterações do seu estado de saúde mental, este consentimento é solicitado a um representante legal.

O Gabinete de Psicologia do Município de Figueira de Castelo Rodrigo oferece aos seus munícipes os seguintes serviços:

- Avaliação Psicológica;
- Encaminhamento para outros serviços especializados;
- Acompanhamento Psicológico em diversas áreas de intervenção na consulta com crianças, adolescentes e adultos;
- Apoio às pré-escolas do Concelho quando solicitado;
- Apoio às crianças sinalizadas pelo Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI) que frequentam os jardins de infância do concelho;
- Orientação Escolar e Vocacional.

A intervenção é considerada concluída quando os objetivos propostos foram atingidos, sendo que pode ser interrompida em qualquer momento caso se verifique a ineficácia da intervenção ou ocorra algum constrangimento que prejudique o seu adequado funcionamento. Tanto em situação de intervenção concluída como em situação de ineficiência de intervenção, deve ser elaborado um Relatório, de forma concisa e objetiva, expondo cada situação em concreto.

EQUIPAMENTOS SOCIAIS EXISTENTES NO CONCELHO DE FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO

As Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) são instituições formadas por iniciativa de particulares, sem finalidade lucrativa, com o propósito de expressar o dever moral de solidariedade e de justiça entre os indivíduos, que não sejam administradas pelo Estado ou por um corpo autárquico. Entre os vários objetivos das IPSS's destacamos: o apoio à família; a proteção dos cidadãos na velhice e invalidez e em todas as situações de falta ou diminuição de meios de subsistência ou de capacidade para o trabalho; a promoção e proteção da saúde, nomeadamente através da prestação de cuidados de medicina preventiva, curativa e de reabilitação; a educação e formação profissional de todos os cidadãos; a resolução dos problemas habitacionais da população.

No nosso concelho de Figueira de Castelo Rodrigo são desenvolvidas várias respostas sociais quer para o apoio a crianças e jovens, quer para a população adulta e/ou pessoas idosas.

Respostas Sociais para Crianças e Jovens

- Creches
- Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL)

Adultos e Idosos

- Centros de Dia
- Serviço de Apoio Domiciliário (SAD)
- Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI – anteriormente denominado de Lar de Idosos)

As IPSS do Concelho de Figueira de Castelo Rodrigo encontram-se próximas dos cidadãos e são uma referência no apoio social local.

Ano	Instituições com acordo de cooperação	Entidades com estabelecimentos licenciados
2012	10	0
2013	10	0
2014	10	1
2015	12	1
2016	12	1
2017	12	2
2018 (abril)	12	2

Tabela 36 - Instituições com acordos de cooperação e entidades com estabelecimentos licenciados no concelho de Figueira de Castelo Rodrigo. Fonte: Segurança Social

Resposta social		Creche	Educação Pré-Escolar	CATL	SAD	Centro de Convívio	Centro de Dia	ERPI
2012	Acordos	2	2	2	7	1	7	6
	Utentes com acordo	53	93	50	101	10	58	154
	Estabelecimentos licenciados							1
	Lotação							40
2013	Acordos	2	2	2	7	1	7	6
	Utentes com acordo	53	81	42	99	10	58	154
	Estabelecimentos licenciados							1
	Lotação							40
2014	Acordos	2	2	2	7	1	7	6
	Utentes com acordo	53	81	42	99	10	58	154
	Estabelecimentos licenciados							1
	Lotação							40
2015	Acordos	2	2	2	8	1	8	9
	Utentes com acordo	53	81	42	107	10	66	208
	Estabelecimentos licenciados							1
	Lotação							40
2016	Acordos	2	2	2	8	1	8	9
	Utentes com acordo	48	81	42	107	10	61	209
	Estabelecimentos licenciados							1
	Lotação							40
2017	Acordos	2	2	2	8	1	8	9
	Utentes com acordo	48	81	42	107	10	61	209
	Estabelecimentos licenciados						1	1
	Lotação						15	40
2018 (abril)	Acordos	2	2	2	8	1	8	9
	Utentes com acordo	48	81	42	107	10	61	209
	Estabelecimentos licenciados						1	1
	Lotação						15	40

Tabela 37 - Acordos de cooperação e estabelecimentos licenciados no concelho de Figueira de Castelo Rodrigo. Fonte: Segurança Social

AS IPSS'S DO CONCELHO

Os idosos são considerados um dos principais “problemas” devido ao constante aumento da taxa de envelhecimento no concelho de Figueira de Castelo Rodrigo. A elevada taxa de dependência desta população, a escassez de vagas nas respostas sociais de lares do Distrito, o isolamento de que são alvo, a resistência que oferecem em frequentar valências fora do seu domicílio, a auto e hetero-desvalorização do papel do idoso na sociedade face ao ritmo de vida atual e a inexistência de uma unidade de apoio a acamados e doentes terminais, são alguns dos principais problemas.

As Instituições Particulares de Solidariedade Social e as instituições legalmente equiparadas, no concelho de Figueira de Castelo Rodrigo têm forte expressão e complementaridade nas ações desenvolvidas nas diversas áreas sociais.

Sabemos que o aumento da esperança de vida se traduz, frequentemente, no agravamento das condições de precarização do enquadramento de vida dos mais idosos, com especial incidência no Interior, ser - se “Idoso” no interior do país será o mesmo que ser idoso no litoral, ou na periferia das grandes cidades e centros urbanos? Terá o mesmo impacto e/ou incidência? Diferente sim, mas não necessariamente pior, com menos acessos a serviços? Sim, a cultura? Sim, mas não necessariamente com menos qualidade de vida no que a isso diz respeito. Esta é a luta diária de mais de uma dezena de associações e IPSS do concelho de Figueira Castelo Rodrigo.

Reconhecendo que o envelhecimento demográfico tem acentuado inúmeras fragilidades sociais que se repercutem de forma gravosa na qualidade de vida das pessoas idosas, nos mais idosos, nos mais dependentes, nos mais carenciados economicamente. Facilmente concluímos e delimitamos geograficamente as assimetrias na distribuição espacial do envelhecimento, e identificar dois polos concorrentes, que acusam maiores incidências, como já referido anteriormente. Por isso, a ênfase no local, no trabalho em parceria, no trabalho em rede, aposta na sinergia local em espaços geográficos concretos, e de dimensão mais reduzida (concelho, freguesia) o que permite uma aproximação das pessoas, mas igualmente das dinâmicas intracomunitárias, das redes de apoio formais e informais, das redes de solidariedade. Numa palavra, “no local” permite definir as fragilidades sociais vividas pelas pessoas.

Por conseguinte, definir prioridades, áreas de intervenção através deste diagnóstico social e o trabalho em rede assume uma importância vital.

Segue uma breve apresentação das IPSS's do concelho de Figueira de Castelo Rodrigo.

Associação de Desenvolvimento de Vale de Afonsinho

A Associação de Desenvolvimento de Vale de Afonsinho é uma Instituição Particular de Solidariedade Social sem fins lucrativos, com sede na Rua da Estrada nº 13, 6440-251 Vale de Afonsinho, concelho de Figueira de Castelo Rodrigo, distrito da Guarda. A Instituição iniciou as obras de construção em 2010, abrindo as suas portas no dia 01 de Abril de 2015. A ADVS – ASS foi construída com o intuito de presentear as pessoas necessitadas de cuidados especiais (essencialmente a partir dos 65 anos de idade) má qualidade de vida na velhice, criando condições o mais naturais possível para que se sintam no seu meio familiar.

Desta forma, o principal objetivo é ser uma instituição de excelência ao serviço da população idosa e a sua intervenção terá sempre como linha de orientação o conceito de qualidade de vida e de envelhecimento ativo “Não Basta Apenas Viver Mais Anos, É Essencial Vivê-los Com Qualidade, Esta É A Nossa Missão!”.

A nossa instituição está formada por duas valências, Estrutura Residencial Para Pessoas Idosas (ERPI) e Serviço de Apoio Domiciliário (SAD).

A valência ERPI da ADVA-ASS, presta um conjunto de atividades e serviços especialmente o alojamento (o edifício dispõe de instalações modernas e está equipado para responder às necessidades dos clientes); a alimentação (as refeições são servidas no refeitório, é confiável uma alimentação adequada às necessidades dos clientes, respeitando as dietas e prescrições médicas); higiene pessoal/cuidados de imagem (sendo nosso dever incentivar e motivar o cliente a cuidar da sua aparência); assistência médica/medicamentosa (a instituição promove o acesso aos cuidados básicos, acompanhamento de consultas, situação de urgência e cuidados de enfermagem, podologia e a potencialização na reabilitação motora e psico-motora: fisioterapia); tratamento de roupa (a ADVA-ASS dispõe de uma lavandaria equipada para o tratamento adequado da roupa dos clientes); apoio social (acompanhamento permanente aos clientes e familiares) e, por fim, ocupação, animação e atividades de lazer (é prestado um conjunto de atividades de animação sociocultural, lúdico-recreativas e ocupacionais que estão definidas num plano de atividades anual).

A valência SAD da ADVA-ASS guia-se também pelo princípio de atuação da qualidade, eficiência, humanização e respeito pela individualidade. Confere, assim, um conjunto de atividades e serviços nomeadamente a distribuição de alimentação

(comporta a confeção, transporte e distribuição de refeições); higiene pessoal/cuidados de imagem; assistência médica/medicamentosa (acompanhamento a consultas, cuidados de enfermagem, podologia e fisioterapia); tratamento de roupa (as roupas são recolhidas no domicílio e entregues na semana seguinte); higiene habitacional (arrumação e limpeza do domicílio do cliente); apoio social e a ocupação, animação e atividades de lazer.

Presentes neste “projeto” de vida de modo à satisfação pessoal dos clientes existe um conjunto de colaboradores designadamente: Cozinheira, Ajudantes de Cozinha, Ajudantes de Ação Direta e Auxiliar de Serviços Gerais e uma equipa multidisciplinar composta por Diretora Técnica (serviço social), Enfermeira, Animadora Sociocultural e Fisioterapeuta (part-time), Médico (2 vezes por mês) e Podologista (1 vez por mês).



Associação Cultural, Desportiva e Social Almofalense

A Associação Cultural, Desportiva e Social Almofalense (ACDSA) é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, com sede na Rua Direita, nº 32 – Almofala, União de freguesias de Almofala e Escarigo, concelho de Figueira de Castelo Rodrigo.

A ACDSA foi fundada em 1991, como Associação Cultural, Desportiva e Recreativa (ACDR) posteriormente, em 4 de setembro de 2000, iniciou-se a sua função social, tendo entrado em funcionamento a componente social e abriram-se as valências de Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário.

Atualmente tem protocolos de cooperação com o Instituto da Segurança Social (ISS) para 25 utentes.

A ACDSA tem por objetivos promover o melhor aproveitamento dos tempos livres dos seus associados e familiares, procurando desenvolver as seguintes iniciativas:

- ✓ Realização de conferências e palestras culturais, organização de cursos de formação, criação e direção de bibliotecas;
- ✓ Orientação de visitas de estudo a locais de interesse educativo, passeios, excursões, viagens e manifestações de carácter cultural;

- ✓ Fomentar a solidariedade social, designadamente no que diz respeito ao acolhimento dos escalões etários mais avançados e o seu âmbito de ação abrange a freguesia de Almofala e Escarigo, concelho de Figueira de Castelo Rodrigo.

Para a realização dos seus objetivos, a Instituição propõe criar e manter: Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário.

As grandes dificuldades com que se debate esta instituição é o estrangulamento, na medida em que apesar de ter grande procura para as valências de ERPI, não dispõe de instalações para o efeito. Mais, sendo uma instituição com esta limitação, não tem a procura esperada junto da população.

O cenário ideal para esta instituição é aumentar as suas capacidades e as suas valências.



Associação Sociocultural da Freixeda do Torrão

A Associação Sociocultural da Freixeda do Torrão é uma Instituição Particular de Solidariedade Social situada na Freguesia de Freixeda do Torrão, União de freguesias de Freixeda do Torrão, Quintã de Pero Martins e Penha de Águia, concelho de Figueira de Castelo Rodrigo, distrito da Guarda. Foi fundada em 1998 e iniciou atividade em 2000, inicialmente com a valência de Centro de dia e Serviço de Apoio Domiciliário e posteriormente, em 2002, com a valência de Estrutura Residencial para Pessoas Idosas. Tem capacidade para nove utentes em ERPI, quinze em Centro de Dia e sete em SAD.

Tem como objetivos principais, acolher e integrar, utentes que necessitem dos variados serviços que a Instituição presta, e, promover o seu bem-estar físico e psicológico. Os princípios fundamentais da Instituição caracterizam-se pela prestação de cuidados aos utentes das várias valências, assim como, garantir o bom funcionamento do estabelecimento prestador de serviços.



Casa da Freguesia de Escalhão

A Casa da Freguesia de Escalhão, com sede na Rua da Barca de Alva, nº14 6440-072 Escalhão, Concelho de Figueira de Castelo Rodrigo, Distrito da Guarda, com o NIPC 502914491 é uma Instituição Particular de Solidariedade Social que prossegue fins de ação social e de combate à exclusão social nas valências de:

- Lar de Idosos com 46 utentes
- Centro de Dia com 5 utentes
- Apoio Domiciliário com 7 utentes
- Creche com 8 utentes
- Jardim de Infância com 17 utentes
- A.T.L. com 13 utentes
- Ludoteca

Possui ainda um Museu de artes e ofícios com cerca de 1.900 peças e uma Biblioteca com cerca de 17.500 livros, encontrando-se estes dois “equipamentos” abertos à comunidade em geral.

O edifício onde funcionam a Creche, Jardim de Infância e C.A.T.L., foi construído em 1989. O edifício onde funciona o Lar de Idosos e Centro de Dia entrou em funcionamento em dezembro de 2006, substituindo o antigo Lar, que funcionava numa casa antiga a qual sofreu várias alterações, mas que já não conseguia responder, nem às necessidades dos utentes, nem oferecia, condições mínimas de segurança, a quem lá se encontrava internado ou a trabalhar.

Como os fundos próprios da Instituição se esgotaram ao longo da construção e os apoios do poder central além de escassos tardaram em chegar, a direção teve que recorrer a um financiamento bancário no valor de 600.000€, de modo a poder terminar a obra e dotar o novo lar com todos os equipamentos necessários e exigidos por lei para estas Instituições, financiamento este que já se encontra liquidado.

Porém as exigências legais nomeadamente em termos de segurança são cada vez maiores, mas os recursos financeiros da Instituição, que se vão gerando, são reduzidos.

Vivemos numa região do interior do país onde fundamentalmente se pratica uma agricultura de subsistência, portanto geradora de fracos rendimentos e as reformas dos idosos são na sua generalidade do regime agrícola, sendo algumas mesmo, pensões de

subsistência. Mensalidades elevadas seria condená-los a viver nas suas casas sem o mínimo de condições nem de qualidade de vida, fomentando a exclusão social.

Por outro lado, os custos de manutenção quer do Lar, Centro de Dia e SAD quer da Creche, Jardim de Infância e CATL são elevados a começar pelo pessoal, trabalham na Instituição 34 funcionários a tempo inteiro, 1 Técnico Oficial de Contas, 1 Enfermeira e 1 Podologista a tempo parcial e, particularmente no Inverno, só para aquecimento dos edifícios vai uma grossa fatia do orçamento.

As participações do poder central não têm acompanhado a evolução das despesas, portanto, poucas receitas e despesas elevadas não permitem gerar reservas de forma a que de modo próprio, se possa proceder a investimentos necessários.



Centro Social de Mata de Lobos

O Centro Social de Mata de Lobos é uma instituição constituída sem finalidade lucrativa, por iniciativa de particulares, com o propósito de dar expressão organizada ao dever moral de solidariedade e de justiça entre os indivíduos e desde que não sejam administradas pelo Estado ou por um corpo autárquico. O Centro Social De Mata de Lobos constitui-se como Instituição Particular Sem Fins Lucrativos em 23 de Abril de 1986, por iniciativa de alguns beneméritos da aldeia de Mata de Lobos. Teve como valência inicial o Apoio Domiciliário e o Centro de Dia, abrindo a valência de Lar apenas em 1990.

O **Lar de Idosos** (ERPI) é uma resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada a alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente, para pessoas idosas ou outras em situação de maior risco de perda de independência e/ou de autonomia. Tem como objetivos:

- ✓ Acolher pessoas idosas, ou outras, cuja situação social, familiar, económica e /ou de saúde, não lhes permite permanecer no seu meio habitual de vida;
- ✓ Assegurar a prestação dos cuidados adequados à satisfação das necessidades, tendo em vista a manutenção da autonomia e independência;
- ✓ Proporcionar alojamento temporário, como forma de apoio à família;

- ✓ Criar condições que permitam preservar e incentivar a relação interfamiliar;
- ✓ Encaminhar e acompanhar as pessoas idosas para soluções adequadas à sua situação.

Destinatários:

- ✓ Pessoas de 65 e mais anos ou de idade inferior em condições excepcionais, a considerar caso a caso.

O **Serviço de Apoio Domiciliário** é uma resposta social, desenvolvida a partir de um equipamento, que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados, no domicílio, a indivíduos e famílias quando, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das necessidades básicas e/ou as atividades da vida diária. Tem como objetivos:

- ✓ Contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos e famílias;
- ✓ Garantir a prestação de cuidados de ordem física e apoio psicossocial a indivíduos e famílias, de modo a contribuir para seu equilíbrio e bem-estar;
- ✓ Apoiar os indivíduos e famílias na satisfação das necessidades básicas e atividades da vida diária;
- ✓ Criar condições que permitam preservar e incentivar as relações inter-familiares;
- ✓ Colaborar e/ou assegurar o acesso à prestação de cuidados de saúde;
- ✓ Contribuir para retardar ou evitar a institucionalização;
- ✓ Prevenir situações de dependência, promovendo a autonomia.

Destinatários:

- ✓ Indivíduos e famílias, prioritariamente, pessoas idosas, pessoas com deficiência, pessoas em situação de dependência.

O **Centro de Dia** é uma resposta social, desenvolvida em equipamento, que presta um conjunto de serviços que contribuem para a manutenção das pessoas idosas no seu meio sócio-familiar. Tem como objetivos:

- ✓ Proporcionar serviços adequados à satisfação das necessidades dos utentes;
- ✓ Contribuir para a estabilização ou retardamento das consequências nefastas do envelhecimento;
- ✓ Prestar apoio psicossocial;

- ✓ Fomentar relações interpessoais e intergeracionais;
- ✓ Favorecer a permanência da pessoa idosa no seu meio habitual de vida;
- ✓ Contribuir para retardar ou evitar a institucionalização;
- ✓ Contribuir para a prevenção de situações de dependência, promovendo a autonomia.

Destinatários:

- ✓ Pessoas que necessitem dos serviços prestados pelo Centro de Dia, prioritariamente pessoas com 65 e mais anos.



Figueira SOS

A 3 de Janeiro de 2003 constitui-se a Instituição denominada Figueira SOS em Figueira de Castelo Rodrigo. Mas só a 1 de Março de 2004 é que esta iniciou a prestação de serviços à comunidade através de serviços como Centro de Convívio e Serviço de Apoio Domiciliário.

O Serviço de Apoio Domiciliário contribui diariamente para gerar condições propiciadoras da autonomia possível de cada cidadão, para a participação familiar, de vizinhança e social conforme o interesse e costume da pessoa apoiada.

O Centro de Convívio é uma resposta social, que contribui para a valorização pessoal, partilha de conhecimentos e experiências pessoais, proporcionando ainda durante o dia a resolução de necessidades básicas pessoais, terapêuticas e sócio - culturais às pessoas afetadas por diferentes graus de dependência, contribuindo para a manutenção da pessoa no seu meio familiar.

Ao longo destes anos já foram realizadas atividades no âmbito da formação destinadas à população em geral, atividades dirigidas para a vertente da população idosa tais como festividades, convívios intergeracionais e passeios.

No entanto, esta Instituição está preparada para prestar os serviços de promoção social, cultural, assistencial, recreativa, urbanística e o progresso em geral do concelho podendo abranger crianças, idosos e população em geral.



Fundação D.^a Ana Paula Águas Vaz de Mascarenhas e Garcia e Dr. Álvaro Augusto Garcia

A Fundação D. Ana Paula Águas Vaz de Mascarenhas e Garcia e Doutor Álvaro Augusto Garcia, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) que deve o seu nome a D. Ana Paula Águas Vaz de Mascarenhas e Garcia e a Doutor Álvaro Augusto Garcia, casal que doou bens com o intuito de com eles ser criada “uma creche, Jardim de Infância ou obra de proteção às crianças desta vila” segundo o constante na ata número um da comissão instaladora. Após muitos avanços e recuos a Fundação D. Ana Paula Águas Vaz de Mascarenhas e Garcia e Doutor Álvaro Augusto Garcia (doravante designada por Fundação D. Ana Paula) acabou por ser inaugurada em Figueira de Castelo Rodrigo no dia 26 de novembro de 1988 com as Respostas Sociais de Creche e Jardim-de-Infância. Como fundadores constam os senhores Dr. Luís da Silva Carvalho, Dr. Artur de Aguiar Seguro Pereira, Dr.^a Ana Augusta Cardoso de Vilhena, D. Elvira da Graça Carrapatoso dos Santos e D. Mariete Mercês de Oliveira Bomba e Garcia, viúva do Doutor Álvaro Augusto Garcia. Por imposição testamentária, ficou expresso que os corpos diretivos, Presidente, Secretário e Tesoureiro, seriam assumidos, respetivamente, pelo Presidente da Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo, o Vice-Presidente da Câmara Municipal e o pároco da freguesia. Na impossibilidade do exercício do cargo este seria ocupado por elemento a designar pelo Presidente da Câmara. O concelho fiscal é constituído por três elementos, um Presidente e dois Vogais, designados pelos elementos que constituem a Liga dos Amigos.

Situada na vila de Figueira de Castelo Rodrigo, a Fundação D. Ana Paula intervém não apenas na sede, como em todo o concelho, tendo como Respostas Sociais, no âmbito da Infância, Creche Jardim de Infância e Centro de Atividades Ocupacionais. Nas Respostas Sociais de Creche e Educação Pré-Escolar os utentes são crianças com idades compreendidas entre os 4 meses e os 6 anos, que estão inseridas em salas, de acordo com a sua idade, onde desenvolvem atividades cognitivas e lúdicas com a Educadora de Infância responsável e com a ajudante ou auxiliar de ação educativa. De acrescentar que, as crianças do pré-escolar, beneficiam semanalmente de aulas de música, de aulas de ginástica, aulas de Inglês e TIC. No que se refere ao ATL, os utentes são crianças em idade escolar entre os 6 e os 12 anos que almoçam na instituição, para onde depois regressam no final das aulas, usufruindo de apoio na

realização dos trabalhos escolares com a ajuda de um técnico superior, auxiliares de atividades ocupacionais e, presentemente, docentes do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Ao longo dos últimos anos, tem havido a preocupação, por parte dos corpos diretivos, em diversificar e aumentar o grau de abrangência da Fundação D. Ana Paula, fundamentalmente na área social. Em 2012 foi assinado um Protocolo de Colaboração entre o Instituto da Segurança Social, I.P. e a Fundação D. Ana Paula, inserido no Programa de Emergência Alimentar, que permitiu implementar uma Cantina Social apta a responder às necessidades e carências dos agregados familiares mais desfavorecidos de todo o concelho. Desta forma, a Fundação alargou o seu espectro de intervenção social a mais vetores, níveis etários e estratos sociais. No triénio de 2013-2015, assumiu a posição de entidade gestora e promotora do Projeto Convergir para a Igualdade – E5G, inserido na 5ª Geração do Programa Escolhas, bem como do CLDS Abraçar Figueira, durante o ano de 2014/2015. Estes dois projetos permitiram trabalhar de forma mais próxima com crianças, jovens e famílias em situações de carências ou de desigualdade, proporcionando-lhes oportunidades na área da formação e educação, dotando-as de competências familiares, sociais, formativas e profissionais, mantendo o legado e a preocupação deixada pelo Doutor Álvaro Augusto Garcia. Tendo presente a importância que o trabalho em rede e as parcerias tem, fundamentalmente com o Agrupamento de Escolas de Figueira de Castelo Rodrigo, a Fundação D. Ana Paula é desde o ano letivo 2014/2015 entidade Promotora das Atividades de Enriquecimento Curricular, AEC's, disponibilizando recursos técnicos e materiais para o trabalho nas escolas do 1º Ciclo de todo o concelho.

Outras informações de interesse:

- 110 utentes em creche e jardim de Infância;
- Cerca de 22 utentes em Centro de Atividades de Tempos Livres;
- Fornece almoço a cerca de 70 crianças do 1º Ciclo do EB e Pré-Escolar de Figueira de Castelo Rodrigo e Reigada (Agrupamento de Escolas de Figueira de Castelo Rodrigo);
- 30 colaboradores no quadro de pessoal.



Centro Solidariedade Social da Reigada

O Centro de Solidariedade Social de Reigada (CSSR) foi construído com o objetivo de servir a população sénior. Esta estrutura Residencial para Pessoas Idosas, entrou em funcionamento em Maio de 2015 e localiza-se na Reigada, concelho de Figueira de Castelo Rodrigo.

O CSSR é um espaço com uma localização privilegiada por proporcionar aos seus residentes idosos um ambiente com tranquilidade, envolto de campos e árvores que transmitem paz e plenitude, tem ao dispor as melhores condições físicas para que os idosos se sintam cómodos e conta também com uma boa equipa de colaboradoras que ajudam a preservar o bem estar e a melhorar o dia a dia de cada pessoa idosa e promover um envelhecimento ativo e a qualidade de vida.

Tem um quadro de pessoal composto por 16 colaboradoras, distribuídas pelos seguintes cargos/funções: Diretora Técnica, Animadora Sociocultural, Técnica Administrativa, Cozinheira, Ajudante de Cozinha, Auxiliar de Serviços Gerais e Ajudante de Ação Direta.

Constituem-se como objetivos principais desta resposta:

- Promoção da qualidade de vida;
- Promoção de um envelhecimento ativo e saudável;
- Atender e acolher pessoas idosas cuja situação social, familiar, económica e/ou de saúde, não permita resposta alternativa;
- Proporcionar serviços permanentes e adequados à problemática biopsicossocial das pessoas idosas;
- Contribuir para a estabilização ou retardamento do processo de envelhecimento;
- Promover a reabilitação e estimulação cognitiva, motora e sensorial na pessoa idosa;
- Privilegiar a interação com a família e/ou pessoas significativas e com a comunidade, no sentido de otimizar os níveis de atividade e de participação social;
- Prestar os apoios necessários às famílias dos idosos, no sentido de preservar e fortalecer os laços familiares;

- Promover estratégias de reforço da autoestima, de valorização e de autonomia pessoal e social, assegurando as condições de estabilidade necessárias para o reforço da sua capacidade autónoma para a organização das atividades da vida diária.

No total, o Centro de Solidariedade Social da Reigada tem capacidade para 59 utentes distribuídos por 3 respostas sociais: Lar de Idosos (31 utentes), Centro de Dia (10 utentes) e Serviço de Apoio Domiciliário (18 utentes).

Em caso de perda de autonomia, as pessoas idosas poderão recorrer aos nossos serviços em termos de:

- Centro de Dia

A nossa Instituição satisfaz as necessidades básicas diárias aos idosos que queiram permanecer durante o dia em convívio no meio interno, onde podem participar nas atividades dos utentes que se encontram em regime residencial.

- Apoio Domiciliário

Consiste na prestação de cuidados e serviços a pessoas que se encontrem em situação de dependência física ou psíquica, nomeadamente, ajudamos nos serviços domésticos, levamos comida confeccionada e tratamos das roupas e cuidamos da higiene pessoal.

- Estrutura/Apoio Residencial Permanente (ERPI)

Destinada ao alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente, para pessoas idosas ou outras em situação de maior risco de perda de independência e/ou autonomia, que pretendam integração em estrutura residencial, podendo aceder a serviços de apoio biopsicossocial, orientados para a promoção da qualidade de vida e para a condução de um envelhecimento sadio, autónomo, ativo e plenamente integrado.

**SANTA CASA DA MISERICÓRDIA**
FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO**Santa Casa da Misericórdia de Figueira de Castelo Rodrigo**

A Misericórdia de Figueira de Castelo Rodrigo é, pode afirmar-se, uma sucedânea daquela de que nos é dado conta, em 28 de Abril de 1758, pelo Padre José Lourenço Ferreira, existir em Castelo Rodrigo, sede de concelho e que com tal nome se manteve até 25 de Junho de 1836, data em que passou a denominar-se de Figueira de Castelo Rodrigo. Os bens que a Misericórdia possuía foram incorporados no Cadastro do Estado ao abrigo da Lei de 28 de Maio de 1834 e por ele vendido em hasta pública em 16 de Agosto de 1842.

As gentes que se seguiram não desanimaram e fundaram uma nova Misericórdia. E assim é que em 1 de Junho de 1923 é instituída a atual que no art.º 3º do seu compromisso estabelecia que a sua missão era exercida através do seu Hospital e Sopa dos Pobres.

Os tempos foram rodando repletos de dificuldades só vencidas com grandes sacrifícios e a união de boas vontades de muitos. Havia que substituir o hospital velho por um edifício capaz e decente. A luta durou anos e anos e só terminou quando o atual prédio ficou concluído e capaz de preencher os fins a que se destinava. Com a publicação do Decreto-Lei nº 618/75, de 11 de Novembro, foi tal Hospital nacionalizado e retirada à Mesa Administrativa as funções que ali exercia.

Foi provedor da Misericórdia durante os anos mais próximos a 25 de Abril de 1974, o falecido Padre João Mendes Garcia que, por eleições de Junho de 1974, foi posteriormente foi substituído pelo provedor Dr. Fernando Martins Carrilho. É já na vigência deste dirigente que se opera a referida nacionalização e se levanta a hipótese da extinção do direito da instituição caso a mesma não exercesse qualquer outra atividade assistencial.

Contra esta eventualidade se opõe a nova Mesa fundamentando-se o provedor, Dr. Fernando Carrilho, no facto de continuar na administração dos restantes bens da Misericórdia a ser sua instituição de assistência. Daqui veio nascer o Lar de 3ª Idade de Santa Maria de Aguiar, inaugurado em 11 de Março de 1989 e o Centro de Dia de Algodres, aberto em 04 de Novembro de 1991, atualmente extinto. Sob a égide do Provedor Dr. Fernando Carrilho, homem ativo, cheio de iniciativa e de amor à causa, que muito fez a Santa Casa da Misericórdia de Figueira de Castelo Rodrigo.

Assim:

1º - Conseguiu um acordo com o Estado, assinado em 1 de Agosto de 1980, e um contrato de arrendamento do edifício do Hospital com data de 1 de Janeiro de 1981, segundo o qual o Estado passaria a pagar uma renda anual encontrada com base na avaliação feita nessa altura pela Comissão Permanente de Avaliação da Propriedade Urbana Concelhia.

2º - Ultrapassada esta importante e melindrosa fase, mete ombros à aquisição de terreno para a instalação de um Lar de 3ª Idade do que veio a nascer o atual Lar Santa Maria de Aguiar.

3º - Estendeu a ação do Lar à freguesia de Algodres com a criação de um Centro de Dia, atualmente já extinto.

4º - Uma Mesa Administrativa composta pelo Sr. Aureliano Eliseu Amado e Sr. Hélder Aguiar Pereira, promoveu a publicação de um novo Compromisso que data de Junho de 1989 e que foi aprovado pelo Senhor Bispo da Guarda, D. António dos Santos, em 27 de Novembro de 1989, promovendo, em seguida, eleições de novos corpos gerentes.

5º - Reorganizou a Irmandade que entre 1974 e 1989 se houvera desorganizado.

Pelo relatado não se pode dizer que a Misericórdia de Figueira de Castelo Rodrigo não trabalha e não evolui.

Inserida num concelho rural em que a maior parte dos seus habitantes são pessoas idosas ou que para lá caminham muito terá de se fazer à sua frente. A Direção da Misericórdia não perde de vista tal eventualidade e por isso está com os olhos postos na fomentação dos recursos materiais indispensáveis. A Santa Casa da Misericórdia de Figueira de Castelo Rodrigo tem como objetivo satisfazer carências sociais e praticar atos de culto católico, de harmonia com o seu espírito tradicional, informado pelos princípios da doutrina e moral cristã.

No campo social exerce, assim, a sua ação através da prática das catorze obras da misericórdia, tanto espirituais como corporais e no setor especificamente religioso, sob a invocação de Santa Maria de Aguiar, que é sua Padroeira, onde mantém o culto divino nas suas igrejas e exerce as suas atividades. A Irmandade possui personalidade jurídica civil e está reconhecida como Instituição Particular de Solidariedade Social.

A Santa Casa da Misericórdia de Figueira de Castelo Rodrigo – Lar Santa Maria de Aguiar presta serviços de apoio a idosos, com alojamento que constitui uma resposta

social desenvolvida para os idosos em situação de maior risco de perda de independência e/ou de autonomia.

A atual Mesa Administrativa tem em curso o aumento da capacidade dos utentes, depois de efetuadas obras de remodelação no edifício que se encontra a norte da sede. Tem ainda o objetivo de adaptar uma das viaturas existentes, com uma rampa de acesso a utentes com mobilidade reduzida.

Horário de funcionamento: Todos os dias de Segunda-Feira a Domingo. (24h/dia)

Recursos humanos

- 1 Diretora Técnica;
- 1 Encarregada de Serviços Gerais;
- 1 Psicomotricista;
- 1 Técnica Administrativa;
- 2 Enfermeiro;
- 16 Ajudantes de Lar;
- 5 Auxiliares de Serviços Gerais;
- 2 Cozinheiras;
- 1 Ajudante de Cozinha;
- 1 Capataz Agrícola;
- 1 Capelão.

Espacos físicos

Edifício Central – Lar de Idosos (capacidade para 57 utentes):

- 1 Lavandaria
- 1 Cozinha
- 1 Refeitório
- 1 Enfermaria
- 2 Armazéns de Aprovisionamento
- 1 Gabinete Diretora Técnica
- 1 Gabinete da Direção e Provedoria
- 1 Sala de Reabilitação Física
- 2 Sala de Convívio
- 1 Capela
- 1 Salão de Festas
- 1 Sala de Visitas

A mesa administrativa

Provedora – Judite Araújo da Silva

Vice-Provedor – Paulo Jorge Ferreiro dos Santos

Tesoureiro – Francisco Janeiro Carneiro

Secretário – António José Lourenço Quadrado



Centro de Solidariedade Social de Algodres

O Centro de Solidariedade Social de Algodres é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) com sede na Rua do Chafariz, nº1, na União de Freguesias de Algodres, Vilar de Amargo e Vale de Afonsinho, concelho de Figueira de Castelo Rodrigo e distrito da Guarda.

Foi fundada a 30 de Agosto de 1997 por uma comissão de Algodrenses. Sendo constituída legalmente como Associação a 27 de Março de 1998 no cartório notarial de Figueira de Castelo Rodrigo, e posteriormente publicada a sua constituição em diário da república, série 3 nº 114/ 18 de Maio de 1998.

Breve resumo de como tudo começou:

Timidamente iniciou as suas funções em valência de centro de dia, no edifício onde na altura funcionava o jardim-escola.

Terminada a função da comissão instaladora foram eleitos novos corpos sociais. Estes com o decorrer dos anos e com a crescente necessidade em continuar a apoiar a população sénior, que cada vez mais apresentava mais vulnerabilidades, despertou interesse em enveredar por uma Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI). Nesse seguimento, obteve-se autorização para institucionalizar 4 pessoas.

Com aquisições/doações de imóveis esta dinâmica de crescimento/ampliação continuou beneficiando a ERPI. Apresentando atualmente uma capacidade para 43 clientes em ERPI e 18 em valência de Centro de Dia. Mais recentemente o Centro de Dia de Vilar de Amargo com capacidade para 15 clientes.



Associação Cultural, Social e de Melhoramentos de Vermiosa

A Associação Cultural, Social e de Melhoramentos da Vermiosa localiza-se no concelho de Figueira de Castelo Rodrigo e distrito da Guarda, na freguesia de Vermiosa.

A junho de 2001 foi inaugurada a primeira sede desta Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS). Desde logo começaram a funcionar as respostas sociais de Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário e CAF e ATL, com vista a ajudar a colmatar as necessidades da população idosa da freguesia, com o passar do tempo, chegou-se à conclusão de que o melhor seria iniciar-se um novo edifício para contemplar também a resposta social para lar.

O novo edifício inaugurou-se a 28 de abril de 2015, com as respostas sociais de Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário, CAF e ATL e Estrutura Residencial para Pessoas Idosas.

MINORIAS ÉTNICAS

Os principais constrangimentos ao nível das minorias étnicas dizem respeito à elevada taxa de analfabetismo da comunidade cigana do concelho de Figueira de Castelo Rodrigo, a dificuldade da sua inserção social e profissional e constante mobilidade. Podemos destacar ainda o desinteresse pela escola, as deficiências ao nível das condições de habitabilidade, a forte dependência dos apoios sociais estatais e locais.

EMIGRANTES

Até à década de 60 do século passado, Portugal foi um país de carácter predominantemente emigratório. Devido à saída de cidadãos nacionais, nomeadamente com destino à Europa e às então províncias ultramarinas, os fluxos migratórios em Portugal assinalava um saldo claramente negativo. Este fenómeno altera-se profundamente com a revolução de 25 de Abril de 1974 e a subsequente independência dos atuais países africanos da língua portuguesa. Assiste-se, então, ao regresso intenso de cidadãos vindos daqueles territórios, quer originários da então metrópole, quer ali nascidos.

No princípio da década de 80 o processo origina um aumento exponencial e atípico do número de estrangeiros residentes em Portugal, devendo assinalar-se que muitos dos cidadãos agora com estatuto de “estrangeiros”, tinham sido, anteriormente, cidadãos portugueses. O caso mais claro ocorreu com a comunidade Cabo Verdiana residente, a qual, aliás, continua a ocupar uma posição de realce entre as comunidades estrangeiras em Portugal (in SEF, relatório de imigração, Fronteiras e Asilo 2008). Os anos 90 caracterizam-se pela consolidação e crescimento da população estrangeira residente em território português.

Portugal adota hoje no contexto europeu e internacional como um país de destino para pessoas oriundas dos mais diversos países, com especial enfoque nos países da Europa de Leste, Ásia e Brasil. Muitos destes novos imigrantes registam uma dificuldade real de inserção social no país de acolhimento que é Portugal, devido a fatores associados à ausência de redes familiares de suporte, à dificuldade de acesso a habitação, às dificuldades na aprendizagem da língua portuguesa no caso dos emigrantes provenientes dos países de Leste e Ásia) e ao reconhecimento das qualificações para efeito de entrada a certas profissões.

Reconhecendo estes fatores, e a consequência direta da sua conjugação, optou o governo português, e em conformidade com as recomendações europeias, por assumir esta como uma das principais prioridades das políticas sociais nacionais. É neste enquadramento que o plano nacional de ação para a Inclusão elege este grupo populacional como um dos que merece uma especial atenção ao nível do planeamento e operacionalização de medidas sociais de cariz preventivo e n/ou reparador que garantam a plena inserção deste grupo.

Em termos institucionais, o organismo público responsável por garantir a execução das referidas políticas é o Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI) que através da intervenção direta ou dos Centros Nacionais e Locais de apoio ao Imigrante (CNAIM e CLAII) que são da sua responsabilidade, procurar prosseguir os objetivos públicos delineados para a área de intervenção em questão.

De acordo com a Lei nº 37/2006, de 9 de Agosto, gozam do direito de entrada, permanência e residência em Portugal os nacionais de todos os países da União Europeia (UE) que se desloquem ou residam em Portugal, bem como os familiares que os acompanhem ou que a eles se reúnam, assim como os membros dos Estados partes dos espaços económicos europeus e da Suíça e dos membros da sua família, bem como os familiares de cidadãos nacionais, independentemente da sua nacionalidade.

Os cidadãos da UE têm o direito de residir em território nacional por período até 3 meses sem outras condições e formalidades além da titularidade de um bilhete de identidade ou passaporte válidos.

Os cidadãos da União cuja estada no território nacional se prolongue por período Superior a 3 meses deve efetuar o registo que formaliza o seu direito de residência (Certificado de Registo) – no prazo de 30 dias após decorridos os primeiros 3 meses de entrada no território nacional. Este Município dispõe deste Serviço, sendo que quando os cidadãos reúnem as condições requeridas é-lhe concedido o Certificado de Registo.

No que diz respeito ao nosso Município e após consulta de dados no site PORDATA – Base de Dados Portugal Contemporâneo, verificámos que em 2008 existiam 54 imigrantes, ou seja, população estrangeira com estatuto legal de residente por nacionalidade e que no ano de 2018 já só existiam 44 imigrantes no nosso concelho, sendo 3 de Espanha, 1 de França, 1 do Reino Unido, 7 da Ucrânia, 4 da Roménia, 5 de Outros Países Europeus, 1 de Angola, 1 de Outros Países Africanos, 12 do Brasil, 3 de Outros Países Americanos e 6 da China.

ANÁLISE SWOT

ÁREA: ACÇÃO SOCIAL

<u>Pontos Fortes</u>	<u>Pontos Fracos</u>
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento de parcerias; - Desenvolvimento de programas e/ou projetos; - Aumento e melhorias de equipamentos de apoio social; - Papel das entidades do concelho na divulgação dos direitos e nas promoções da cidadania; - CPCJ de Figueira de Castelo Rodrigo (Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em risco); - Criação de um banco de voluntariado; - Gabinete de apoio ao Emigrante; - Centro local de apoio à integração e inserção de imigrantes; - Serviço Local da Segurança Social; - Existência de IPSS's; - Academia Sénior; - Projeto de teleassistência a pessoas (idosos ou não) em situação de vulnerabilidade social; - Ação Social da Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo; - Gabinete de Psicologia da Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo; - ULS Guarda; - UCSP Figueira de Castelo Rodrigo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de competências sociais, pessoais e parentais; - Reduzida informação da comunidade acerca dos recursos existentes; - Inexistência de respostas de acolhimento ao nível de apoio a crianças e jovens em risco /perigo; - Envelhecimento da população; - Famílias em situação de exclusão social; - Isolamento social e retaguarda ao idoso; - Alcoolismo e toxicodependências; - Doenças de foro psicológico e psiquiátrico; - Demências; - Má gestão doméstica; - Baixas qualificações escolares e/ou profissionais; - Baixos rendimentos; - Violência doméstica.

<u>Oportunidades</u>	<u>Ameaças</u>
<ul style="list-style-type: none"> - Criação de novos equipamentos sociais e/ou adaptação de equipamentos já existentes em diferentes pontos do concelho, numa ótica de respostas às necessidades emergentes; - Possibilidade de definir candidaturas e recorrer aos programas nacionais existentes nesta área; - IDT/CAT da Guarda e Coimbra; - APAV; - Cidadania e Igualdade de Género. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ausência de estruturas familiares de suporte; - Envelhecimento da população; - Degradação e /ou esvaziamento de alojamentos; - Existência de casas devolutas e degradadas.

PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA

Ao nível da deficiência, salienta-se a falta de recursos humanos especializados na respetiva área, os fracos recursos económicos das famílias face às necessidades das pessoas portadoras de deficiência, carências habitacionais e de acessibilidade, dificuldades de inserção escolar e profissional, desresponsabilização das famílias após o internamento em instituições e deficiências arquitetónicas de acesso a estabelecimentos públicos.

Para auxiliar estas lacunas, existem equipamentos distritais com algumas respostas no âmbito da deficiência:

- ACAPO (Guarda);
- CERCIG (Guarda);
- ASTA - Associação Sócio Terapêutica de Almeida (Almeida);
- Associação Despertar do Silêncio (Guarda);
- Associação Bento Meni (Guarda);
- ADFA - Associação Deficiências das Forças Armadas;
- Fundação João Bento Raimundo (Guarda)
- ADM Estrela (Guarda);
- AFACIDASE - Associação de Familiares e Amigos do Cidadão com Dificuldades de Adaptação da Serra da Estrela (Manteigas)
- ABPG - Associação de Beneficência Popular de Gouveia (Gouveia)
- Obra Nossa Senhora das Candeias (Pinhel)
- Casa de Santa Isabel - Instituto de Pedagogia Curativa e Socioterapia (Seia)

Apoios da Segurança Social

Proteção Familiar – Bonificação por Deficiência

A bonificação por deficiência é um acréscimo ao abono de família para crianças e jovens com idade inferior a 24 anos, que é atribuído quando por motivo de perda ou anomalia congénita ou adquirida, de estrutura ou função psicológica, intelectual, fisiológica ou anatómica, a criança ou jovem necessite de apoio pedagógico ou terapêutico. Segundo os dados consultados, em 2001 eram 19 os beneficiários deste apoio no Município de Figueira de Castelo Rodrigo, verificou-se um grande aumento do número de pessoas a beneficiar deste apoio uma vez que em 2017 já eram 76 os beneficiários do mesmo.

Prestação Social para a Inclusão

A Prestação Social para a Inclusão é uma prestação atribuída a cidadãos nacionais e estrangeiros, refugiados e apátridas, com 18 ou mais anos de idade e que tenham uma deficiência da qual resulte, para o indivíduo, um grau de incapacidade igual ou superior a 60%. Esta prestação é constituída por três componentes, sendo elas a componente base, que se destina a compensar os encargos gerais acrescidos provenientes da situação de deficiência com o intuito de promover a autonomia e inclusão social da pessoa com deficiência; o complemento, que tem como objetivo combater a pobreza das pessoas com deficiência e, por fim, a majoração, que visa compensar encargos específicos resultantes da situação de deficiência.

Subsídio de educação especial

O Subsídio de Educação Especial é atribuído a crianças e jovens com deficiência com idade inferior a 24 anos. Esta é uma prestação pecuniária paga mensalmente e que se destina a assegurar a compensação de encargos resultantes da aplicação de formas específicas de apoio a crianças e jovens com deficiência, designadamente a frequência de estabelecimentos adequados.

Subsídio para assistência a filho com deficiência ou doença crónica

O Subsídio para a assistência a filho com deficiência ou doença crónica é uma prestação em dinheiro que é atribuída ao pai ou à mãe, para prestar assistência ao filho com deficiência ou doença crónica, integrado no agregado familiar.

REDE DE TRANSPORTES

➤ Projeto social “Cegonha Móbil”

O Município de Figueira de Castelo Rodrigo, sob o importante lema que tem marcado este mandato “Cuidar das Pessoas”, lançou um projeto de cariz social “Cegonha Móbil”. No nosso Concelho era notória a falta de uma rede de transportes públicos que servisse as populações, e isso era mais evidente junto da população idosa que têm muitas dificuldades nas deslocações à sede de freguesia, onde estão os serviços essenciais, tais como os cuidados de saúde, as lojas para efetuarem as suas compras, entre muitos outros.

É um meio de transporte inteiramente grátis. Para uma melhor informação de todos de seguida apresentam-se os percursos que o “Cegonha Móbil” faz, bem como os dias e as horas.



Figura 3 - Percurso Cegonha Móbil. Fonte: Câmara Municipal de FCR

2ª Feira			
Almofala	09h30	Fig. Castelo Rodrigo	12h00
Escarigo	09h34	Santa M ^a de Aguiar	12h04
Vermiosa	09h41	Nave Redonda	12h06
Nave Redonda	09h52	Vermiosa	12h17
Santa M ^a de Aguiar	09h54	Escarigo	12h24
Fig. Castelo Rodrigo	09h58	Almofala	12h28

3ª Feira			
Barca D'Alva	09h30	Fig. Castelo Rodrigo	12h00
Escalhão	09h48	Mata de Lobos	12h08
Mata de Lobos	09h56	Escalhão	12h16
Fig. Castelo Rodrigo	10h04	Barca D'Alva	12h34

4ª Feira			
Cinco Vilas	09h30	Fig. Castelo Rodrigo	12h00
Reigada	09h34	Castelo Rodrigo	12h05
Vilar Torpim	09h38	Zona Industrial	12h10
Zona Industrial	09h43	Vilar Torpim	12h15
Castelo Rodrigo	09h48	Reigada	12h19
Fig. Castelo Rodrigo	09h53	Cinco Vilas	12h23

6ª Feira			
Algodres	09h20	Fig. Castelo Rodrigo	12h00
Vilar de Amargo	09h25	Penha de Águia	12h10
Freixeda do Torrão	09h35	Quintã de Pero Martins	12h15
Vale de Afonsinho	09h40	Vale de Afonsinho	12h20
Quintã de Pero Martins	09h45	Freixeda do Torrão	12h25
Penha de Águia	09h50	Vilar de Amargo	12h35
Fig. Castelo Rodrigo	10h00	Algodres	12h40



Figura 4 – Horários Cegonha Móbil. Fonte: Câmara Municipal de FCR

➤ Lopes & Filhos, Lda.

A Lopes & Filhos, Lda., fundada em 1962 e com sede em Figueira de Castelo Rodrigo, com mais de 50 anos de história, é hoje uma referência no mercado nacional e internacional no transporte de passageiros, desenvolvendo a sua atividade de exploração do transporte rodoviário de passageiros com carreiras urbanas de serviço público de transporte de passageiros e transporte em regime de alugueres, no concelho de Figueira de Castelo Rodrigo e assegura igualmente o transporte escolar.

A Lopes & Filhos, Lda. também faz parte do mundo das carreiras internacionais chamado Internorte.



Figura 5 - Percursos Lopes & Filhos Lda. Fonte: Câmara Municipal de FCR

ASSOCIATIVISMO

As associações constituem um núcleo fundamental na sociedade civil que permite a promoção da cidadania e o desenvolvimento do concelho. Cada vez mais, assumem um papel decisivo particularmente, no que refere à coesão social, qualidade de vida da população, bem como na identidade sócio territorial.

As associações acabam por desempenhar uma importante função social em termos de lazer, desporto, solidariedade social, cultura e recreação, sendo que para muitos municípios constitui a única forma de acesso a este tipo de atividades.

O Município de Figueira de Castelo Rodrigo reconhece a importância do Associativismo, bem como o seu papel no desenvolvimento local no entanto, verificam-se alguns aspetos negativos como o elevado número de instituições com carências ao nível de detrimento das freguesias rurais, dificuldade na manutenção dos postos de trabalho e de obtenção de rendimentos para manutenção e aquisição de equipamentos e/ou materiais, a duplicação de esforços por parte de algumas entidades do concelho e alguma resistência ao trabalho em parceria pelo receio de perderem ideias ou financiamento para outras instituições.

No que diz respeito às potencialidades distingue-se a diversidade do tipo de associações, o elevado espírito de participação e voluntariado dos sócios das mesmas, a abrangência de diferentes públicos (crianças, jovens, desempregados, idosos), espaços disponíveis para a realização de atividades, bem como boas práticas de trabalho.

De seguida é apresentada uma tabela onde constam as associações existentes no Município de Figueira de Castelo Rodrigo.

ASSOCIAÇÕES DO MUNICÍPIO DE FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO

Associação	Local
Associação de Jovens Agricultores do Interior Centro (AJAIC)	Figueira de Castelo Rodrigo
Associação Cultural de Quintã de Pêro Martins	Quintã de Pêro Martins
Associação Cultural, Desportiva e Social de Vilar de Amargo	Vilar de Amargo
Associação Cultural, Social e de Melhoramentos de Vermiosa	Vermiosa
Associação dos Carunchos	Figueira de Castelo Rodrigo
Associação da Mocidade de Escalhão	Escalhão
Associação de Naturais e Amigos do Concelho de Figueira de Castelo Rodrigo	Lisboa
Associação Cultural e Desportiva de Vilar Torpim	Vilar Torpim
Associação Recreativa e Cultural Reigadense	Reigada
Associação Recreativa e Cultural de Algodres	Algodres
Associação Recreativa e Cultural de Castelo Rodrigo	Castelo Rodrigo
Associação Sociocultural e Desportiva Almofalense	Almofala
Associação Sócio Cultural de Freixeda do Torrão	Freixeda do Torrão
Serviços Sociais da Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo	Figueira de Castelo Rodrigo
Bombeiros Voluntários de Figueira de Castelo Rodrigo	Figueira de Castelo Rodrigo
Casa de Freguesia de Escalhão	Escalhão
Associação Juvenil de Vale de Afonsinho	Vale de Afonsinho
Associação de Desenvolvimento de Vale de Afonsinho	Vale de Afonsinho
Fundação D. Ana Paula Águas Vaz de Mascarenhas e Garcia e Dr. Álvaro Augusto Garcia	Figueira de Castelo Rodrigo
Ginásio Clube Figueirense	Figueira de Castelo Rodrigo
Grupo Coral de São Vicente	Figueira de Castelo Rodrigo
Grupo Coral e Etnográfico Figueirense	Figueira de Castelo Rodrigo
Núcleo Sportinguista	Figueira de Castelo Rodrigo
Figueira SOS	Figueira de Castelo Rodrigo
Transumância e Natureza	Figueira de Castelo Rodrigo
Associação Erva-Prata	Figueira de Castelo Rodrigo
Associação das Aldeias Históricas de Portugal – Associação de Desenvolvimento Turístico	Figueira de Castelo Rodrigo
Associação dos Produtores Florestais do Concelho de Figueira de Castelo Rodrigo	Figueira de Castelo Rodrigo
Caminheiros do Águeda Associação	Mata de Lobos
Associação de Desenvolvimento Local Terra do Lagarto	Vilar de Amargo

Tabela 38 - Associações do município de Figueira de Castelo Rodrigo

PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE
AMBIENTE

Abastecimento de Água

O abastecimento de água constitui um serviço primordial para a saúde pública, bem-estar da população, proteção do ambiente e atividades económicas e financeiras, garantindo a qualidade e fiabilidade na prestação dos serviços.

Acompanhando a evolução das necessidades e expectativas dos consumidores, a Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo orienta a sua atividade no sentido da otimização dos recursos e procurando minimizar os custos.

A monitorização permanente do estado de conservação e manutenção da rede pública de abastecimento de água ao concelho, acompanhada de instalação de novas condutas e ramais para servir os munícipes, garante a qualidade de um serviço que tem vindo a melhorar, como mostra os resultados das análises efetuadas em laboratório externo e devidamente credenciado.

Consumidores

De acordo com o sistema de indicadores de qualidade de serviço da ERSAR, no ano de 2017, a Acessibilidade Física do Serviço (Percentagem do número total de alojamentos localizados na área de intervenção para os quais as infraestruturas do serviço de distribuição de água se encontram disponíveis) é de 99,54% e a Adesão ao Serviço (Percentagem do número total de alojamentos localizados na área de intervenção para os quais as infraestruturas do serviço de distribuição de água estão disponíveis e têm serviço) é de 92,46%.

Tipo	N.º de Consumidores 2013	N.º de Consumidores 2014	N.º de Consumidores 2015	N.º de Consumidores 2016	N.º de Consumidores 2017
Domésticos	4776	4790	4928	4949	4989
Não-domésticos	1026	1237	1133	2260	1262
Total	5982	6027	6061	6209	6251

Quadro 6- Número de consumidores de água no concelho. Fonte: Divisão de Obras, Planeamento e Urbanismo da Câmara Municipal de FCR

Infraestruturas

A rede de abastecimento de água tem uma extensão aproximadamente de 80 Km no concelho de Figueira de Castelo Rodrigo.

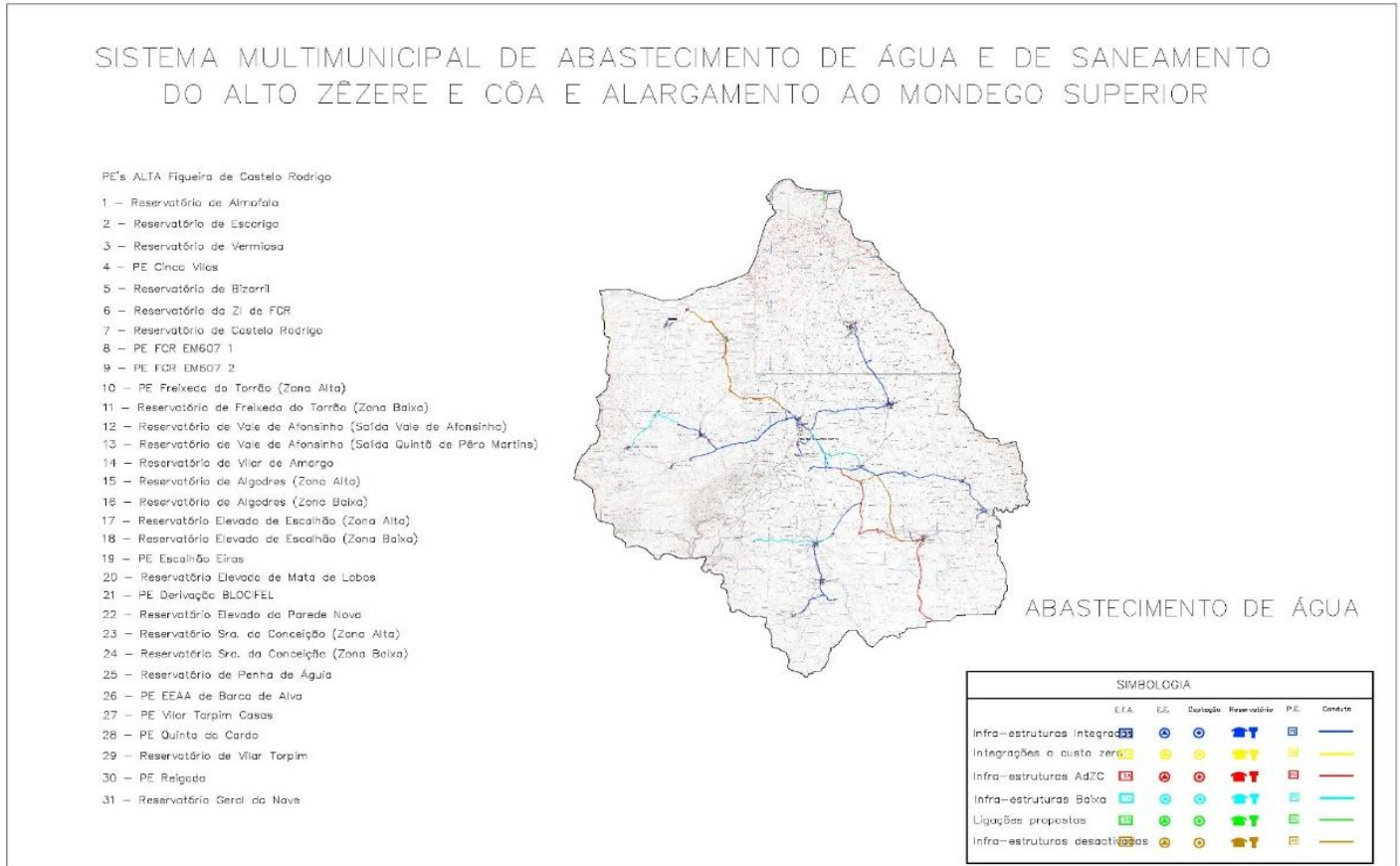


Figura 6 - Mapa de abastecimento de Água de Saneamento do Sistema em “alta”. Fonte: Divisão de Obras, Planeamento e Urbanismo da Câmara Municipal de FCR

Água para consumo

O volume de água adquirida às Águas do Vale do Tejo para abastecimento à população rondou os 686 222 m3.

Volume de água para consumo	2013 (m³)	2014 (m³)	2015 (m³)	2016 (m³)	2017 (m³)
Água entrada no sistema	728 592	649 011	686 880	675 783	686222
Água Faturada	374 607	354 709	367 887	336 651	353820
Água Não Faturada	353 986	294 302	318 993	339 132	332402

Quadro 7- Volume de água para consumo. Fonte: Divisão de Obras, Planeamento e Urbanismo da Câmara Municipal de FCR

Qualidade da Água

No ano de 2017, a Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo, com o auxílio de um laboratório externo acreditado, Laboratório Regional de Trás-os-Montes, realizou 36 controlos analíticos a 49 parâmetros de avaliação da qualidade da água de abastecimento, no âmbito do Plano de Controlo da Qualidade da Água (PCQA), aprovado pela ERSAR.

	Controlo de rotina 1 (CR1)	Controlo de rotina 2 (CR2)	Controlo de Inspeção (CI)
Zona de Abastecimento 1 (F.C.R.)	24	10	2
Zona de Abastecimento 2 (Barca D'Alva)	6	2	1
Zona de Abastecimento 3 (Milheiro)	6	2	1

Quadro 8- Controlos analíticos por zonas de abastecimento. Fonte: Divisão de Obras, Planeamento e Urbanismo da Câmara Municipal de FCR

Saneamento de Águas Residuais

A rede de saneamento consiste num extenso património construído, o que corresponde a elevados investimentos, sendo uma das principais tarefas da Câmara a sua manutenção e ampliação, integradas nas obras municipais de requalificação, numa perspetiva de melhoria da qualidade ambiental do concelho e da qualidade de vida dos seus munícipes.

O Município continua a equipar o território de infraestruturas necessárias para dar resposta com qualidade às solicitações da população, instalando coletores, ramais e todos os acessórios que permitam os seus munícipes beneficiar deste imprescindível serviço.

A Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo limita-se à recolha e encaminhamento das águas residuais para as estações de tratamento e/ou estações elevatórias, pois o serviço de tratamento é efetuado pelas Águas do Zêzere e Côa.

Consumidores

De acordo com o sistema de indicadores de qualidade de serviço da ERSAR, no ano de 2017, a Acessibilidade Física do Serviço (Percentagem do número total de alojamentos localizados na área de intervenção para os quais as infraestruturas do serviço de recolha e drenagem se encontram disponíveis) é de 99,50% e a Adesão ao Serviço (Percentagem do número total de alojamentos localizados na área de intervenção para os quais as infraestruturas do serviço de águas residuais se encontram disponíveis e têm serviço efetivo) é de 87,99%.

Tipo	N.º de Consumidores 2013	N.º de Consumidores 2014	N.º de Consumidores 2015	N.º de Consumidores 2016	N.º de Consumidores 2017
Domésticos	4776	4578	4705	4719	4748
Não-domésticos	1026	1237	841	716	720
Total	5982	6027	5546	5435	5468

Quadro 9- N.º de consumidores no concelho. Fonte: Divisão de Obras, Planeamento e Urbanismo da Câmara Municipal de FCR

Infraestruturas

A evolução da expansão da rede de drenagem traduz-se, na resposta às necessidades da população que pretende aceder ao serviço público de saneamento e ao atendimento a pedidos de ligação à respetiva rede de águas residuais. O Município de Figueira de Castelo Rodrigo tem sob sua responsabilidade 6 fossas sépticas coletivas.

Água Residual

O volume de água residual recolhida pelas Águas do Vale do Tejo, no ano de 2017, foi de 632 835 m³.

O volume de água residual não faturada em 2017 de 340 680 m³, correspondente a 55,83% do volume total da água residual recolhida.

Volume de água residual	2013 (m ³)	2014 (m ³)	2015 (m ³)	2016 (m ³)	2017 (m ³)
Água residual recolhida	637 553	558 043	458713	560 789	632 835
Água residual faturada	296 393	285 582	286936	280 410	288 155
Água residual não faturada	241 160	272 461	171774	280 388	340 680

Quadro 10- Volume de água residual. Fonte: Divisão de Obras, Planeamento e Urbanismo da Câmara Municipal de FCR

Resíduos

O Município de Figueira de Castelo Rodrigo tem vindo a promover uma política de mudança de comportamento ambiental responsável, que contrarie as tendências relacionadas com a elevada produção de resíduos e a inadequada gestão dos resíduos sólidos urbanos.

O concelho de Figueira de Castelo Rodrigo está totalmente abrangido pelo sistema de recolha de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU), estando o tratamento e destino final concessionados à empresa Resiestrela.

O Município de Figueira de Castelo Rodrigo é responsável pela recolha e transporte de resíduos sólidos urbanos indiferenciados para a Estação de Transferência de Almeida.

O quadro que se segue apresenta a descrição e respetiva tonelagem de resíduos recolhidos no concelho.

Anos	Resíduos Sólidos Urbanos (Ton)	Resíduos recicláveis/diferenciados (Ton)						
		Papel/ Cartão	Plástico	Vidro	REEE	Óleos alimentares	Pilhas e acumuladores	Ferrosos /Volumosos
2011	2 439,52	104,24	36,88	62,78	10,24	0,67	0,14	5,94
2012	2 369,42	39,74	38,04	57,92	5,08	0,62	0,13	6,98
2013	2 261,70	33,00	21,84	61,72	8,52	1,21	0,13	6,96
2014	2 343,50	33,30	29,00	88,6	11,00	0,50	0,20	4,10
2015	2 368,00	32,4	24,8	70,5	36,8	0,50	0,20	5,2
2016	2 343,84	56,51	30,82	69,69	10,02	0,15	0,11	11,5
2017	2368,46	35,86	30,23	75,6	9,7	0,05	0,07	9,48

Quadro 11- Quantidade de resíduos recolhidos no concelho. Fonte: Divisão de Obras, Planeamento e Urbanismo da Câmara Municipal de FCR

Durante o ano de 2017, no que diz respeito ao serviço de recolha indiferenciada, verifica-se que se registou um ligeiro aumento de resíduos enviados para aterro relativamente ao ano de 2016. Contudo, todos os anos se definem medidas de ação de forma a atingir metas ambientais.

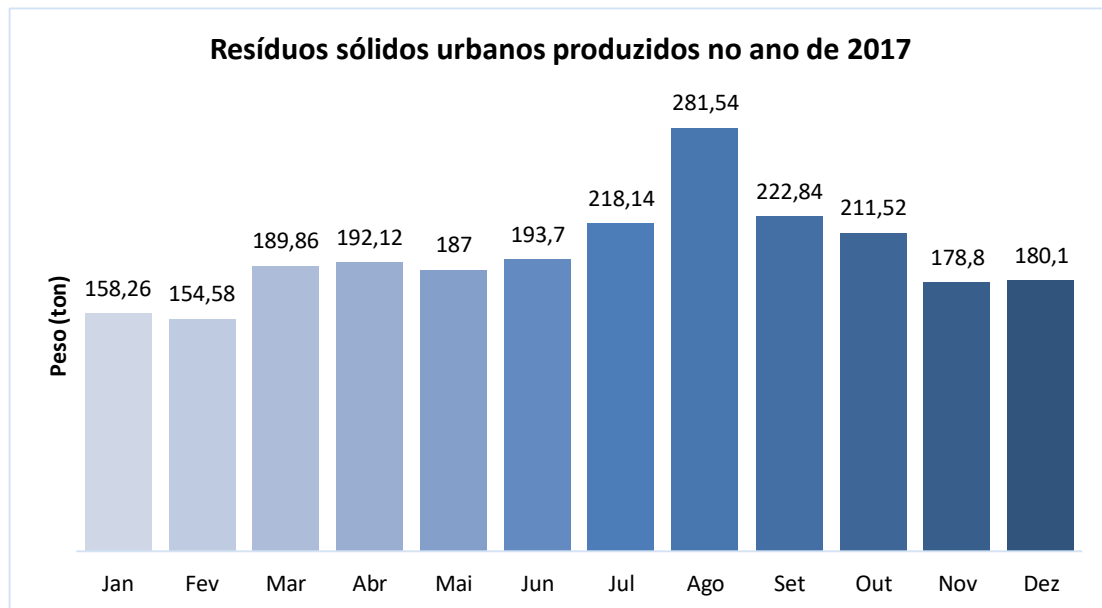


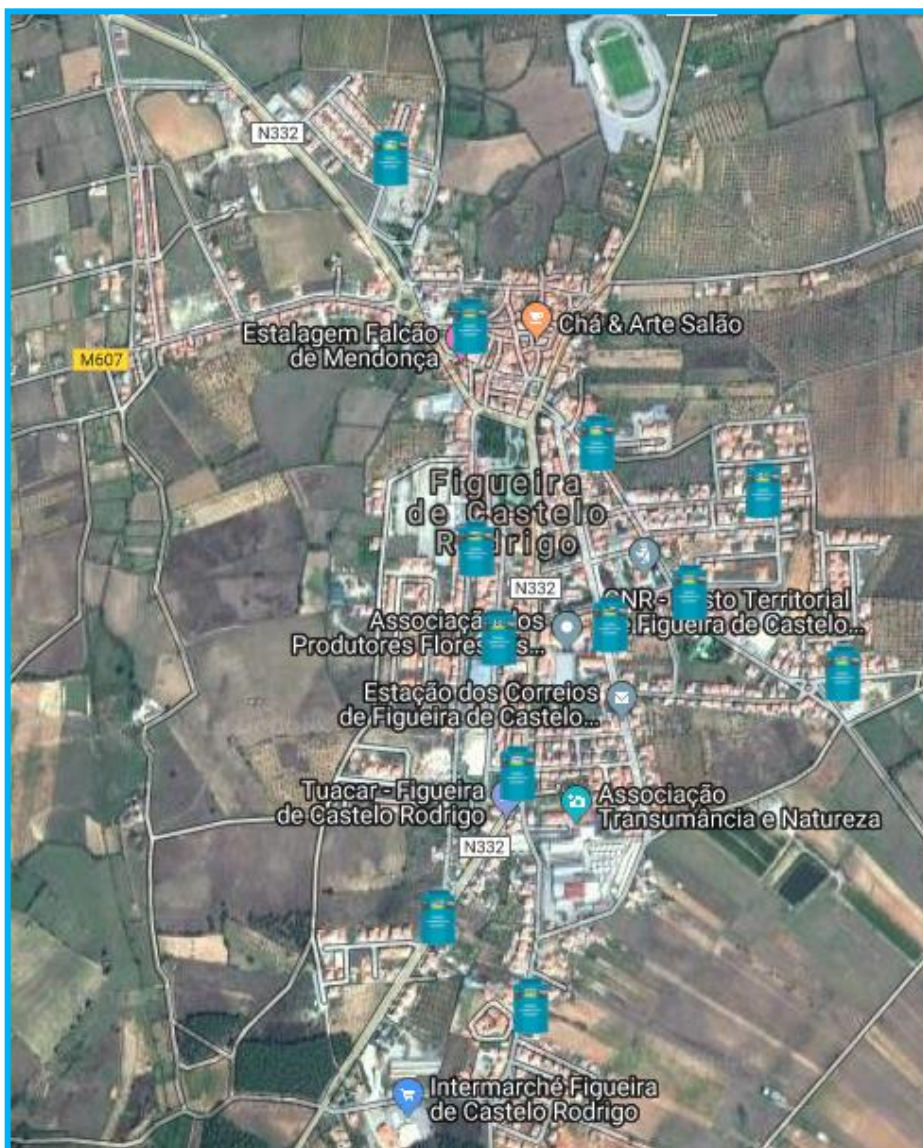
Gráfico 4: Quantidades de resíduos sólidos urbanos produzidos no ano de 2017. Fonte: Divisão de Obras, Planeamento e Urbanismo da Câmara Municipal de FCR

É evidente que existe variações sazonais de quantidade de resíduos depositados, verificando-se um aumento da produção nos meses de verão, com maior destaque no mês de agosto, altura do ano em que há um acréscimo significativo da população do concelho.

A recolha de recicláveis/diferenciados está sob gestão da Resiestrela. No concelho de Figueira de Castelo Rodrigo existe um ecocentro e 47 ecopontos para recolha seletiva de vidro, papel/cartão, embalagens, pilhas, óleo.

O Ecocentro, localizado na Zona Industrial de Figueira de Castelo Rodrigo, é um espaço vedado, amplo e vigiado, inclui duas zonas desniveladas que permitem o acesso dos utentes à zona de descarga dos resíduos e a movimentação dos contentores pelas viaturas de recolha. Este recebe volumes maiores de resíduos, que não podem ser depositados em ecopontos, bem como outros materiais, como acumuladores, eletrodomésticos ou “monos”. De referir que o transporte dos resíduos ao ecocentro está a cargo dos munícipes. No entanto, se a dimensão dos monos não o permitir, estes são recolhidos por viaturas municipais.

Recentemente o Município de Figueira de Castelo Rodrigo em colaboração com a Associação de Municípios da Cova da Beira e a ENERAREA – Agência Regional de Energia e Ambiente do Interior procedeu à instalação de 12 novos oleões simples “PRIO TOP LEVEL”, cuja localização será referida mais abaixo. Ao utilizar corretamente os oleões serão minimizados os derrames acidentais para os passeios, mantendo assim o espaço envolvente limpo. Com a colocação destes oleões em zonas estratégicas pretende-se proteger o ambiente do efeito altamente poluidor destes resíduos, que depois de recolhidos, serão tratados e reaproveitados para outros fins, tais como o fabrico de biodiesel.















-  Avenida 25 de Abril
-  Avenida Sá Carneiro
-  Rua Eng. Adelino Amaro da Costa
-  Rua Pedro Jaques Magalhães
-  Avenida Heróis de Castelo Rodrigo
-  Rua St.º Maria de Aguiar
-  Rua Carlos Gil
-  Rua Santa Maria de Aguiar
-  Bairro da Fonte Santa
-  Avenida 25 de Abril
-  Rua de St. António
-  Rua Cônego Patrício

Figura 7- Mapa de localização dos oleões. Fonte: Câmara Municipal de FCR

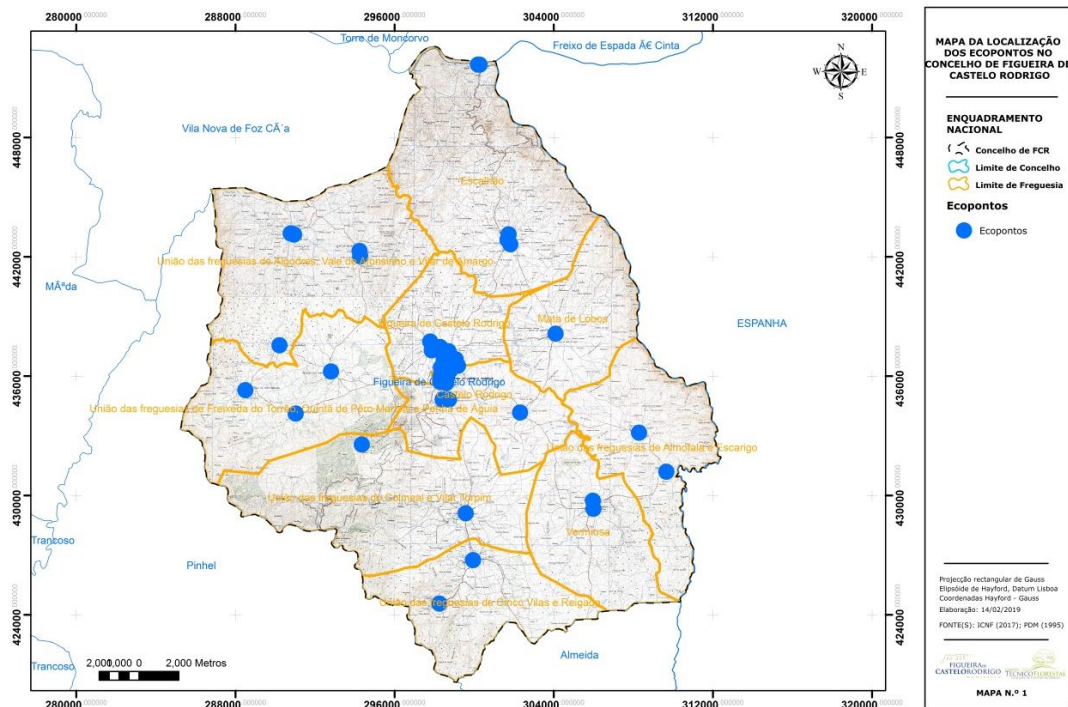


Figura 8- Mapa de localização dos ecopontos. Fonte: Divisão de Obras, Planeamento e Urbanismo da Câmara Municipal de FCR

Localização dos Ecopontos	Número de ecopontos
Algodres	2
Almofala	1
Barca D'Alva	2
Castelo Rodrigo	1
Cinco Vilas	1
Colmeal	1
Escalhão	3
Escarigo	1
Figueira de Castelo Rodrigo	23
Freixeda do Torrão	1
Mata de Lobos	1
Nave Redonda	1
Penha de Águia	1
Quinta Pêro Martins	1
Reigada	1
Vale de Afonsinho	1
Vermiosa	2
Vilar de Amargo	2
Vilar Torpim	1
TOTAL	47

Quadro 12- Localização dos ecopontos no concelho. Fonte: Divisão de Obras, Planeamento e Urbanismo da Câmara Municipal de FCR.

INCÊNDIOS RURAIS

A floresta desempenha um papel essencial na preservação dos equilíbrios ecológicos, nomeadamente no que se refere ao solo, à água, ao clima, à fauna e à biodiversidade, bem como é responsável pela criação de emprego e riqueza, sendo por isso fundamental intervir na defesa deste recurso natural e renovável.

Contudo, existe um constante perigo, o fogo, que constitui um dos seus mais ferozes e persistentes inimigos. Perante esta situação, há a necessidade de agir de forma concertada no setor florestal, criando medidas e ações, nomeadamente para o aumento da resiliência do território, para a redução da incidência dos incêndios, para a melhoria do ataque e a gestão dos incêndios, para a recuperação e a reabilitação dos ecossistemas.

O concelho de Figueira de Castelo Rodrigo é um concelho que se dedica principalmente à agricultura e à pecuária, sobressaindo a pastorícia. A área florestal ocupa 18% de ocupação do concelho. Esta reduzida área deve-se à intensidade de fogos e do sobrepastoreio, sendo apontados como fatores determinantes nos processos de degradação e na dinâmica da vegetação e, em geral dos seus ecossistemas.

Na análise da cartografia das áreas ardidas no concelho de Figueira de Castelo Rodrigo (Figura 3), entre os anos de 2002-2017, pode-se verificar a existência de sobreposição de áreas ardidas, principalmente em zonas com relevo e declives acentuados.

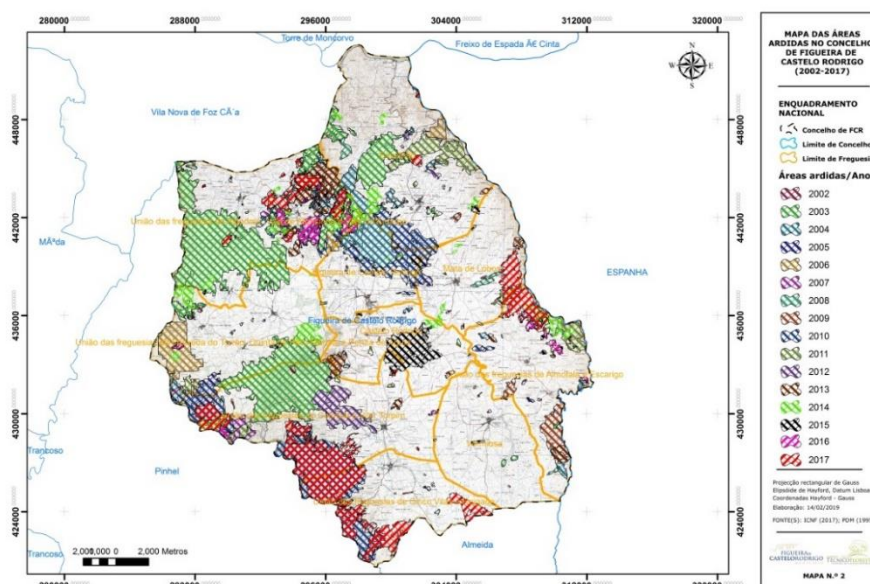


Figura 9- Mapa das áreas áridas no concelho de Figueira de Castelo Rodrigo. Fonte: Divisão de Obras, Planeamento e Urbanismo da Câmara Municipal de FCR.

As freguesias mais afetadas são as que estão situadas a norte e oeste do concelho, sendo elas, a União de Freguesias de Colmeal e Vilar Torpim, a Freguesia de Escalhão e a União de Freguesias de Algodres, Vale de Afonsinho e Vilar de Amargo.

As alterações socioeconómicas criaram uma situação favorável ao aumento do número de ocorrências e à proliferação de grandes e violentos incêndios. O êxodo rural conduziu ao despovoamento, gerando um abandono do campo e consequente diminuição na gestão da carga combustível.

Relativamente ao ano de 2017, a área ardida à semelhança do que se passou por todo o território nacional, apesar de ser bem menor que alguns anos, foi de 3598,03 ha.

A cartografia de risco é uma ferramenta de apoio ao planeamento, prevenção e redução de área ardida, baseando-se nas características do terreno, e que compreende a dois mapas:

- Mapa da perigosidade de incêndio (Figura 10), que resulta da combinação entre a probabilidade e a suscetibilidade, apresentando o potencial do território para a ocorrência de incêndios florestais e que deve ser utilizado para as ações de prevenção;
- Mapa de risco de incêndio (Figura 11), que resulta da combinação da perigosidade com as componentes do dano potencial (vulnerabilidade e valor), e que indica o potencial de perda (valor económico) face à ocorrência de um incêndio florestal, ferramenta utilizada para prevenção, mas também no planeamento das ações de supressão.

A metodologia utilizada na elaboração da cartografia de risco (mapa de perigosidade de incêndio e mapa de risco de incêndio) foi a descrita no guia técnico para a elaboração dos PMDFCI (Autoridade Florestal Nacional, abril de 2012).

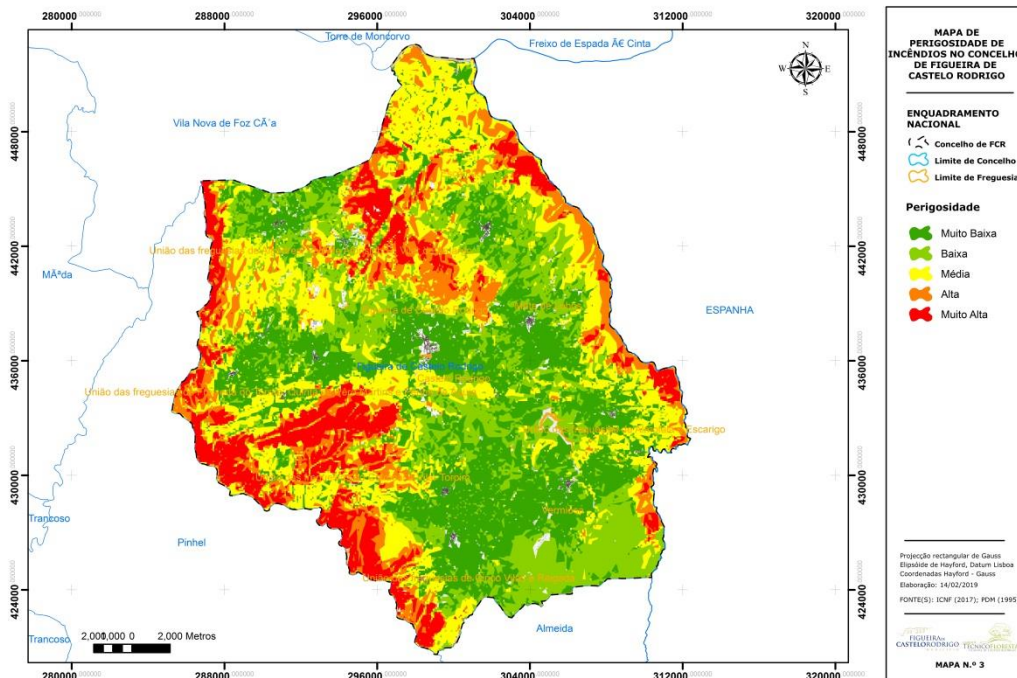


Figura 10- Mapa de perigosidade de incêndio no concelho de Figueira de Castelo Rodrigo. Fonte: Divisão de Obras, Planeamento e Urbanismo da Câmara Municipal de FCR

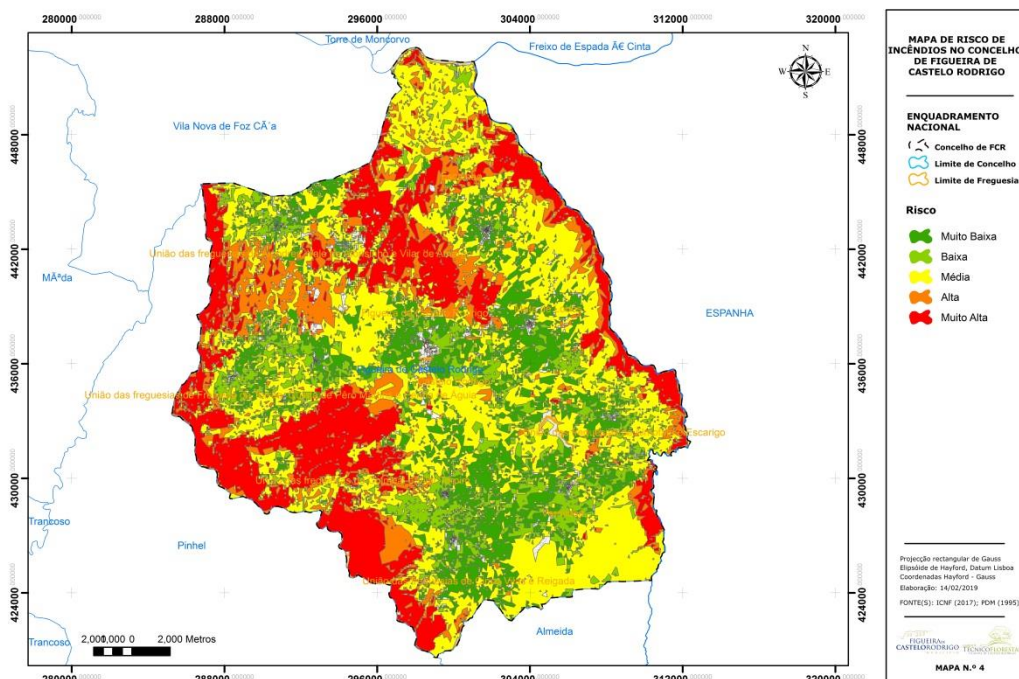


Figura 11- Mapa de risco de incêndio no concelho de Figueira de Castelo Rodrigo. Fonte: Divisão de Obras, Planeamento e Urbanismo da Câmara Municipal de FCR.

As áreas de risco de incêndio muito alto são comuns às zonas de maior altitude e correspondem a áreas deficientes em acessos, pontos de água, visibilidade dos postos de vigia, com povoamentos de resinosas e matos. A deflagração de um incêndio nestas zonas, muitas delas já percorridas pelo fogo, torna uma situação que já é delicada devido à forte erosão das encostas do concelho, num acontecimento dramático do ponto de vista ecológico e de segurança para as populações.

A cartografia de prioridades de defesa (Figura 6) teve em consideração as manchas de risco de incêndio alto e muito alto, e de outros elementos com reconhecido valor ou interesse cultural, ecológico ou outro.

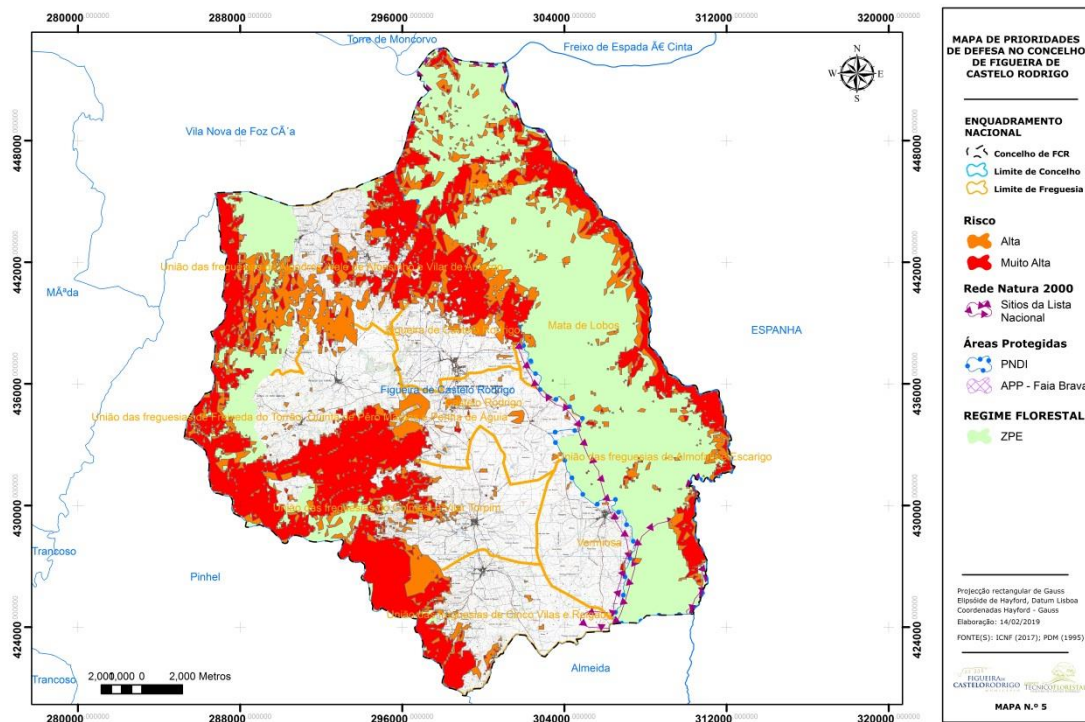


Figura 12- Mapa de prioridades de defesa no concelho de Figueira de Castelo Rodrigo.
 Fonte: Divisão de Obras, Planeamento e Urbanismo da Câmara Municipal de FCR

As principais prioridades de defesa são as zonas florestais de elevado interesse e área com declives acentuados, onde deverá fixar-se ou manter-se o coberto vegetal, não descorando a necessidade da preservação de todo o território devido à real importância dos valores em causa.

Meios de Prevenção

O Município de Figueira de Castelo Rodrigo dispõe de um Gabinete Técnico Florestal e tem como principal objetivo centralizar as atribuições da Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios, traduzidas em ações estruturais e operacionais relativas à prevenção e proteção da floresta contra incêndios. Além destas ações, tem ainda competências ao nível do planeamento, operacionalidade e gestão do Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios e do Plano Operacional Municipal.

O Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios de Figueira de Castelo Rodrigo contém as ações necessárias à defesa da floresta contra incêndios, ao nível da prevenção, previsão e programação integral das intervenções que respeitam às diferentes entidades envolvidas.

O aumento da sinistralidade provocada pelos incêndios florestais tem induzido uma consciência generalizada, tanto ao nível da população como entre as entidades públicas, e simultaneamente, proporcionando uma melhoria do conhecimento sobre o fenómeno da causalidade dos fogos florestais e quais os meios de combate e prevenção mais eficazes para minorar o problema.

Tendo em conta que a maioria dos incêndios são causados pela atividade humana, é nesse sentido que a prevenção deverá incidir. Para além da sensibilização, deverá existir um maior reforço na vigilância e fiscalização referente ao cumprimento da lei e na dissuasão dos comportamentos de risco, através de ações de sensibilização e informação da população.

A vigilância é uma componente essencial num sistema de Defesa da Floresta Contra Incêndios eficaz contribuindo para a redução do número de ocorrências de incêndios florestais, identificando potenciais agentes causadores e dissuadindo comportamentos que propiciem a ocorrência de incêndios. Para o efeito considera-se os postos de vigia e todos aqueles que podem ter visibilidade para o interior do concelho. Além disso são considerados também os locais estratégicos de estacionamento (LEE) onde a vigilância pode ser efetuada a partir do veículo.

No concelho de Figueira de Castelo Rodrigo está apenas instalado um único posto de vigia, que integra a Rede Nacional de Postos de Vigia, situado na Serra da Marofa (37-03) e assegura a deteção imediata de um foco de incêndio, a sua localização e a comunicação rápida da ocorrência às entidades responsáveis pela 1ª intervenção.

A vigilância terrestre móvel é um complemento da rede de vigilância fixa, através da articulação de elementos no terreno: Associação dos Produtores Florestais do Concelho de Figueira de Castelo Rodrigo através da Equipa de Sapadores Florestais e Associação Transumância e Natureza.

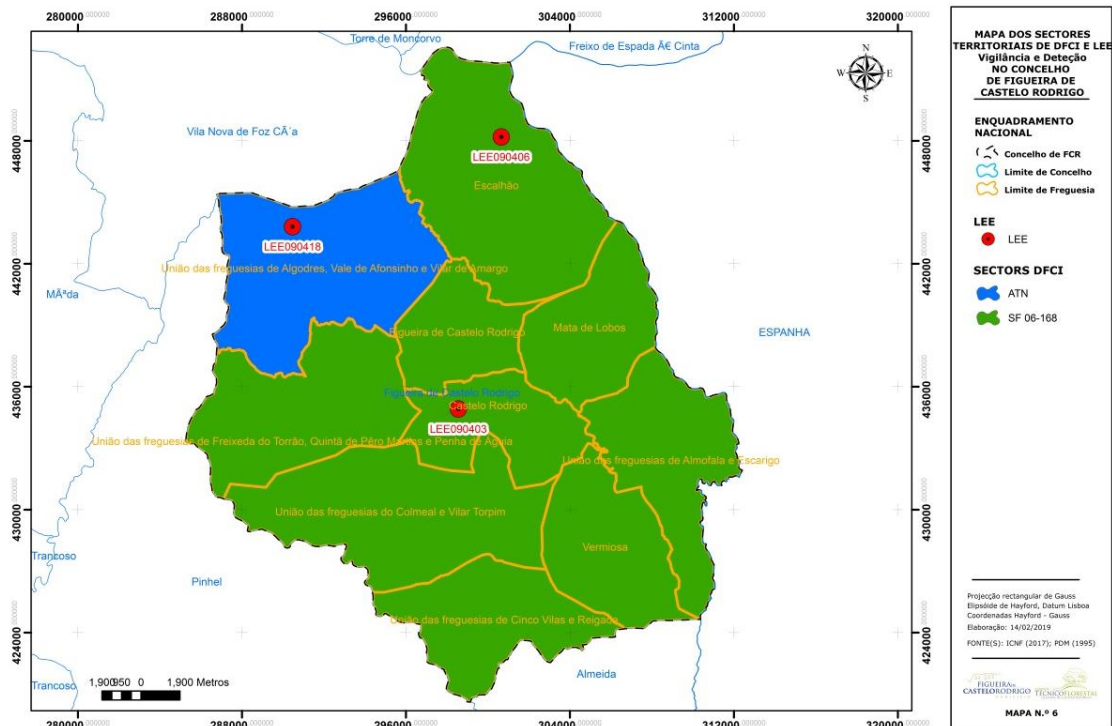


Figura 13- Mapa dos setores territoriais de DFCI e LEE - Vigilância e Detecção no concelho de Figueira de Castelo Rodrigo. Fonte: Divisão de Obras, Planeamento e Urbanismo da Câmara Municipal de FCR

A organização de um dispositivo de combate deve ter em consideração a disponibilidade de recursos existentes no concelho, de forma a garantir a deteção e extinção rápida dos incêndios florestais antes que estes assumam grandes dimensões.

No concelho de Figueira de Castelo Rodrigo, o combate de incêndios florestais é efetuado pelos Bombeiros Voluntários Figueirenses (Figura 8).

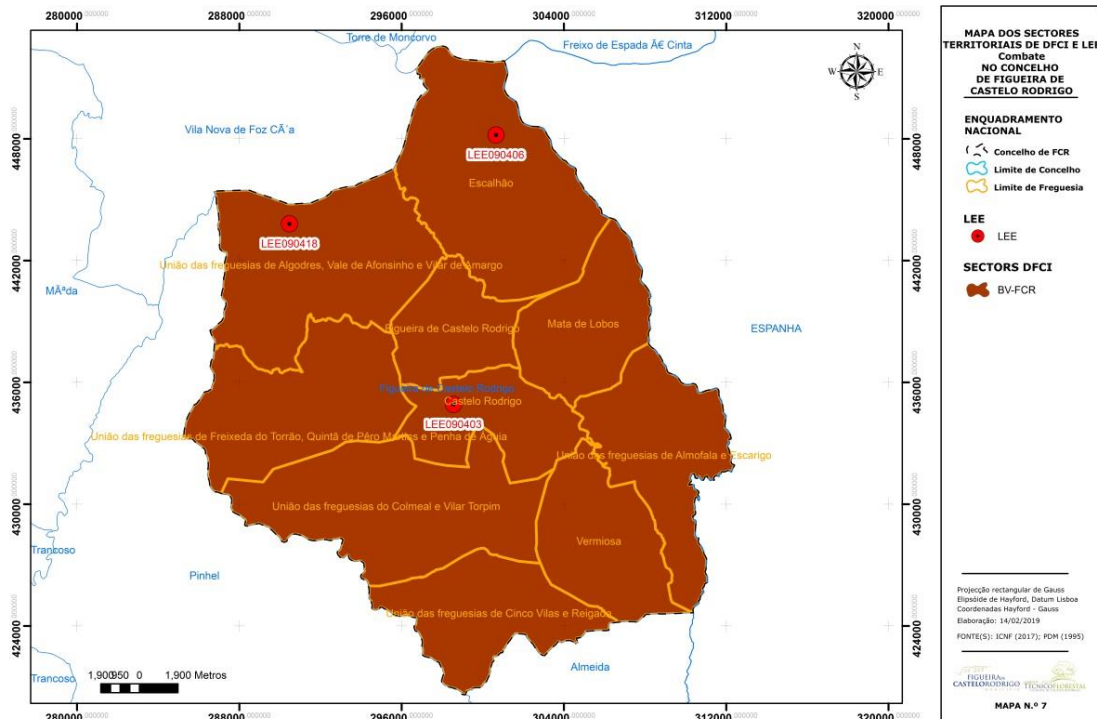


Figura 14- Mapa dos setores territoriais de DFCI e LEE - Combate no concelho de Figueira de Castelo Rodrigo. Fonte: Divisão de Obras, Planeamento e Urbanismo da Câmara Municipal de FCR

Redução da incidência de incêndios

A redução de incidência de incêndios florestais deve ter em conta os principais comportamentos de risco e causalidade. Através desse conhecimento é possível delinear estratégias para implementação de ações de fiscalização e sensibilização.

Uma intervenção cuidada ao nível da prevenção tem como objetivo primordial diminuir o risco de incêndio, tanto ao nível de controlo de ignições como ao nível de propagação.

Os comportamentos, que estão na base da maioria das ignições apreciadas, estão diretamente ligados ao uso do fogo no setor primário de cariz agrícola, com especial ênfase na atividade silvo-pastoril, consubstanciados essencialmente na prática milenar de “renovação de pastagens”.

Esta situação, ligada ao abandono de terras agrícolas e ao avanço das zonas de mato, alimenta os grandes incêndios do concelho, colocando por vezes em risco outras

áreas mais sensíveis do ponto de vista social e económico. Nesse sentido é da maior importância que as atividades de uso tradicional do fogo ocorram em épocas menos sensíveis, de acordo com a lei, e com acompanhamento apropriado (exceto no caso de queimas de sobrantes, onde a lei apenas exige uma comunicação prévia ao município).

A resolução da problemática dos incêndios florestais passará, a curto prazo, pelo reforço da fiscalização do cumprimento da lei e pela dissuasão dos comportamentos de risco identificados e, pela adequação da ação policial, no espaço e no terreno, às motivações e causas dos incêndios. A médio e longo prazo, deverá incidir na gestão de comportamentos humanos (para diminuir o número de ocorrências), através de ações de sensibilização e informação da população e públicos-alvo, bem como, promover o correto uso do fogo.

A componente dissuasora e repressiva durante o período crítico deve ser sempre precedida de ações de sensibilização e de acompanhamento para que os populares não se vejam forçados a agir na esfera da clandestinidade e ilegalidade.

A tentativa de exclusão do fogo nos ecossistemas mediterrânicos tem consequências muito gravosas a longo termo, pelo que é de todo desejável que as práticas tradicionais de uso do fogo se mantenham com o acompanhamento sempre presente das entidades competentes, em especial da autarquia, da corporação de bombeiro e da equipa de sapadores florestais.

É de extrema importância que se reconheça a floresta como um bem comum a todos, com valor ambiental, económico e social inestimável. É necessário inculcar a responsabilidade de a proteger de forma a servir gerações futuras, sendo para isso necessário eliminar comportamentos de risco.

ANÁLISE SWOT

ÁREA: PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

<u>Pontos Fortes</u>	<u>Pontos Fracos</u>
<ul style="list-style-type: none"> - Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo - Divisão de Obras, Planeamento e Urbanismo – Unidade de Obras, Planeamento e Ambiente; - Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo - Gabinete de Proteção Civil; - Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios; - Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil; - Existência de recolha seletiva de lixo no concelho; - Boa qualidade ambiental; - Recetividade para atividades na área do ambiente, por parte das escolas; - Concelho apresenta uma área com capacidade de uso agrícola e florestal; - Município distinguido com o Selo de Qualidade Exemplar de Água para Consumo Humano; - Boa acessibilidade física dos serviços de distribuição de água e de recolha e drenagem de águas residuais; - Existência de ecopontos e recolha de lixo; - Existência de programas, planos, projetos e medidas; - Alguns recursos humanos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Região do Interior; - Elevada produção de resíduos; - Inadequada gestão dos resíduos sólidos urbanos; - Pouco envolvimento da população na separação seletiva do lixo; - Falta de cuidado da população em relação ao recurso água; - Pouco envolvimento da população na preservação do meio ambiente; - Pouca motivação para as questões ambientais; - Zona de elevada altitude; - Díficeis acessos; - Incêndios e Desflorestação; - Reduzida área florestal do concelho devido à intensidade de fogos e sobrepastoreio.

<u>Oportunidades</u>	<u>Ameaças</u>
<ul style="list-style-type: none"> - Existência de parcerias e articulação com outros serviços/instituições no sentido da Preservação do Ambiente; - Possibilidade de recorrer a candidaturas e projetos; - Dinamismo do próprio Gabinete Florestal/Proteção Civil; - Ações de informação e sensibilização sobre: <ul style="list-style-type: none"> - Formas de prevenção de incêndios florestais e de boas práticas ambientais; - Recolha seletiva de resíduos; - Importância da preservação do meio ambiente; - Educação Ambiental; - Procedimentos a seguir nas áreas ardidas; - Divulgar boas práticas ambientais através dos meios de comunicação locais; - Aumentar o reforço na vigilância e fiscalização; - Informar o uso correto do fogo; - Existência da Barragem Santa Maria de Aguiar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dificuldade em obter respostas atempadas para os problemas; - Poluição; - Incêndios Rurais; - Fraca consciência pela preservação do meio ambiente; - Depósitos ilegais de lixo; - Falta de sensibilização da população sobre a reciclagem e importância da separação do lixo.

CAPÍTULO III

Identificação de problemáticas e prioridades de intervenção**Problemáticas /Eixos de Intervenção**

Eixo 1: Apoio a Grupos em Situação de Fragilidade Social (crianças, jovens e minorias étnicas).

Eixo 2: Emprego / Formação e Qualificação Profissional.

Eixo 3: Promoção da Qualidade de Vida da População Idosa.

Eixo 4: Preservação do Ambiente

**EIXO 1: APOIO A GRUPOS EM SITUAÇÃO DE FRAGILIDADE SOCIAL
(CRIANÇAS, JOVENS E MINORIAS ÉTNICAS)****Problemas prioritários de Intervenção:**

- Pouca valorização da escola por parte da família;
- Desacreditação do papel da escola/professores;
- Défice de competências parentais, sociais e relacionais;
- Algum défice na articulação entre os diversos subsistemas do sistema educativo, saúde, emprego, segurança social, etc.);
- Algum desconhecimento dos direitos;
- Alguma incapacidade para utilizar os serviços ou recursos existentes;
- Perda crescente da população residente;
- Fraca densidade populacional;
- Toxicodependência;
- Alcoolismo;
- Violência doméstica;
- Défice de respostas de acolhimento ao nível do apoio da autonomia de vida das crianças e jovens em risco;
- Algum défice na rede de transportes públicos;
- Parque de autocarros degradado.

Minorias étnicas

- Dificuldade da sua inserção social, profissional e constante mobilidade;
- Forte dependência do Rendimento Social de Inserção (RSI);
- Obtenção de rendimentos de atividades não declaradas;
- Fraca afluência às consultas de planeamento familiar.

Causas:

- Pouca informação / formação;
- Baixo nível de competências académicas;
- Falta de motivação;
- Dificuldades de aprendizagem;
- Comportamentos desviantes;
- Falta de acompanhamento parental;
- Ambiente familiar instável.

Objetivos:

- Promover a inclusão social ativa;
- Melhorar as condições de vida da população;
- Apoiar a natalidade e a infância;
- Favorecer a inclusão social de grupos específicos, nomeadamente pessoas com deficiência ou incapacidades, imigrantes e minorias étnicas, situações de isolamento social;
- Apoiar a conciliação entre a atividade profissional e a vida pessoal e familiar;
- Melhorar as competências parentais, sociais e relacionais;
- Continuar a apoiar a qualidade e a eficiência do processo educacional;
- Continuar a apoiar estruturas de apoio a atividades de tempos livres para as crianças do Jardim de Infância, 1.º, 2.º, 3.º ciclo do ensino básico e secundário do concelho;
- Promover a qualificação de profissionais diversos e outros agentes educativos;
- Desenvolver atividades no âmbito da intervenção familiar no que se refere ao acompanhamento escolar e à participação da comunidade nas escolas;
- Intensificar o trabalho de Saúde em meio Escolar e planeamento familiar junto da população mais jovem do concelho;

- Dinamizar as áreas prioritárias da saúde, sendo elas a alimentação, higiene, saúde oral, segurança, vacinação, sexualidade, tabagismo, alcoolismo e dependência;
- Promover uma linha de intervenção intencional e contínua no âmbito da prevenção primária das toxicodependências;
- Informar e orientar o imigrante

Estratégias e Ações:

- Garantir os cursos de Educação e Formação (CEF) e cursos profissionais;
- Articular com Conselho Municipal de Educação: 2018/2019 – 2019/2020;
- Atividades de acompanhamento escolar por parte dos pais: 2018/2019 – 2019/2020;
- Desenvolvimento de projetos nas escolas que promovam o desenvolvimento parental e comunitário no processo educativo;
- Criação de materiais lúdicos, pedagógico de prevenção primária da saúde;
- Realizar atividades curriculares e de lazer de prevenção do tabagismo, alcoolismo, substâncias ilícitas, nutrição e gravidez na adolescência 2018/2019-2019/2020;
- Discussão e esclarecimento de dúvidas relacionadas com a sexualidade, métodos de contraceção e doenças sexualmente transmissíveis;
- Formação a docentes, não docentes, alunos e comunidade em geral;
- Ações de sensibilização/formação de educação sexual, competências parentais e sociais.

Recursos e Parcerias

- Planos, programas, medidas e parcerias:
 - Raia Histórica;
 - PDR 2020;
 - Agrupamento de Escolas de Figueira de Castelo Rodrigo:
 - Educação Especial;
 - Ação Social Escolar;
 - Apoios Educativos;
 - Cursos profissionalizantes.
 - Centro de Saúde.

- Município de Figueira de Castelo Rodrigo:
 - Gabinete de Psicologia;
 - Gabinete de Educação;
 - Gabinete de Ação Social;
 - Gabinete de Candidaturas;
 - Gabinete de Comunicação.
 - CLAIM – Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes;
 - CLAE - Centro Local de Apoio ao Emigrante;
 - GAE – Gabinete de Apoio ao Emigrante;
- Associação de Pais e Encarregados de Educação de Figueira de Castelo Rodrigo;
 - Hospital Sousa Martins;
 - I.D.T. / C.A.T. da Guarda;
 - Universidade da Beira Interior, UBI- Covilhã;
 - IPG- Instituto Politécnico da Guarda / Escola de Enfermagem;
 - Centro Distrital da Segurança Social;
 - ACIDI; Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural;
 - GACI - Gabinete de apoio às comunidades ciganas;
 - NERGA - Núcleo Empresarial da Região da Guarda;
 - Freguesias do Concelho;
 - IPSS´s do Concelho;
 - Instituto de Emprego e Formação Profissional da Guarda - Serviço de Emprego de Pinhel:
 - Cursos profissionalizantes.
 - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Figueira de Castelo Rodrigo - CPCJ;
 - Cáritas Diocesana da Guarda;
 - Associações com sede no Município;
 - Conselho Municipal de Educação;
 - Rede Nacional de Escolas Promotoras de Saúde;
 - Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar;
 - Plano Nacional de Saúde;

- Consultas de:
 - Saúde do adulto:
 - Saúde Infantil;
 - Saúde Materna;
 - Planeamento Familiar;
 - Diabetes;
 - Hipertensão;
 - Nutrição;
 - Psicologia;
 - Tratamentos de Fisioterapia;
 - Análises Clínicas;
- Saúde Oral nas escolas;
- Rastreios à população;
- Escolas Profissionais do distrito da Guarda;
- Associação de Municípios da Cova da Beira;
- Plataforma da Ciência Aberta;
- Associação Transumância e Natureza;
- Proteção Civil;
- Existência de Instituições extra concelhias que apoiam cidadãos portadores de deficiência, do concelho de Figueira de Castelo Rodrigo;
 - ATL's do concelho de Figueira de Castelo Rodrigo;
 - Gabinete de Inserção Profissional – GIP;
 - CIMBSE – Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela.

Acompanhamento e Avaliação:

- N.º de docentes, não docentes e técnicos envolvidos;
- N.º de pareceres emitidos pelo Conselho Municipal de Educação;
- N.º de pareceres emitidos pela Rede Social;
- N.º de atividades de acompanhamento escolar pelos pais;
- N.º de pais e encarregados de educação participantes;
- N.º de diagnósticos elaborados;
- N.º de cursos de via profissionalizante criados;
- N.º de testes aplicados;

- N.º de alunos com sucesso escolar por ciclo;
- % de insucesso e/ou abandono escolar de 2019 a 2024;
- N.º de ações / formações realizadas;
- Diversidade de materiais lúdicos – pedagógicos criados;
- N.º de disciplinas com atividades curriculares de prevenção das áreas prioritárias de saúde;
- N.º de crianças e jovens envolvidos;
- N.º de jovens participantes;
- N.º de parceiros envolvidos;
- N.º de itinerários do concelho;
- N.º de atividades promovidas /concelho;
- N.º de ações de sensibilização/formação sobre competências parentais e sociais, sexualidade, prevenção do tabagismo, alcoolismo, substâncias ilícitas, nutrição e gravidez na adolescência.

Projetos e Candidaturas:

- Programa /projetos para o grupo específico deste eixo;
- Programa de Desenvolvimento Rural - PDR 2020;
- RAIÁ HISTÓRICA – Infraestruturas sociais e de saúde;
- Programa CLDS;
- Programa Escolhas;
- Programa Operacional; Respostas Integradas (PORI-CRI/IDT);
- POCH – Programa Operacional Capital Humano (Eixo 1 - Promoção do sucesso educativo, combate ao abandono escolar e reforço da qualificação dos jovens; Eixo 2 - Reforço do ensino superior e da formação avançada);
- POAPMC - Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas;
- Estratégia Nacional para a Igualdade e Não Discriminação 2018-2030 Portugal + Igual;
- Centro de Acolhimento Temporário (CAT).

EIXO 2: EMPREGO / FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Problemas prioritários de Intervenção:

- Emprego precário (trabalho incerto /irregular);
- Falta de oportunidade de emprego;
- Défice na rede de transportes públicos;
- Baixa qualificação de mão – de – obra / Falta de habilitações literárias;
- Desajustamento entre a oferta e a procura de emprego e/ou formação profissional;
- Défice de competências pessoais, relacionais, sociais e profissionais.

Causas:

- Pouca informação / formação;
- Baixo nível de competências educativas;
- Baixo nível de competências académicas;
- Desajustamento no mercado de emprego entre a oferta e a procura;
- Ausência de empreendedorismo – fraco dinamismo e inovação.

Objetivos:

- Formar, qualificar, certificar e integrar pessoas;
- Apoio à criação de dinâmicas empresariais;
- Criar ações de formação /informação ajustadas às necessidades;
- Promover o Turismo Rural;
- Promover uma agricultura/pecuária sustentável;
- Valorizar e promover os recursos agrícolas locais.

Estratégias e Ações:

- Garantir uma equidade no acesso à informação referente a programas e políticas de emprego;
- Adaptar as ações de formação à realidade do mercado de trabalho;
- Apoios financeiros e acompanhamento psicossocial a indivíduos/famílias em situação de desemprego;

- Disponibilizar incentivos técnicos, logísticos e financeiros à implementação de micro e pequenas empresas no concelho;
- Valorizar e potenciar os recursos existentes tais como, o artesanato, a gastronomia, o património arquitetónico, arqueológico, paisagístico e ambiental;
- Apostar na formação contínua dos ativos empregados, com vista a uma maior qualificação destes;
- Disponibilizar condições para o investimento e criação de novas empresas ou lógicas empresariais inovadoras e empreendedoras.

Recursos e Parcerias:

- Instituto de Emprego e Formação Profissional da Guarda – Serviço de Emprego de Pinhel;
- Incentivos á contratação e Apoio à criação do Próprio Emprego (IEFP);
- Gabinete de Inserção Profissional – GIP;
- Município de Figueira de Castelo Rodrigo;
- IPSS's do concelho de Figueira de Castelo Rodrigo;
- Ninho de Empresas;
- Freguesias do Concelho;
- Agrupamento de Escolas;
- Planos, projetos e medidas;
- Oportunidade de Emprego associada à dinamização do Concelho;
- Homens e mulheres disponíveis para o emprego / Formação profissional;
- Apoio a atividades Artesanais / Criação de Circuitos Turísticos e Rotas Turísticas;
- Apoio a infraestruturas de apoio ao turismo (Parque de campismo, áreas de lazer...);
- Animação Cultural e Animação Ambiental;
- Roteiro Arqueológico;
- Instalações do Município;
- Escolas Profissionais do distrito da Guarda;
- Potencialidades Turísticas;
- Raia Histórica (Associação de Desenvolvimento Local);
- Empregadores do concelho (Administração Pública, IPSS'S, o Comércio e Agricultura);

- Centro Distrital da Segurança Social da Guarda;
- Incentivos á contratação e Apoio à criação do Próprio Emprego (IEFP);
- Formação Profissional IEFP;
- Gabinete de Inserção Profissional – GIP;
- Associação de Empresários da Guarda;
- Adega Cooperativa de Figueira de Castelo Rodrigo;
- Associações do Concelho de Figueira de Castelo Rodrigo;
- NERGA - Núcleo Empresarial da Região da Guarda / Associação Empresarial.

Acompanhamento e Avaliação:

- N.º de reuniões de acompanhamento pelos parceiros do grupo de trabalho;
- N.º de empresas criadas, n.º de apoios prestados aos empresários existentes;
- N.º de postos de trabalho criados;
- N.º de ações / formações realizadas;
- N.º de atividades desenvolvidas;
- N.º de projetos apreciados e aprovados;
- N.º de parceiros envolvidos.

Projetos e Candidaturas:

- Programas e medidas ativas de emprego;
- PO ISE - Programa Operacional Inclusão Social e Emprego;
- POCHE – Programa Operacional Capital Humano (Eixo 3 - Aprendizagem, qualificação ao longo da vida e reforço da empregabilidade; Eixo 4 - Qualidade e inovação do sistema de educação e formação; Eixo 5 - Assistência Técnica);
- PDR 2020 – Programa de Desenvolvimento Rural;
- COMPETE 2020;
- Centro 2020;
- INTERREG: Divulgação de zonas turísticas entre Portugal / Espanha + Participação de Feiras e Certames.

EIXO 3. PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO IDOSA

Problemas prioritários de Intervenção:

- Elevada taxa de envelhecimento;
- Crescente índice de envelhecimento;
- Elevado n.º de famílias com dificuldade para dar suporte ao idoso;
- Isolamento dos idosos;
- Degradação da habitação;
- Alcoolismo;
- Problemas de saúde;
- Insuficiência /inexistência de respostas para a patologia mental no Idoso (por exemplo, Alzheimer e Parkinson);
- Elevado nº de idosos com baixos valores de reformas /subsídios deixando-os com problemas na gestão da sua vida diária;
- Insuficiência de acordos com a segurança social na valência de lar;
- Escassez de vagas na valência de lares;
- Défice nos transportes.

Causas:

- Redução da taxa de mortalidade;
- Diminuição das taxas de natalidade;
- Desresponsabilização /suporte das famílias no acompanhamento do idoso;
- Reduzido número de transportes coletivos fora do calendário escolar;
- Localização geográfica (interior);
- Diminuição de oportunidades profissionais para os filhos desta população que se vê obrigada a procurar nos grandes centros melhores oportunidades.

Objetivos:

- Ampliar e melhorar a rede de equipamentos sociais de apoio ao idoso assim como a qualificação dos recursos humanos a fim de promover a qualidade de vida dos idosos;
- Promoção da melhoria da qualidade de vida dos idosos;

- Promover o envelhecimento ativo com qualidade e prevenir e apoiar a dependência;
- Formação qualificada de profissionais na área da geriatria;
- Promover a formação ao longo da vida;
- Promover a socialização do idoso;
- Melhorar a rede de transportes;
- Melhorar os equipamentos sociais;
- Aumentar os níveis de proteção dos idosos;
- Diminuir a desertificação das freguesias mais isoladas e sem estruturas;
- Redimensionar, qualificar e dinamizar alguns programas/projetos sociais;
- Dinamização das IPSS's.

Estratégias e Ações:

- Alargamento/ redimensionamento da rede de apoio à 3ª idade (Centro dia, apoio domiciliário, centro de convívio);
- Divulgação de programas de apoio às IPSS's;
- Banco local de Voluntariado;
- Criação de atelier onde o idoso pode ensinar na produção de artefactos;
- Sessões de Estimulação Cognitiva para Idosos;
- Desempenho de atividades junto à comunidade (Apoio a jardinagem, apoio nos jardins de infância e escolas do 1º ciclo, a lares e centros dia);
- Promoção de passeios, convívios, sessões de cinema e/ou teatro;
- Projeto de animação desportiva sénior;
- Realização de diversas atividades lúdicas e recreativas;
- Realização de ações periódicas de formação/informação com os idosos, familiares, funcionários e dirigentes de instituições, centradas em temáticas como: diabetes, higiene pessoal, tensão arterial e nutrição;
- Ações de sensibilização dirigidas à comunidade em geral no âmbito do isolamento social;
- Promoção do envelhecimento ativo e da solidariedade entre gerações.

Recursos e Parcerias:

- Município de Figueira de Castelo Rodrigo (Apoio técnico para elaboração de candidaturas, transporte, técnicos das diversas áreas, espaços físicos...);
- Freguesias do Concelho;
- Instituto da Segurança Social - Centro Distrital da Guarda;
- Serviço de Emprego de Pinhel;
- IPSS do Concelho de Figueira de Castelo Rodrigo;
- Associações do Concelho;
- Centro de Saúde de Figueira de Castelo Rodrigo;
- Universidade da Beira Interior;
- Instituto Politécnico da Guarda;
- Hospital Sousa Martins;
- Guarda Nacional Republicana;
- Recursos humanos disponíveis para o emprego e formação na área da 3ª idade;
- Existência de espaços físicos a potenciar para respostas dirigidas à 3ª idade;
- Dinamismo das IPSS (S) concelhias;
- Família e Comunidade;
- Associações culturais, recreativas e desportivas em todas as freguesias do concelho;
- Possibilidade de recorrer a candidaturas e projetos;
- Dinamismo das IPSS´s concelhias com intervenção junto deste grupo – alvo;
- Recetividade das IPSS (s) para formação interna e admissão de recursos técnicos;
- Existência de formadores qualificados;
- Circuitos pedestres;
- Piscinas Municipais;
- Academia Sénior;
- Projeto de teleassistência a pessoas/idosos em situação de vulnerabilidade social;
- Programa de Apoio ao Idoso.

Acompanhamento e Avaliação:

- N.º de idosos envolvidos;
- N.º de atividades desenvolvidas com os idosos e para os idosos;
- N.º de famílias envolvidas;
- N.º de valências criadas;
- N.º de parceiros envolvidos;
- N.º de ações de formação na área da Geriatria;
- N.º de pequenas reparações ao domicílio;
- N.º de melhorias de habitações.

Projetos e Candidaturas:

- Ministério dos Negócios Estrangeiros Direção Geral dos assuntos consulares e comunidades Portuguesas;
- INATEL 55+;
- Promoção da qualidade de vida da população Idosa com o Complemento Solidário para Idosos (CSI);
- Programas /Projetos específicos dos intervenientes;
- Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI);
- Instituto da Segurança Social – Centro Distrital da Guarda;
- Plano Nacional de Saúde;
- Estratégia Nacional para o Envelhecimento Ativo e Saudável 2017 – 2025;
- Programas e medidas ativas de emprego.

EIXO 4. PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

Problemas prioritários de intervenção:

- Incêndios e Desflorestação;
- Elevada produção de resíduos;
- Inadequada gestão dos resíduos sólidos urbanos;
- Falta de sensibilização para as questões ambientais;
- Reduzida área florestal do concelho devido à intensidade de fogos e sobrepastoreio;
- Abandono do campo;
- Aumento da sinistralidade;
- Zonas de grande altitude;
- Difíceis acessos.

Causas:

- Degradação da vegetação e dos ecossistemas;
- Alterações socioeconómicas;
- Êxodo rural que conduziu ao despovoamento.

Objetivos:

- Valorizar a floresta;
- Promover a preservação do meio ambiente;
- Informar e divulgar formas de preservação do meio ambiente;
- Sensibilizar a população para a importância das ações de prevenção;
- Incentivar alterações e mudanças de atitudes e/ou comportamentos da população;
- Promover a prevenção dos incêndios;
- Incentivar o repovoamento florestal;
- Diminuir o risco de poluição;
- Preservar o meio ambiente enquanto forma de promoção de uma vida saudável;
- Promoção das boas práticas ambientais;
- Realizar ações de informação e sensibilização sobre formas de prevenção de incêndios florestais;

- Ações de sensibilização à população sobre a necessidade de reflorestação das áreas ardidadas;
- Incentivar as entidades locais para proceder à medição do nível de poluição dos cursos de água e da qualidade do ar;
- Mudança de comportamento em relação às questões ambientais;
- Incentivar e orientar toda a população, desde os mais jovens aos mais idosos, para a recolha seletiva de resíduos.

Estratégias e Ações:

- Aprovar o Plano Municipal de Defesa da Floresta contra Incêndios;
- Promover sessões de informação e sensibilização sobre formas de prevenção de incêndios;
- Promover sessões de informação e formação sobre o tratamento das áreas ardidadas;
- Promover e incentivar o repovoamento florestal, aumentando a área verde do concelho;
- Qualificar o processo de recolha de resíduos urbanos;
- Melhorar o sistema/estruturas de tratamento dos afluentes domésticos do concelho;
- Divulgar boas práticas ambientais através dos meios de comunicação locais;
- Aumentar o reforço na vigilância e fiscalização;
- Promover sessões de informação e divulgação sobre a importância da preservação do meio ambiente;
- Promover a existência de protocolos com as instituições e freguesias para realizar a limpeza e a manutenção das linhas e cursos de água;
- Promover os recursos naturais com a valorização da fileira florestal;
- Desenvolver campanhas de Educação Ambiental;
- Promover ações de informação, sensibilização e divulgação sobre a recolha seletiva de resíduos;
- Incentivar para a limpeza e segurança dos espaços verdes com vista a uma maior e melhor qualidade ambiental;
- Apoiar a atividade florestal, incentivar e garantir a gestão sustentável da floresta;
-

- Apoiar a reabilitação imobiliária e a recuperação do património e dos espaços construídos;
- Sensibilização para a importância de atividades de uso tradicional do fogo ocorrerem em épocas menos sensíveis;
- Incentivar a gestão de comportamentos humanos, para diminuir o número de ocorrências;
- Ações de sensibilização e informação da população e públicos-alvo;
- Promoção do uso correto do fogo.

Recursos e Parcerias:

- Floresta Comum;
- Município de Figueira de Castelo Rodrigo – Gabinete do Ambiente;
- Freguesias do Concelho;
- Bombeiros Voluntários de Figueira de Castelo Rodrigo;
- GNR de Figueira de Castelo Rodrigo;
- Associação dos Produtores Florestais do Concelho de Figueira de Castelo Rodrigo;
- Associação de Jovens Agricultores do Interior Centro (AJAIC);
- Serviço de Emprego de Pinhel;
- Agrupamento de Escolas de Figueira de Castelo Rodrigo;
- Plataforma da Ciência Aberta;
- Equipa de Sapadores Florestais;
- Associação Transumância e Natureza;
- Resiestrela;
- Águas do Vale do Tejo;
- Proteção Civil;
- ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas;
- CIMBSE – Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela;
- AMCB – Associação de Municípios da Cova da Beira.

Acompanhamento e Avaliação:

- Nº sessões de informação/sensibilização/divulgação;
- Nº de atividades realizadas sobre boas práticas ambientais e florestais;
- Nº de ações de formação;

Projetos e Candidaturas:

- Plano de Desenvolvimento Rural 2020 (PDR 2020);
- Raia Histórica;
- CENTRO 2020;
- Fundo Ambiental;
- Fundo Florestal Permanente;
- POSEUR – Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de

Recursos;

- INTERREG;
- LIFE - *L'Instrument Financier pour l'Environnement*.

Capítulo IV

CONCLUSÃO

Situado na Beira Interior Norte, o Concelho de Figueira de Castelo Rodrigo tem como principal atividade a agricultura, onde se destaca a produção de vinho, azeite, queijo, figos, amêndoa, nozes, doces tradicionais, mel e mirtilos.

O turismo é uma das potencialidades da região, situada na rota das aldeias históricas, o concelho contempla duas zonas consideradas património mundial, o Alto Douro Vinhateiro e as Gravuras do Vale do Côa – Parque Arqueológico. Neste concelho também está localizada uma Zona de Proteção Especial (ZPE) do Vale do Côa onde está inserida a Faia Brava que constitui a primeira e única área protegida de gestão privada do país. Estamos relativamente perto da fronteira de Vilar Formoso que é a porta da Europa e de uma autoestrada que nos liga a dois dos principais portos marítimos, Lisboa e Aveiro, assim como a algumas cidades importantes a nível económico e cultural como Madrid, Salamanca e Valladolid.

A gastronomia é outro aspeto forte no concelho, dando destaque aos enchidos regionais e à singularidade da morcela doce, do queijo, dos doces tradicionais e dos licores. Como forma de promover os produtos do concelho e acima de tudo a economia local realiza-se o Festival do Borrego da Marofa e o Festival das Sopas e Migas.

Um outro aspeto relevante é a tendência para a diminuição da população do concelho, em especial a população ativa e o envelhecimento, fatores que coincidem com toda a região da Beira Interior Norte.

Como referido ao longo deste documento o envelhecimento da população é um fenómeno cada vez mais evidente no interior do país e que é caracterizado pela baixa densidade dos territórios. Verificou-se que o índice de envelhecimento do concelho de Figueira de Castelo Rodrigo tem aumentado ao longo dos anos, verificando-se uma diferença no ano de 2017, em que o concelho apresentou o índice de envelhecimento mais baixo dos últimos 7 anos, pelo contrário, a população jovem tem vindo a diminuir muito com o passar dos anos.

No que diz respeito à habitação, nos últimos anos houve uma melhoria devido à intervenção de projetos e apoios concedidos pelo Município, no entanto, devido ao alto índice de envelhecimento da população coloca-se a possibilidade de ainda existirem algumas habitações degradadas e/ou com falta de salubridade.

No Contexto Educativo, o Diagnóstico Social conferiu a esta área alguma consistência, permitiu construir uma base de dados úteis a uma intervenção mais profunda ao nível da Educação.

Noutra linha de análise e central na nossa reflexão, este trabalho incutiu nos parceiros a necessidade de uma linha de atuação centrada nos indivíduos em situação de vulnerabilidade social.

Assim, na linha de frente de atuação estão assinalados e periodizados aqueles que pertencem a ambientes familiares desorganizados, minorias étnicas e todos os que carecem de apoio de forma a melhorar todo o processo educativo.

Através do confronto de opiniões diversas e com a convergência discutida e aprofundada foi possível a atualização do presente diagnóstico que visa garantir a inclusão social, e garantir o futuro dos cidadãos do concelho de Figueira de Castelo Rodrigo.

O Concelho possui potenciais recursos que, depois de devidamente estudados e analisados, poderão ser otimizados de forma a suprir dificuldades verificadas e construir, de uma forma propulsora o desenvolvimento estratégico do Concelho.

Com este trabalho visamos promover um planeamento integrado e sistemático, mobilizando as competências e os recursos institucionais e das comunidades, para garantir uma maior eficácia do conjunto de respostas sociais neste concelho.

CONTATOS ÚTEIS**Agrupamento de Escolas de Figueira de Castelo Rodrigo**

Morada: Avenida Heróis de Castelo Rodrigo nº 60, 6440-113 Figueira de Castelo Rodrigo

Telefone: +351 271 311 156

E-mail: info@aefcr.pt / maia.lopes@aefcr.pt

Associação Cultural, Social e de Melhoramentos de Vermiosa

Morada: Rua das Eiras nº 1, 6440 – 261 Vermiosa

Telefone: +351 271 366 945 Telemóvel: 969633138

E-mail: acsmvermiosa@sapo.pt

Associação de Desenvolvimento Local Terra do Lagarto

Morada: Rua da Misericórdia, 6440- 271 Vilar de Amargo, Figueira de Castelo Rodrigo

Telemóvel: 934900197

E-mail: terradolagarto@gmail.com

Associação de Desenvolvimento de Vale de Afonsinho

Morada: Rua direita 1 r/c, 6440-251 Vale de Afonsinho, Figueira Castelo Rodrigo

Telefone: +351 271 227 204

E-mail: valedaafonsinho.ipss@gmail.com

Associação dos Produtores Florestais do Concelho de Figueira de Castelo Rodrigo

Morada: Avenida 25 de Abril, 118 r/c centro, 6440 – 111 Figueira de Castelo Rodrigo

Telefone: +351 271 311 284

E-mail: apfcfcr@sapo.pt

Associação Erva-Prata

Morada: Avenida 25 de Abril, 118 r/c centro, 6440-111 Figueira de Castelo Rodrigo

Telefone: +351 271 313 915

E-mail: erva-prata@erva-prata.com

Associação Humanitária Bombeiros Voluntários Figueirenses

Morada: Rua Cónego Patrício 101, 6440 – 121 Figueira de Castelo Rodrigo

Telefone: +351 271 312 405

E-mail: ahbvf@sapo.pt

Associação de Jovens Agricultores do Interior Centro (AJAIC)

Morada: Ninho de Empresas – Avenida Heróis de Castelo Rodrigo

Telefone: +351 271 313 250

E-mail: ajaic.fcr@gmail.com

Associação Sócio-Cultural e Desportiva Almofalense

Morada: Rua Direita nº 26, 6440-021 Almofala, Figueira de Castelo Rodrigo
Telefone: +351 271 366 924 E-mail: assocalmofala@sapo.pt

Associação Sócio- Cultural de Freixeda do Torrão

Morada: Rua de Santa Ana s/n, 6440-210 Freixeda do Torrão, Figueira de Castelo Rodrigo
Telefone: +351 271 311 211 Telemóvel: 913 828 842
E-mail: ascftorrrao@gmail.com
Site: www.associacaosocioculturalfreixedadotorrao.com

Associação Solidariedade Social Figueira SOS

Morada: Rua José Gil, 6440-125 Figueira de Castelo Rodrigo
Telefone: +351 271 311 188
E-mail: figueirasos@sapo.pt

Associação de Solidariedade Social de Barca D'Alva – Douro Social

Morada: Travessa do Silho nº5, 6440 – 071 Escalhão, Figueira de Castelo Rodrigo
Telefone: +351 271 355 119
E-mail: dourosocial@gmail.com

Associação Transumância e Natureza

Morada: Rua Pedro Jacques de Magalhães, nº3, 6440 – 111 Figueira de Castelo Rodrigo
Telefone: +351 271 311 202
E-mail: geral@atnatureza.org Site: <http://www.atnatureza.org>

Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo

Morada: Largo Dr. Vilhena nº1, 6440-100 Figueira Castelo Rodrigo
Telefone: +351 271 319 000
E-mail: cm-fcr@cm-fcr.pt

Caminheiros do Águeda Associação

Morada: Rua do Barrocal, 6440- 211 Mata de Lobos, Figueira de Castelo Rodrigo
Telefone: +351 271 313 304
E-mail: caminheirosdoagueda@gmail.com

Cáritas Diocesana da Guarda

Morada: Colégio de S. José, s/n. 6300-568 Guarda
Telefone: +351 271 212 428
E-mail: direcao@caritasguarda.pt Site: www.caritasguarda.pt

Casa de Freguesia de Escalhão

Morada: Rua da Barca de Alva nº14, 6440-072 Escalhão, Figueira de Castelo Rodrigo

Telefone: +351 271 346 142

E-mail: casafreguesia@sapo.pt

Centro Distrital da Segurança Social da Guarda

Morada: Avenida Coronel Orlindo de Carvalho, 6300 - 680 Guarda

Telefone: 300 502 502

Centro de Saúde de Figueira de Castelo Rodrigo

Morada: Avenida Sá Carneiro nº 72, 6440 – 102 Figueira de Castelo Rodrigo

Telefone: +351 271 312 277

E-mail: csfcrodrigo@ulsguarda.min-saude.pt

Centro de Solidariedade Social da Reigada

Morada: Rua São Sebastião nº 39, 6440-241 Reigada, Figueira de Castelo Rodrigo

Telefone: +351 271 377 003 Telemóvel: 968593655

E-mail: reigadasocial2012@gmail.com

Centro Social de Mata de Lobos

Morada: Rua das Eiras, 6440-211 Mata de Lobos, Figueira de Castelo Rodrigo

Telefone: +351 271 312 570

E-mail: centrosocialmatadelobos@hotmail.com

Centro de Solidariedade Social de Algodres

Morada: Rua do Chafariz nº1, 6440-011 Algodres, Figueira de Castelo Rodrigo

Telefone: +351 271 397 919

E-mail: cssalgodres@gmail.com

Site: <http://www.cssalgodres.pt/>

Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ)

Morada: Avenida Heróis de Castelo Rodrigo - Edifício do Ninho de Empresas do Conhecimento, 6440-113 Figueira de Castelo Rodrigo

Telefone: +351 271 311 165

E-mail: cpcj.fcr@gmail.com

Fundação D. Ana Paula Águas Vaz de Mascarenhas e Garcia e Dr. Álvaro Augusto**Garcia**

Morada: Avenida Heróis de Castelo Rodrigo nº 68, 6440-113 – Figueira de Castelo Rodrigo

Telefone: +351 271 312 680

E-mail: fundacaoanapaula@sapo.pt

Guarda Nacional Republicana de Figueira de Castelo Rodrigo

Morada: Rua Doutor Aníbal de Azevedo nº 7, 6440-132 Figueira de Castelo Rodrigo
Telefone: +351 271 319 060
E-mail: ct.grd.dvfm.pfcr@gnr.pt

Gabinete de Inserção Profissional

Morada: Avenida Heróis de Castelo Rodrigo - Edifício do Ninho de Empresas do Conhecimento, 6440-113 Figueira de Castelo Rodrigo
Telefone: +351 271 313 372
E-mail: gip.fig.castelo.rodrigo@raiahistórica.org

Hospital Sousa Martins

Morada: Avenida Rainha Dona Amélia, 6300 – 858 Guarda
Telefone: +351 271 200 200
E-mail: secretariado.ca@ulsguarda.min-saude.pt

Instituto da Segurança Social

Telefone: 300 502 502
Site: <http://www.seg-social.pt/inicio>

Junta de Freguesia de Figueira de Castelo Rodrigo

Morada: Rua Santa Maria de Aguiar nº 65, 6440 - 125 Figueira de Castelo Rodrigo
Telefone: +351 271 312 061
E-mail: josecmnunes@gmail.com / freguesiafcr@mail.telepac.pt
Site: <http://www.freguesiadefigueiradecastelorodrigo.pt/portal/v3.0/>

Junta de Freguesia de Castelo Rodrigo

Morada: Rua do Relógio nº 5, 6440 - 031 Castelo Rodrigo
Telefone: +351 271 311 077
E-mail: pdarei79@gmail.com / freguesiadecastelorodrigo@gmail.com

Junta de Freguesia de Escalhão

Morada: Bairro das Eiras, 6440 – 072 Escalhão
Telefone: +351 271 346 089
E-mail: freguesiadeescalhao@sapo.pt

Junta de Freguesia de Mata de Lobos

Morada: Rua dos Combatentes do Ultramar, 6440 – 211 Mata de Lobos

Telefone: +351 271 311 237

E-mail: presidente.matalobos@gmail.com

Junta de Freguesia de Vermiosa

Morada: Rua dos Correios, 6440 – 261 Vermiosa

Telefone: +351 271 366 913

E-mail: jfvermiosa@sapo.pt

Plataforma da Ciência Aberta

Morada: Rua da Pedriça nº 39, 6440-071 Barca D’Alva. Figueira de Castelo Rodrigo

Telemóvel: Maria Vicente - 965 336 157 Paulo Lourenço 963 257 710

E-mail: info@plataforma.edu.pt / maria@plataforma.edu.pt / paulo@plataforma.edu.pt

Site: <https://www.plataforma.edu.pt/>

Santa Casa da Misericórdia de Figueira de Castelo Rodrigo

Morada: Rua Pedro Jacques de Magalhães nº 34, 6440-112 Figueira de Castelo Rodrigo

Telefone: +351 271 312 198

E-mail: scmfcrlar@iol.pt

Site: <http://www.santacasadamisericordiafcr.pt/>

Serviço de Emprego de Pinhel

Morada: Rua Silva Gouveia, nº 22, 6400 Pinhel

Telefone: + 351 271 093 960

E-mail: cte.pinhel@iefp.pt

União de Freguesias do Colmeal e Vilar Torpim

Morada: Rua da Fonte Romana nº 2, 6440 - 281 Vilar Torpim

Telefone: +351 271 377 060

E-mail: freg.colmealvilartorpim@gmail.com

União de Freguesias de Almofala e Escarigo

Morada: Rua da Igreja nº 2, 6440 – 021

Telefone: +351 271 366 911

E-mail: almofalapimentel@gmail.com / freguesiaalmofalaescarigo@gmail.com

União de Freguesias de Cinco Vilas e Reigada

Morada: Largo das Eiras, 6440 – 241 Reigada

Telefone: +351 271 377 091

E-mail: nunoguerra1978@gmail.com

União de Freguesias de Algodres, Vale de Afonsinho e Vilar de Amargo

Morada: Largo da Igreja nº 1, 6440 – 011 Algodres

Telefone: +351 271 397971

E-mail: ufavava@gmail.com

União de Freguesias de Freixeda do Torrão, Quintã de Pêro Martins e Penha de Águia

Morada: Largo do Adro, 6440 – 201 Freixeda do Torrão

Telefone: +351 271 313 387

E-mail: freguesiafqp@gmail.com

FONTES

- Município de Figueira de Castelo Rodrigo - Divisão da Ação Social;
- Município de Figueira de Castelo Rodrigo - Divisão de Obras, Planeamento e Urbanismo;
- Instituto Nacional de Estatística, I.P.

BIBLIOGRAFIA

- Pré-Diagnóstico do Concelho de Figueira de Castelo Rodrigo Outubro de 2003;
- Diagnóstico Social – Concelho de Figueira de Castelo Rodrigo Janeiro de 2005;
- Dados Estatísticos do IEFP;
- Dados Estatísticos da Segurança Social;
- Dados Estatístico do Agrupamento de Escolas de Figueira de Castelo Rodrigo.

Planos Nacionais

- PNAI - Plano Nacional de Ação para a Inclusão;
- PNE- Plano Nacional de Emprego.

Sites Consultados

www.ine.pt

www.pordata.pt

www.iefp.pt

www.cnpcjr.pt

www.sef.pt

www.acidi.gov.pt

www.min-saude.pt

www.seg-social.pt